

Anderson Claiton Borges

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE ENTRE O 4º
BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR E A UNIVERSIDADE DE UBERABA
(UNIUBE): DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS**

Belo Horizonte

2013

Anderson Claiton Borges

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE ENTRE O 4º
BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR E A UNIVERSIDADE DE UBERABA
(UNIUBE): DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia de Polícia Militar de Minas Gerais e à Fundação João Pinheiro, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Segurança Pública, do Curso de Especialização em Segurança Pública (CESP 2012).

Orientador: Professor Agnez de Lélis Saraiva

Belo Horizonte

2013

BORGES, Anderson Claiton

B732a Análise das ações de prevenção à criminalidade entre o 4º Batalhão de Polícia Militar e a Universidade de Uberaba (UNIUBE): diagnóstico e perspectivas / Anderson Claiton Borges – Belo Horizonte, 2013.
132 f.: il.

Monografia (Curso de Especialização em Segurança Pública) –
Academia de Polícia Militar.

Orientador: Agnez de Lélis Saraiva

Referência: f 111-115

1. Políticas públicas. 2. Criminalidade urbana. 3. Segurança pública. 4. Polícia Militar. 5. Policiamento comunitário. I. Saraiva, Agnez de Lélis. II. Título.

CDU 343.9(815.12 Uberaba)

Anderson Claiton Borges

Análise das ações de prevenção à criminalidade entre o 4º Batalhão de Polícia Militar e a Universidade de Uberaba (UNIUBE): diagnóstico e perspectivas.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Segurança Pública (CESP II) 2012 da Academia de Polícia Militar (APM) e à Escola de Governo (EG) Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro (FJP), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Segurança Pública.

Banca examinadora

Professor Agnez de Lélis Saraiva, Orientador

Belo Horizonte, ____ de março de 2013

Agradeço a Deus, que foi meu principal guia, dando-me o conforto para suportar esta grande batalha, distante do meu lar.

A minha esposa Sônia, que suportou a minha ausência e cuidou do nosso filho e dos demais afazeres de forma dedicada e compromissada, características que sempre lhe foram peculiares.

Ao meu filho Rafael, que desde o momento que passou a fazer parte da nossa vida, foi motivo de extrema alegria. De forma inocente, perguntava pelo papai a todo momento, e a cada partida ficava olhando tristemente parecendo entender que demoraria uma "eternidade" para um novo contato. Saiba que o meu esforço será sempre dobrado para que eu consiga te proporcionar uma vida digna, dando-lhe o exemplo necessário para se tornar um verdadeiro homem.

Aos meus pais, Djalma e Ivone e minha irmã Andréa que serão sempre a base de tudo, sempre incentivadores e orientadores da minha vida.

Ao meu orientador por ter me dado suporte, demonstrando não apenas ser um orientador, mas, também um grande amigo. Conduziu-me dentro de sua vasta experiência profissional e acadêmica. Sou muito grato ao seu companheirismo durante toda a pesquisa. Senti-me inseguro quando do início dos trabalhos, mas com a sua presença e sabedoria, trouxe-me segurança e mais tranquilidade na execução das atividades.

Aos grandes amigos de alojamento, capitão Nélio, capitão Luis Carlos e capitão Marco Aurélio, que foram minha família nesta estada difícil. Muitas brincadeiras, puxões de orelha, troca de ideias e principalmente a grande oportunidade de nos tornarmos cada vez mais irmãos.

Ao coronel Laércio, comandante da 5º RPM, tenente coronel Ademar, comandante do 4º BPM e tenente coronel Wellington, verdadeiros profissionais, pessoas corretas e compromissadas com a nossa instituição.

Ao Sd Moreira e Sd Simone, grandes profissionais, pela dedicação e apoio no levantamento de dados que precisei.

Dedico a

Deus, O Senhor é meu pastor e nada me faltará,

À minha amada esposa Sônia e ao meu filho Rafael,
que choraram e riram comigo durante esta estada.
Saibam que também são vitoriosos,

Eu amo vocês.

Aos meus pais, Djalma e Ivone, que mesmo separados,
foram sempre responsáveis pelos caminhos que trilhei,
de forma responsável e honesta.

À minha irmã Andréa que teve sempre preocupação
quando foi necessário.

“Você nasceu para vencer, mas para ser um vencedor você precisa planejar para vencer, se preparar para vencer e esperar vencer.”

Zig Ziglar

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar as ações entre a polícia militar em Uberaba e a Universidade de Uberaba (UNIUBE) para prevenção à criminalidade no entorno do estabelecimento de ensino. A pesquisa realizada foi do tipo exploratória mediante levantamento bibliográfico e documental que proporcionou a base teórica e fundamentação do trabalho e da pesquisa de campo e a interpretação da evolução criminal constantes na base de dados da Terceira Seção do 4º BPM da PMMG, com foco nos bairros Olinda e Universitário. Em relação a esta evolução criminal, ênfase foi dada na análise das modalidades de roubo a transeunte, furtos de veículos e principalmente furtos no interior de veículos, sendo constatada efetividade nos meses analisados. No conteúdo do questionário foram formuladas perguntas voltadas para se conhecer a maneira com que foram desenvolvidas as ações para formulação e implementação e verificação da sensação de segurança junto à comunidade universitária. Para formulação dos objetivos foram adotados os métodos estatísticos e comparativos. Concluiu-se que as ações se desenvolveram conforme as proposições de cada parte interessada, com envolvimento direto de policiais, professores e alunos da universidade. Cada qual, participando de atividades visando sempre a redução da violência, com palestras e policiamento dirigido por parte da polícia militar e confecção de dicas de segurança com várias formas de divulgação por parte dos universitários do curso de comunicação social.

Palavras-chave: Políticas públicas. Policiamento comunitário. Criminalidade urbana. Segurança Pública.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the actions between the military police in Uberaba and the University of Uberaba (UNIUBE) in order to prevent the crime in the vicinity of the school. The research was an exploratory study by means of biographical and documental survey that provided the theoretical basis and the rationale for the work as well as the field research and also the criminal evolution interpretation contained in the database of the Third Section of the 4th Battalion of PMMG, focusing on Olinda and University neighborhoods. In relation to this criminal evolution, emphasis was placed on the analysis of the transient forms of theft, thefts of vehicles and especially inside vehicles and it was found effective in the analyzed months. In the content of the questionnaire, questions were planned to know the way actions were developed for the formulation, implementation and also verification of the feeling of security among the university community. The statistical and comparative methods were adopted to set the goals. It was concluded that the actions were developed based on the propositions of each interested part, with the direct involvement of policemen, teachers and students of the university. Everyone taking part in activities aimed at reducing violence ever, with the help of lectures and military policing and also making safety tips through several forms of advertisement run by the university media course.

Keywords: Public policy. Community policing. Urban crime. Public safety.

LISTA DE SIGLAS

ACISP	Área de Coordenação Integrada de Segurança Pública
AISP	Áreas Integradas de Segurança Pública
BPM	Batalhão de Polícia Militar
Cmt	Comandante
CONSEP	Conselho Comunitário de Segurança Pública
COPOM	Companhia Operacional da Polícia Militar
CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil
CV	Crimes Violentos
DPO	Diretriz de Planejamento de Operações
GEACAR	Grupo Especializado no Atendimento à Criança e Adolescente
GEPAR	Grupo Especializado em Áreas de Risco
GEPMOR	Prevenção Motorizada Ostensiva Rápida
JCC	Jovens Construindo a Cidadania
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PMDI	Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado
PMMG	Polícia Militar de Minas Gerais
POP	Policiamento Orientado para o Problema
PROERD	Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência
REDS	Registros de Eventos de Defesa Social
RVP	Rede de Vizinhos Protegidos
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
RPM	Região de Polícia Militar
SDS	Sistema de Defesa Social
UEOp	Unidade de Execução Operacional
UNIUBE	Universidade de Uberaba

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1	O <i>policy cycle</i> como aprendizado	22
FIGURA 2	Divisão dos benefícios concentrados e difusos	25
FIGURA 3	Visão integrada dos desafios e transformações	35
FIGURA 4	Arranjo Institucional do Sistema de Defesa Social no âmbito do Poder Executivo Estadual	37
FIGURA 5	Arcabouço integrado para a causalidade da violência	49
FIGURA 6	191ª Companhia – setores	55
FIGURA 7	Setor 9 - 191ª Companhia	56
FIGURA 8	Universidade de Uberaba – Área do complexo	58
FIGURA 9	Bairro Universitário – demarcação	58
FIGURA 10	Bairro Olinda – demarcação	59
FIGURA 11	Parte do material apresentado pelos universitários aos militares da 191ª companhia	61
FIGURA 12	Tirinhas apresentadas aos militares envolvidos da 191ª Companhia	62
FIGURA 13	Modelos de material publicitário de prevenção criminal confeccionado pelos alunos da Universidade de Uberaba	75
FIGURA 14	Modelos de material publicitário dos números de disk denúncia divulgados	75
FIGURA 15	Modelo de panfleto produzido pela universidade de Uberaba	76
FIGURA 16	Modelo de painel produzido pela universidade de Uberaba	77

FIGURA 17	Modelo de divulgação em mesas de lanchonetes na universidade de Uberaba	77
FIGURA 18	Outras formas de divulgação das dicas de prevenção	78
FIGURA 19	<i>Outdoor</i> instalado na entrada da Universidade de Uberaba	79
FIGURA 20	Capa do Jornal Revelação, mar./abr., 2012	79
FIGURA 21	Título matéria do Jornal Revelação - Março/Abril – 2012	80

GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Crimes Violentos – Uberaba – 2010–2012	69
GRÁFICO 2	Crimes violentos mensal – Uberaba – 2010-2012	70
GRÁFICO 3	Crimes violentos mensal – Companhias Uberaba – 2010 –2012	71
GRÁFICO 4	Crimes mais comuns – 191ª Companhia – 4º Batalhão de Polícia Militar – 2010-2012	71

MAPA

MAPA 1	Área de Coordenação Integrada de Segurança Pública 16 – Uberaba	52
--------	---	----

QUADRO

QUADRO 1	Observações escala de serviço – 191ª Companhia – viatura quatro rodas – março a dezembro – 2012	81
----------	---	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Efetivo do 4º Batalhão de Polícia Militar – Uberaba – jan. 2013	53
TABELA 2	Efetivo da 191ª Companhia – Uberaba – jan. 2013	56
TABELA 3	Municípios mais violentos – Minas Gerais – 2012	67
TABELA 4	Crimes violentos – bairros Olinda e Universitário – 2010-2012	84
TABELA 5	Crimes Violentos – Bairros com maior incidência – 191ª companhia – 2010-2012	85
TABELA 6	Roubos a transeunte – Percentual comparativo – Bairros Olinda e Universitário – 2010-2012	86
TABELA 7	Furto de veículo – motocicleta, carro – Bairros Olinda e Universitário – 2010-2012	87
TABELA 8	Furto de veículo, motocicleta e carro nos bairros Olinda e Universitário – Uberaba – Minas Gerais – março a julho – 2010-2012	89
TABELA 9	Furto de veículo, motocicleta, carro nos bairros Olinda e Universitário – agosto a novembro – Uberaba – 2010-2012	90
TABELA 10	Furto no interior de veículo nos bairros Olinda e Universitário – Uberaba – 2010-2012	91
TABELA 11	Furto no interior de veículo nos bairros Olinda e Universitário – março a julho – Uberaba – 2010-2012	92
TABELA 12	Furto no interior de veículo nos bairros Olinda e Universitário ago. a nov. – 2010-2012	93
TABELA 13	Percepção quanto à sensação de segurança dos professores e alunos da Universidade de Uberaba – Uberaba – 2012	96

TABELA 14	Vítima de crime – professores e alunos da Universidade de Uberaba – Uberaba – 2012	97
TABELA 15	Presença ou conhecimento de crime – professores e alunos – Universidade de Uberaba – Uberaba – 2012	98
TABELA 16	Consideração sobre a região da Universidade de Uberaba – professores e alunos – Uberaba – 2012	99
TABELA 17	Conhecimento do material divulgado na Universidade de Uberaba - professores e alunos - Uberaba – 2012	100
TABELA 18	Conceito sobre policiamento na Universidade de Uberaba – professores e alunos – Uberaba – 2012	102

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	POLÍTICAS PÚBLICAS E POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA	18
2.1	Formulação de ações, projetos, programas e políticas públicas	18
2.2	Implementação de ações, projetos, programas e políticas públicas	20
2.3	Mobilização social e parcerias	26
2.4	Os <i>stakeholders</i> e as ações de segurança pública	27
2.5	A sensação de segurança	28
2.6	Ações em rede, eficiência e eficácia	30
2.6.1	Ações em rede para prevenção da criminalidade e da violência	33
3	O PLANO MINEIRO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO (PMDI), A POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS E A POLÍCIA COMUNITÁRIA	35
3.1	O Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado e Segurança Pública em Minas Gerais	35
3.2	A segurança pública em Minas Gerais e a Polícia Militar mineira	36
3.3	A relação entre a polícia e a sociedade	37
3.4	A Polícia Militar de Minas Gerais e a filosofia de Polícia Comunitária	38
3.5	As ações da Polícia Militar de Minas Gerais com foco na filosofia de Polícia Comunitária	39
4	CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA	46
4.1	Criminalidade	46

4.2	Violência	48
5	O 4º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR E O PROGRAMA UNIVERSITÁRIO PROTEGIDO	51
5.1	O 4º Batalhão em Uberaba	51
5.2	A 191ª Companhia do 4º Batalhão de Polícia Militar	54
5.3	A Universidade de Uberaba	57
5.4	As ações entre a 191ª Companhia e a Universidade de Uberaba	59
5.4.1	Previsão do envolvimento dos alunos do Curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba	60
5.4.2	Previsão do envolvimento dos militares da 191ª Companhia	62
6	METODOLOGIA DA PESQUISA	64
7	ANÁLISE DA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES ENTRE O 4º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS (PMMG) E A UNIVERSIDADE DE UBERABA (UNIUBE)	67
7.1	A criminalidade violenta no 4º Batalhão de Polícia Militar em Uberaba	67
7.2	Criminalidade e violência na 191ª Companhia da Polícia do 4º Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais	70
7.3	A formulação e a implementação das ações	72
7.3.1	Formulação das ações	72
7.3.2	Implementação das ações	74
7.4	Análise comparativa dos crimes violentos nos bairros Olinda e Universitário em relação à 191ª Companhia e o 4º Batalhão de Polícia Militar	83
7.5	Análise criminal das ocorrências de roubo a transeunte, furto de veículo e no interior de veículo nos bairros Olinda e Universitário de 2010 a 2012	86

7.6	Análise da pesquisa de campo realizada	95
7.6.1	Análise das opiniões dos professores e alunos da Universidade de Uberaba	95
7.6.2	Análise das opiniões dos militares e professores que participaram das reuniões para a implantação das atividades ou da execução do policiamento direcionado para a Universidade de Uberaba	103
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
8.1	Sugestões	109
	REFERÊNCIAS	111
	ANEXO – Exemplos de material publicitário criado pelos alunos da UNIUBE	116
	APÊNDICE – Questionários	119

1 INTRODUÇÃO

Constitui tema desta pesquisa analisar as ações realizadas pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) em parceria com a Universidade de Uberaba (UNIUBE) para reduzir a incidência criminal nos bairros Olinda e Universitário, onde os estudantes e educadores transitam diariamente e moram. Ao mesmo tempo, propõe um diagnóstico sobre as perspectivas e os objetivos das ações propostas pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) em relação aos resultados obtidos com sua implantação.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88), em seu art. 144, determina de forma clara que segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos. Assim, as polícias militares de todo o País têm a responsabilidade de exercê-la em benefício e proteção da sociedade, por meio do policiamento ostensivo e da preservação da ordem pública.

A PMMG, ciente de seu papel conferido pelo texto constitucional, tem buscado aprimorar e inovar suas estratégias de prevenção à criminalidade. Para isso, busca direcionar suas ações com especial atenção a fenômenos criminais capazes de difundir na população a sensação de fragilidade, desproteção e medo do crime, contribuindo para o descrédito quanto à capacidade do Estado de controlar a criminalidade.

Algumas situações de violência tendem a se concentrar em determinados locais devido a sua peculiaridade. As razões desse fenômeno costumam residir em circunstâncias nas quais cidadãos infratores verificam ambientes e condições favoráveis para o cometimento de crimes que, se não forem alteradas, propendem à evolução.

Verifica-se nos últimos anos uma média de 4,18 crimes violentos (CV)¹ diários na cidade de Uberaba e de 1,79 CV por dia na subárea da 191ª Companhia onde está localizada a UNIUBE.

A partir de março de 2012, a PMMG e a UNIUBE passaram a construir juntos propostas para reduzir os índices de criminalidade a que a comunidade universitária ou pessoas do entorno estão expostas. Desse diálogo resultaram ações conjuntas entre policiais, professores e alunos do educandário voltados para a adoção de medidas capazes de reduzir a incidência criminal no entorno da universidade, especificamente nos bairros Olinda e Universitário.

¹ Conforme Memorando nr. 90 495/2011 - EM da PMMG os crimes violentos (CV) serão compostos pelas seguintes modalidades delituosas: Homicídio (Tentado/Consumado); Seqüestro ou cárcere privado (Consumado); Roubo (Consumado); Extorsão mediante seqüestro (Consumado); Estupro (Tentado/ Consumado).

Esta pesquisa tem por objetivo geral: Analisar a formulação e a implantação das ações desenvolvidas com base na filosofia do policiamento comunitário e nos resultados alcançados com relação à incidência criminal após sua implantação, no mês de março de 2012, e à melhoria da sensação de segurança.

São objetivos específicos: Identificar as estratégias adotadas pela Polícia Militar e pela Universidade, especificamente para a prevenção e/ou repressão dos crimes no entorno da Universidade de Uberaba; Analisar as ações quanto aos recursos pessoais e materiais mobilizados; Analisar a opinião do público universitário quanto à forma de abordagem das ações, ao tipo de material de divulgação das dicas de segurança e denúncia, aos conteúdos e ao desenvolvimento das palestras por parte da PMMG; e Examinar a incidência criminal com relação aos furtos e roubos no entorno da universidade antes e depois das ações.

A pergunta norteadora proposta para esta pesquisa ficou assim definida: A construção, formulação e implementação das ações realizadas entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba (UNIUBE) conseguiram mobilizar a população universitária a desenvolver ações de prevenção à criminalidade e esta mobilização está provocando a redução dos indicadores de violência nos bairros Olinda e Universitário?

Formulou-se a seguinte hipótese básica: A mobilização da população universitária e da Universidade de Uberaba para a participação na elaboração e execução das ações conjuntas de prevenção com o 4º Batalhão da PMMG está contribuindo para reduzir a criminalidade na região dos bairros Olinda e Universitário e aumentar a sensação de segurança.

Por se tratar de uma pesquisa cujo objeto ainda não foi explorado pelo meio acadêmico e, de forma específica, no âmbito da Polícia Militar, aliado ao fato de existir uma escassez de obras publicadas em língua portuguesa sobre o tema, a pesquisa foi do tipo exploratória de natureza quantitativa e qualitativa.

Para a compreensão deste tema, este trabalho foi dividido em oito seções. A seção **1**, que compreende esta introdução, é indicativa do conteúdo deste estudo. As seções **2**, **3** e **4** apresentam a visão teórica da pesquisa. A seção **5** caracteriza o objeto de estudo. A seção **6** detalha a metodologia adotada. A seção **7** analisa a formulação e implementação das ações realizadas. A seção **8** tece um conjunto de considerações e proposições como forma de contribuir para a melhoria dos serviços de segurança pública em Minas Gerais.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS E POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA

Esta seção tem por objetivo apresentar questões relativas à formulação e implementação de políticas públicas relacionadas à mobilização das partes interessadas, em consonância com aspectos relativos à segurança pública. Tal objetivo prende-se ao fato de se tratar de uma ação do Estado em relação a um problema da sociedade, especialmente tratando-se de segurança pública. Isso porque houve forte mobilização por parte do 4º BPM da PMMG em relação ao público universitário para o desenvolvimento de ações preventivas de criminalidade no entorno do estabelecimento de ensino. Tais procedimentos por parte da unidade envolvem ações do Estado para resolver problemas locais, entendendo-se assim, como uma política pública.

2.1 Formulação de ações, projetos, programas e políticas públicas

No cenário atual, a sociedade tem enfrentado desafios decorrentes das transformações estimuladas por inovações. Em virtude da diversidade de interesses, a vivência em sociedade tem sido um desafio para todos.

Ruas (1997, p. 1) destaca que a política é uma das formas para fazer frente a essas divergências.

As sociedades modernas têm, como principal característica, a diferenciação social. Isto significa que seus membros não apenas possuem atributos diferenciados [...], como também possuem ideias, valores, interesses e aspirações diferentes e desempenham papéis diferentes no decorrer da sua existência. Tudo isso faz com que a vida em sociedade seja complexa e frequentemente envolva conflito [...]. Entretanto, para que a sociedade possa sobreviver e progredir, o conflito deve ser mantido dentro de limites administráveis. Para isto, existem apenas dois meios: a coerção pura e simples e a política.

A política, então, pode fazer com que os conflitos sejam negociados e administrados com base em parâmetros que fogem à violência. As disputas acontecem em arenas institucionalizadas, como processos eleitorais, em que diferentes projetos e interesses disputam votos por meio dos instrumentos legais. Em cenários em que não há política

prevalecem as disputas violentas entre as partes envolvidas. Dentre os vários conceitos existentes, o termo *políticas públicas* pode ser entendido como um mecanismo de formulação de consensos em torno do uso dos recursos públicos, negociando interesses divergentes.

Para que fique claro o significado de políticas públicas, torna-se oportuno compreender o que vem a ser público. Destaca Ruas (1997, p. 2) que o público tem a ver com a ideia da existência de uma autoridade. "Isto significa que uma das suas características centrais é o fato de que são decisões e ações revestidas da autoridade soberana do poder público". Esta autoridade não é sinônimo de autoritário. No caso destacado por Ruas, o Estado tem o monopólio da autoridade em uma sociedade. Só ele pode definir os rumos da sociedade.

As políticas, os programas e os projetos públicos nascem dos *inputs* e dos *whithinputs*. Para Easton (*apud* RUAS 1997, p. 3), os *inputs* (originários do meio ambiente) e os *whithinputs* (demandas originadas no interior do próprio sistema político) podem expressar demandas e suportes. As demandas podem ser, por exemplo, reivindicações de bens e serviços, como saúde e segurança pública. O autor cita exemplos de suporte, ou apoio, podendo ser atos mais fortes, como o envolvimento na implementação de determinados programas governamentais.

Às vezes, uma situação pode incomodar muita gente e não ser um problema político. Porém, ela se destaca quando a situação é inversa; ou seja, quando uma situação se torna um problema político. Neste sentido, destaca Ruas (1997, p. 5):

Uma situação pode existir durante muito tempo, incomodando grupos de pessoas e gerando insatisfações sem, entretanto, chegar a mobilizar as autoridades governamentais. Chama-se esta condição de "estado das coisas" – algo que incomoda, prejudica, gera insatisfação para muitos indivíduos, mas não chega a constituir um item da agenda governamental. Quando este estado de coisas passa a preocupar as autoridades e se torna uma prioridade na agenda governamental, então tornou-se um "problema político".

Ainda de acordo com Ruas (1997, p. 6), para que uma situação ou estado de coisas, se torne um problema político, afigurando-se como prioridade na agenda governamental, é necessário pelo menos uma das seguintes características

[...] (a) mobilize ação política: seja ação coletiva de grandes grupos, seja ação coletiva de pequenos grupos dotados de fortes recursos de poder, seja ação de atores individuais estrategicamente situados;

(b) constitua uma situação de crise, calamidade ou catástrofe, de maneira que o ônus de não resolver o problema seja maior que o ônus de resolvê-lo;

(c) constitua uma situação de oportunidade, ou seja, haja vantagens, antevistas por algum ator relevante, a serem obtidas com o tratamento daquele problema.

Ao se transformar de estado de coisas em problema político, uma questão, ou demanda, torna-se um *input*, passando a incluir-se na agenda governamental. A partir desse momento, inicia-se a formulação das alternativas (RUAS, 1997, p. 6).

A formulação das alternativas vai implicar um conjunto de decisões interligadas e de ações voltadas para sua implementação, sendo definida como uma política pública, que é formada por vários programas, que incluem projetos de intervenção. Para Ruas (1997, p. 1), "[...] as políticas públicas (*policies*), por sua vez, são *outputs*, resultantes da atividade política (*politics*): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores".

Com relação ao objeto deste estudo que são as ações estabelecidas entre o 4º Batalhão de Polícia Militar e a Universidade de Uberaba (UNIUBE), considera-se que elas surgiram dessa forma – ou seja, como um *input*. O quarto Batalhão da Polícia Militar (4º BPM), conhecendo a realidade criminal na região da UNIUBE, propôs ações a partir dos contatos realizados com a comunidade universitária e a do entorno do complexo de ensino. Foram detectadas demandas dessa representatividade, as quais motivaram intervenções conjuntas, com a proposta de reduzir a criminalidade e de aumentar a sensação de segurança.

2.2 Implementação de ações, projetos, programas e políticas públicas

Quando se discute determinado tipo de problema, visando à proposição de soluções, de modo a buscar assim a execução das decisões, torna-se necessário implementá-las. Trata-se da etapa final do processo, em que uma política é colocada em prática e atinge aqueles indivíduos ou problema que ela se propôs a afetar.

Com relação ao termo *implementação*, Ruas (1997, p. 13) define que:

[...] pode ser compreendida como o conjunto de ações realizadas por grupos ou indivíduos de natureza pública ou privada, as quais são direcionadas para a consecução de objetivos estabelecidos mediante decisões anteriores quanto a políticas. Em outras palavras, trata-se das ações para fazer uma política sair do papel e funcionar efetivamente.

Ações governamentais são implementadas ao longo do tempo por todos os governos para solucionar problemas na sociedade. No caso de Minas Gerais, as ações governamentais foram definidas em modelos de geração. Como modelo de primeira geração foi anunciado o “Choque de Gestão” (2003 a 2006). Como modelo de segunda geração foi implantado o “Estado para Resultados”² (2007 a 2010), que deu continuidade ao primeiro e procurou visar principalmente a utilização de ferramentas para aumentar o foco em resultados.

O Estado para Resultados tem como pilares a preocupação com a qualidade fiscal e com a gestão eficiente, de tal forma a maximizar o retorno social para o gasto público. Na prática, significa que o governo vai trabalhar para garantir à população serviços públicos de alta qualidade, em todo o Estado, com menores custos. (MINAS GERAIS, 2013).

Atualmente, vivencia-se o modelo da terceira geração, designado como “Gestão para a Cidadania” (2012 a 2015), momento em que se preconiza uma maior participação da sociedade civil organizada. Em Minas Gerais, durante as últimas gestões, os cidadãos eram tidos apenas como destinatários das políticas públicas. Agora, devem passar a ocupar a posição de protagonistas na definição das estratégias governamentais. Caso isso ocorra, eles terão a oportunidade de opinar, podendo resultar em uma nova política pública, capaz de atender a suas necessidades. Entretanto, a participação na formulação e gestão de políticas públicas não é novidade no Brasil. O marco legal brasileiro assegurou desde a Constituição de 1988 a criação dos conselhos de educação, de saúde e de assistência social, entre outros. Mesmo na PMMG os CONSEP surgiram a partir da tentativa de promover a participação das comunidades na formulação e no direcionamento das políticas de segurança pública.

Dentre as várias políticas que a sociedade clama, a segurança pública é uma das principais, na medida em que se torna fundamental para a garantia dos demais direitos. A

² Choque de gestão e estado para resultados foram políticas de governo propostas por Aécio Neves, durante seu mandato como governador de Minas Gerais.

Polícia Militar de Minas Gerais lida frequentemente com demandas da sociedade que necessitam de intervenções para uma solução adequada. A própria instituição tem hoje ferramentas adequadas para identificar os locais onde a intervenção se torna mais oportuna. Sua atuação é realizada considerando as informações levantadas por meio do geoprocessamento ou da própria comunidade, oriundas das diversas modalidades do policiamento comunitário, Disk Denúncia, etc. Isso permite que a polícia atue de maneira mais efetiva tanto na prevenção como na repressão. Essas ações por parte da Polícia Militar podem ser entendidas como parte do ciclo das políticas públicas de segurança.

Quanto à implementação de uma política pública, Silva e Melo (2000) apresentam três modelos³, sendo que o terceiro (FIG. 1) tem enfatizado a importância de se incorporar maior número dos *stakeholders*.⁴ Tendo em vista que a adesão de um grande número de interessados permite a formação de redes, estas pavimentam o caminho para que a política proposta atinja seus objetivos, trazendo maior sustentação e conferindo mais legitimidade para ela.

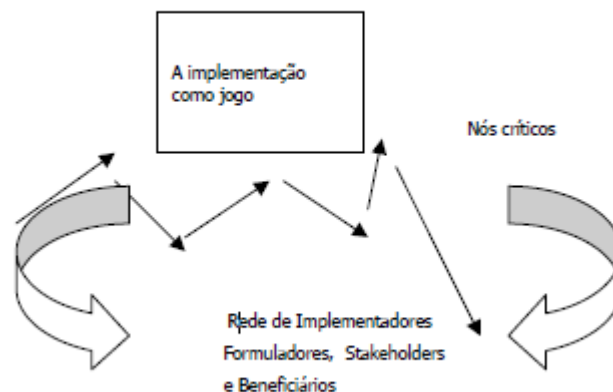


FIGURA 1 – O *policy cycle* como aprendizado

Fonte: SILVA, Pedro Luiz Barros; MELO, Marcus André Barreto de. **O processo de implementação de políticas públicas: características e determinantes da avaliação de programas e projetos**, 2000. p. 14.

Para os autores citados, uma política pública pode ser implementada por funcionários públicos ou por trabalhadores que não são dos quadros do governo. Com

³ Segundo Silva e Melo (2006), os três modelos referentes ao ciclo de políticas públicas são o da visão tradicional, visão linear ambos com ênfase na formulação e o da implementação como jogo.

⁴ Para Silva e Melo (2000), são grupos envolvidos pelas políticas e nela interessados - ao processo de formulação e implementação de políticas.

frequência, uma política pode ser implementada por mais de um agente e pela ação de vários tipos de organizações em conjunto, configurando-se uma rede. "A implementação quase nunca está a cargo de um agente apenas e não ocorre no âmbito de uma organização apenas mas de um campo interorganizacional". (SILVA; MELO, 2000, p. 12)

Não apenas aqueles que executam a política pública, mas também os beneficiários devem ser chamados a participar da discussão no ambiente de formulação e implementação dessa política. O envolvimento de interessados reduz possíveis obstáculos, uma vez que quem participa diretamente do seu processo de produção está disposto a colaborar para que ela consiga atingir seus objetivos, pois, certamente, parte dos seus interesses será contemplada.

Nessa concepção de envolvimento e participação, a gestão e a condução de políticas e programas sociais ganharam novos padrões de desempenho. Uma delas é a conexão forte das ações públicas.

Para Carvalho (2003, p. 3), os sujeitos da ação pública seriam:

1. O Estado é central no fazer público. Reconhecemos no Estado democrático um poder regulador central. Se o Estado é a mão da justiça social, toda ação pública precisa de sua regulação. Não se espera mais, e nem se deseja, que o Estado seja o único e exclusivo agente na condução das ações públicas, mas espera-se sua forte presença normativa, indutora e agregadora. O Estado é garantia e garantidor dos serviços de direito dos cidadãos. O Estado é a "*intelligentia*" do fazer público.
2. Sociedade civil e iniciativa privada são co-responsáveis pelo bem comum, pelo coletivo. Possuem deveres numa sociedade democrática e de direitos. Não é por acaso que se fala em terceiro setor para designar o conjunto de organizações societárias e comunitárias que operam na defesa ou prestação de serviços sociais com caráter público, porém não estatal.
3. As comunidades e os beneficiários das políticas públicas não são clientes, são cidadãos. No reconhecimento mais denso da cidadania compreende-se uma relação consciente e virtuosa entre direitos e deveres, assim como a garantia de interlocução política e de exercício do controle social.

Percebe-se nos dois últimos sujeitos o reconhecimento com relação à importância da participação da sociedade quando se trata de ações públicas, possibilitando maior conhecimento, informação e interação entre as pessoas.

A sociedade, desde que mobilizada e envolvida no processo de produção de uma determinada política, traz maior qualidade na dinâmica nas gestões. Assim, é sempre oportuno que haja a valorização das pessoas ou dos grupos sociais envolvidos nos processos de forma

geral, tendo como base a troca de informações, de ideias e de experiências. Essa é a oportunidade de possibilitar o surgimento de um canal de comunicação entre as pessoas e os grupos em questões de interesse comum.

Nesta mesma linha, Costa (2004, p. 32) salienta que “as políticas, programas e projetos geralmente criam uma arena em que os diferentes atores envolvidos se mobilizam, discutem, debatem, negociam, fazem alianças para fazer valer aquilo que consideram seus interesses”.

As partes interessadas são as responsáveis para que as ações surtam o efeito desejado e para que os resultados sejam alcançados, desde que haja convergência de interesses comuns com os objetivos propostos.

Enfatiza Costa (2004, p. 33) que:

[...] a maneira pela qual diferentes atores supõem que a política, programa ou projeto os afetará tende a influenciar as chances de que o projeto seja de fato implementado e o perfil que de fato apresentará. Isto pode nos ajudar a formular os projetos e construir a estratégia de implementação mais adequada e realista. (COSTA, 2004, p.33)

Os atores concordam que a análise dos benefícios e dos custos certamente servirá de balizamento para predisposição de seus interesses. Toda política pública distribui benefícios e/ou custos (não necessariamente ou apenas custos e benefícios materiais) para os diferentes atores (MENY e THOENIG, *apud* COSTA, 2004, p. 33).

Costa (2004, p. 33) divide os benefícios e os custos em duas categorias:

Os **custos ou benefícios concentrados** são aqueles que a) incidem sobre um grupo mais delimitado e menos atomizado de atores (por exemplo, empresas de um setor específico da economia, ou sobre uma categoria específica, como professores e b) representam um custo ou benefício bastante significativo para cada membro deste grupo. Ao contrário, os **custos e benefícios difusos** são aqueles que a) incidem sobre um número grande de atores mais atomizados (por exemplo, os contribuintes, os usuários de transporte coletivo, os moradores da cidade) e b) os custos ou benefícios individualizado (ou seja para cada um) são pouco significativos ou pouco perceptíveis. (destaque nosso)

Fica evidente que o tipo de política com maior aceitação e viabilidade política para ser implementado seria aquele capaz de proporcionar custos difusos e benefícios concentrados. Assim, enquanto um ator, ou conjunto de atores, seria beneficiado, haveria um custo pequeno para um número grande de atores.

Para melhor exemplificar, os autores propõem uma matriz em que se tem a relação dos custos e benefícios associada à condição de concentrados ou difusos (FIG. 2).

		Custos	
		CONCENTRADOS	DIFUSOS
Benefícios	CONCENTRADOS		
	DIFUSOS		

FIGURA 2 – Divisão dos benefícios concentrados e difusos

Fonte: MENY, I. E.; THOENIG, J. C. Las políticas públicas. In: COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz. Política, instituições e estratégia de implementação elementos para a análise de políticas e projetos sociais. Barcelona: Ariel Ciência Política, 1992. p. 34

Há, dessa forma, a tendência de existir um grupo mais intensamente disposto a defendê-lo e baixa oposição, pelas dificuldades de mobilização, por um custo pouco perceptível ou relativamente baixo.

As ações implementadas pela parceria entre a UNIUBE e o 4º BPM foram concentradas em determinada região, em atendimento à comunidade universitária, após considerar a análise da incidência criminal na região. Foram trabalhadas ações devidamente discutidas que atendiam aos interesses comuns. Apesar de os custos terem sido concentrados na unidade de ensino, foram de valores baixos e com a utilização dos próprios recursos humanos e logísticos disponíveis em seu campus.

2.3 Mobilização social e parcerias

Entende-se por mobilização social a convocação da comunidade para participar de determinada atividade. Mobilização significa “ato ou efeito de mobilizar, convocação e estimulação da população ou de determinados grupos sociais, para que participem de alguma atividade cívica e/ou política”. Social significa “concernente a uma comunidade, a uma sociedade humana, ao relacionamento entre indivíduos” “[...] conveniente à sociedade ou próprio dela”. (HOUAISS, 2009)

Trata-se de um conceito muito restrito, mesmo porque, quando se busca a definição por parte de conceituados autores, percebe-se que há outros objetivos que complementam esta ideia. Para Mafra (2006, p. 34), “a mobilização social não significa apenas a reunião de indivíduos em torno de uma ação específica. Essa junção deve pressupor, acima de tudo, um acordo mais amplo e definição de objetivos”. Percebe-se que mobilização social não envolve simplesmente uma reunião de pessoas, mas a busca de determinado objetivo estabelecido pelas partes interessadas. No mesmo sentido, esclarecem Toro e Werneck (1997, p. 13): “A mobilização social ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade, uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos”.

Alguns autores exploram um pouco mais quando se trata de reunião de pessoas em busca de determinado objetivo, demonstrando que apesar de algumas modificações, a mensagem busca sempre a mesma intenção.

Para Henriques (2007, p. 36):

A mobilização social é a reunião de sujeitos que definem objetivos e compartilham sentimentos, conhecimentos e responsabilidades para a transformação de uma dada realidade, movidos por um acordo em relação a determinada causa de interesse público. Isso não implica a retirada da função do Estado de garantir a integração, a regulação e o bom funcionamento da sociedade. Mas implica que a própria sociedade crie meios de solucionar os problemas com os quais o Estado por si só não seja capaz de lidar.

Para que a mobilização alcance os resultados desejados, além do envolvimento entre as pessoas, é essencial a participação de outros atores, com base nos interesses buscados.

Isso permite aumentar a legitimidade de cada grupo no direcionamento de ações públicas, ampliando novas possibilidades.

Neste sentido, Carvalho (2003, p. 3) esclarece:

As parcerias ganham imensa importância nesse modo de pensar e realizar a ação social pública. As parcerias asseguram maior sustentabilidade e legitimidade política possibilitando o encontro de diferentes atores em diferentes estágios de organização. Ampliam as possibilidades de cada organização, acrescentando conhecimentos, redefinindo focos.

A Polícia Militar de Minas Gerais tem buscado estreitar contatos com a sociedade para buscar o envolvimento em prol de melhoria da prestação de serviço.

Ressalta o Sistema de Gestão Estratégica:

O foco é a participação social, a transparência, o controle, a comunicação dos resultados e a coleta de informações através de contatos com a população, de parcerias efetivas, bem como o monitoramento dos índices criminais e das atividades preventivas. (MINAS GERAIS, 2012, p. 141).

Fica evidente o direcionamento das atividades voltadas para o envolvimento comunitário. Essa integração possibilita a percepção da segurança pública como responsabilidade de todos, facilitando o diagnóstico da realidade de determinada localidade e permitindo uma atuação mais adequada.

No caso do objeto do estudo deste trabalho houve a mobilização da UNIUBE por parte do 4º BPM, na busca de uma parceria para a formulação e implantação de ações visando à diminuição da incidência criminal no entorno do educandário.

2.4 Os *stakeholders* e as ações de segurança pública

Quando se trata de ações públicas, é preciso definir de atores que darão a devida sustentação, a fim de garantir maior legitimidade social. Silva e Melo (2000, p. 13) definem *stakeholders* como grupos envolvidos pelas políticas e nela interessados: ao processo de formulação e implementação de políticas.

O conjunto dos interessados de um projeto engloba todas as pessoas que, de alguma forma, possam influenciar em seu processo. As ações desenvolvidas no campo da segurança têm buscado parcerias e, principalmente, o envolvimento da comunidade como auxiliar nas atividades de prevenção e de repressão criminal.

O estabelecimento de sentimento de segurança plena não se faz hoje apenas utilizando-se o sistema tradicional de segurança pública. É necessário envolver as pessoas, mesmo porque os próprios dizeres constitucionais afirmam que a segurança pública não é de responsabilidade apenas do Estado, mas de todas as pessoas. (BRASIL, 2013)

Quanto ao *stakeholders* do objeto de estudo, foram definidos o 4º Batalhão de Polícia Militar, por intermédio da 191ª companhia, e a Universidade de Uberaba, representada por professores, coordenadores e alunos do educandário.

2.5 A sensação de segurança

A ideia de sensação de segurança foi referenciada no Sistema Estratégico da PMMG, no qual se define que cidadãos satisfeitos com os serviços é pautada:

[...] na segurança subjetiva, compreendida como **sensação de tranquilidade** da sociedade. O propósito é acompanhar o nível de satisfação por meio de sistemas de sugestões, reclamações e pesquisas pós-atendimento, com a finalidade de detectar fraquezas, corrigi-las, na medida do possível e, garantir a percepção de segurança pela coletividade. (MINAS GERAIS, 2012, p. 131). (destaque nosso)

Essa sensação de tranquilidade está ligada à percepção que a pessoa tem relativamente ao ambiente no qual ela está inserida. Lugares com alta incidência criminal diminuem essa sensação e locais com baixos índices tendem a aumentar este sentimento, apesar de que, neste último caso é possível haver sensação de insegurança pelas características do local, sendo importante o envolvimento com as forças de segurança pública, uma das responsáveis por essa promoção.

Ressalta a diretriz para a produção de serviços em segurança pública que regula o emprego operacional da PMMG (DPSSP 3.01.01/2010 - CG):

Cabe à polícia a proteção da vida e da dignidade humana, promover **sensação de segurança**, garantir o direito de ir e vir, direito a propriedade, resolver conflitos e assegurar os mais importantes processos e direitos – como eleições livres, liberdade de expressão e liberdade de associação – em cujas bases repousam uma sociedade livre, justa e fraterna. O vigor da democracia e a qualidade de vida desejada por seus cidadãos são dependentes da habilidade da polícia em cumprir suas obrigações. (MINAS GERAIS, 2010, p. 17). (destaque nosso)

Para Andrade (2002, p. 52), a sensação de segurança é mais importante que a própria segurança. Ele justifica essa afirmação enfatizando que as empresas de segurança vendem a sensação de segurança. Conforme ele, tal sensação existe para algumas pessoas, mas não para outras. Exemplifica demonstrando que um grande cadeado em uma porta de aço seria para algumas pessoas um fator de segurança, porém para um chaveiro experiente seria de pouca segurança e talvez não representaria nem um mero obstáculo.

Percebe-se que no âmbito da dimensão das proporções a que a criminalidade chegou o aspecto de sensação de segurança é algo a ser trabalhado pelas organizações policiais, de modo a aumentar a confiança da população.

A Instrução que regula a implantação da Rede de Vizinhos Protegidos do Estado de Minas Gerais, de nº 3.03.11/2011-CG, destaca que o grande desafio das organizações vai além da simples redução dos índices de criminalidade, alcançando a promoção da sensação de segurança, sendo necessárias diversas intervenções que resultem em aproximar a polícia do cidadão.

O nível de sensação de segurança é aumentado quando há o desenvolvimento de ações públicas com envolvimento do cidadão, nos aspectos relativos à segurança pública. Envolvendo-se diretamente nas ações, o cidadão passa a sentir a polícia mais próxima, contribuindo para a elevação de sua percepção quanto à presença da polícia naquele local.

As ações desenvolvidas entre o 4º Batalhão de Polícia Militar e a Universidade de Uberaba visando a redução da incidência criminal poderão proporcionar resultados importantes com reflexos no aumento da sensação de segurança do público universitário e moradores dos bairros Olinda e Universitário.

2.6 Ações em rede, eficiência e eficácia

Uma organização é criada para atingir algum propósito, sendo importante a busca pela eficácia e pela eficiência em suas ações. É necessário, portanto, que seus participantes se preocupem em fazer corretamente as coisas, buscando melhor utilizar os recursos disponíveis.

O sucesso da Polícia Militar de Minas Gerais como organização depende do nível de comprometimento de seus membros. Além do esforço de cada militar, é essencial que haja iniciativas no sentido de envolver outras organizações ou pessoas da comunidade na busca de estratégias de prevenção e repressão criminal.

Para se medir a eficiência das ações, é necessário utilizar meios científicos que possam proporcionar maior segurança na análise de determinada ação executada. Para Taylor (*apud* CHIAVENATO, 1993, p. 63) no passado os empregados eram incapazes e não tinham formação nem meios para analisar de forma científica suas atividades e estabelecer de forma racional os métodos ou processos mais eficientes. A falta dessa análise científica tende a prejudicar a execução das atividades, diminuindo sua eficiência.

Nesta análise, torna-se necessário verificar as ferramentas mais adequadas para o alcance de determinados objetivos. São elas que proporcionarão, quando devidamente organizadas, o melhor aproveitamento daquilo que se tem disponível.

Constata Chiavenato (2010):

A eficiência preocupa-se com os meios, métodos e procedimentos mais indicados que precisam ser devidamente planejados e organizados a fim de assegurar a otimização da utilização dos recursos disponíveis. A eficiência não se preocupa com os fins, mas simplesmente com os meios. (CHIAVENATO, 2010, p. 87)

Percebe-se que as ações institucionais precisam buscar, a todo momento, otimizar os recursos destinados à realização de suas atividades, visando ao cumprimento das estratégias estabelecidas. Essa otimização de recursos está associada à busca do maior rendimento possível de algo com aquilo que se tem disponível. Neste sentido, sustenta Mokate (1999, p. 2) que “[...] um programa é eficiente se cumpre seus objetivos com o menor custo possível”. A eficiência, então, está diretamente ligada à otimização na execução de determinado tipo de trabalho.

A eficiência nem sempre está ligada ao alcance de maior rendimento, uma vez que pode ser que haja o mesmo rendimento com a utilização de menor número de recursos. Seria o mesmo que alcançar os mesmos resultados de um determinado número de funcionários utilizando-se de menor número deles. Neste sentido, Lockeheed e Hanushek (*apud* MOKATE, 1999, p. 5) assinalam que "[...] um sistema eficiente obtém mais produtos com um determinado conjunto de recursos e insumos ou alcança níveis comparáveis de produtos com menos insumos, mantendo o resto igual".

Há uma correlação entre utilização de recursos e resultados alcançados. De acordo com a variação de um ou de outro é que se consegue medir a eficiência de determinada situação analisada.

A Polícia Militar de Minas Gerais, com respaldo na diretriz que regula procedimentos e orientações para a execução com qualidade das operações (DPSSP 3.02.02/2009), ressalta que “eficiência diz respeito a como fazer e está relacionada às ações a serem realizadas com o uso racional dos recursos para se atingir os resultados.” (MINAS GERAIS, 2009, p. 12)

Percebe-se que tal diretriz está de acordo com o pensamento de Mokate, demonstrando que é necessário o uso racional dos recursos disponíveis quando se pretende buscar eficiência no atingimento de determinado resultado. Assim, quanto mais racionalidade no emprego do que se tem disponível, tendo como consequência um melhor resultado alcançado, maior será a eficiência.

Como forma de melhorar ainda mais essa eficiência, outros recursos são essenciais. Quando se refere a questões relacionadas à segurança pública, o envolvimento da comunidade é fundamental na busca de uma melhoria na qualidade da prestação dos serviços.

Esclarece Cerqueira (2001, p. 67):

Os órgãos policiais sozinhos não possuem recursos suficientes para lidar com todos os problemas atuais; não obstante, o policiamento comunitário pode ser um catalisador para a mobilização e integração de recursos a níveis nacionais, estaduais e locais, visando enfrentar esses problemas de forma mais eficiente e eficaz.

A polícia deve desenvolver ligações próximas de cooperação com todos os parceiros do policiamento comunitário que contribuem para o processo de solução de problemas e explicitar os procedimentos a serem estabelecidos que facilitem o uso apropriado de recursos.

Sedimentando a Filosofia de Polícia Comunitária, foi publicada pela PMMG a Diretriz do Comando Geral da PMMG que regula a aplicação da filosofia de Polícia Comunitária (DPSSP 3.01.06/2011). Um dos componentes definidos na diretriz é a parceria, sendo "a reunião de uma ou mais pessoas para um fim de interesse comum, ou ação de mais de um ator para alcançar um objetivo comum a todos os atores sociais". (MINAS GERAIS, 2011, p. 19)

Essa filosofia representa inovação e progresso, sendo necessária a participação efetiva da sociedade. Neste contexto, explicam Skolnick e Bayley (2002 *apud* MINAS GERAIS, 2012, p. 20):

Entende-se, assim, que a premissa central da polícia comunitária é que o público deve exercer um papel mais ativo e coordenado na obtenção da segurança. [...] Desse modo, impõe-se uma responsabilidade nova para a polícia, ou seja, criar maneiras apropriadas de associar o público ao policiamento e à manutenção da lei e da ordem [...]

Cabe à Polícia Militar, portanto, adotar critérios para o envolvimento da sociedade nas questões relativas à segurança pública. Essa parceria, além de promover a aproximação com a comunidade, aumentando a credibilidade da instituição, permite a troca de informações relativas à criminalidade de determinada região.

No que se refere à eficácia, um programa, ou política, social poderia ser entendido como o grau em que os objetivos são atingidos. Uma iniciativa é eficaz quando cumpre os objetivos desejados em tempo e com a qualidade esperada. Durante pesquisa realizada com diversos grupos profissionais envolvidos com projetos e gestão de políticas e programas sociais para definir eficácia, Mokate (1999, p. 3) definiu: "Eficácia corresponde ao cumprimento de metas e objetivos ou a satisfação da necessidade que motivou a concepção e o desenvolvimento da iniciativa, independentemente dos custos e utilização dos recursos."

Ações em rede desenvolvidas com a participação da população permitem tornar o trabalho mais eficiente e eficaz. É a oportunidade para conhecer melhor as reais necessidades de determinada localidade, trocando informações que possam ser essenciais na execução de um trabalho correto e que atinja resultados mais concretos.

A eficiência e a eficácia das ações entre a PM e a Universidade de Uberaba passam por esta análise, buscando o gerenciamento de ações, com a participação do público

universitário, a fim de atingir um dos objetivos estabelecidos pelo Sistema de Gestão da PMMG que é o de prevenir a violência, a criminalidade e a desordem.

2.6.1 Ações em rede para prevenção da criminalidade e da violência

O Governo de Minas Gerais, com a implementação, ao longo da última década, dos “Ciclos de reforma e modernização da gestão pública, definiu para o período de 2012 a 2015, o modelo de terceira geração de gestão pública. Passou-se, então, a adotar uma estratégia de funcionamento do “Estado em Redes de Governo”, estabelecendo laços com setores diferentes da sociedade, no sentido de responder às demandas, resolver problemas e propor estratégias de desenvolvimento. Há a nítida intenção de integrar os diversos setores do governo estadual em diferentes áreas e, ao mesmo tempo, aumentar a cooperação com os outros níveis do governo e outras instituições, sejam públicas ou privadas.

Para tentar atingir este fim, o governo mineiro definiu onze Redes de Desenvolvimento Integrado, sendo uma delas intitulada “Rede de Defesa e Segurança”, visando fazer com que Minas Gerais tenha alta sensação de segurança, com menos violência e criminalidade. Nela foram traçados os seguintes objetivos estratégicos (MINAS GERAIS, 2013):

Reduzir as incidências de violência, de criminalidade e de desastres nas áreas urbanas e rurais;

Ampliar a segurança e a sensação de segurança;

Integrar as áreas de risco à dinâmica das cidades, principalmente na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH);

Combater o consumo e o tráfico de drogas;

Reduzir a violência no trânsito.

Como forma de atingir tais objetivos, torna-se fundamental o envolvimento de setores da sociedade, haja vista tratar-se de uma representatividade bastante significativa no contexto relacionado a criminalidade e a violência. Para a implementação de políticas e programas sociais públicos, os aspectos relacionados à concepção de rede são essenciais ao processo.

Explica Carvalho (2003, p. 1):

A rede sugere uma teia de vínculos, relações e ações entre indivíduos e organizações. Elas se tecem ou se dissolvem continuamente em todos os campos da vida societária, estão presentes na vida cotidiana (nas relações de parentesco, nas relações de vizinhança, nas relações comunitárias), no mundo dos negócios, na vida pública e entre elas. O que explica a existência de múltiplas redes são as necessidades humano-sociais que colocam em movimento a busca de interação e formação de vínculos afetivos, de apoio mútuo, para empreendimentos etc. Uma rede envolve processos de circulação, articulação, participação, cooperação.

Esse conceito caracteriza uma sociedade contemporânea envolvida com novos modelos de gestão, sejam públicos ou privados. Isso decorre naturalmente, considerando que o mundo passa por muitas e rápidas mudanças em todos os aspectos. Apesar da concepção da presença de um Estado forte nos dias atuais não há como desconsiderar as parcerias com outros atores sociais.

Destaca Carvalho (2003, p. 2):

Há uma nova interdependência que fragiliza o conhecido modelo institucional que é o Estado-Nação, no campo da política econômica e social, tornando quase compulsório e consensual um movimento externo em direção à formação e integração em blocos econômicos e um movimento interno, de descentralização, flexibilização e fortalecimento da sociedade civil, para compor um novo pacto e condições de governabilidade. (CARVALHO, 2003, p. 2)

O envolvimento das instituições com a sociedade torna-se essencial e necessário para melhorar a qualidade dos serviços prestados. No caso da segurança pública, permite aumentar a credibilidade, e conseqüentemente a confiança da população, que possui informações indispensáveis para a execução de um trabalho mais eficiente e eficaz.

Considerando o objeto de análise do trabalho, fica evidente que o 4º BPM entendeu a necessidade de criar um vínculo junto à UNIUBE para o desenvolvimento de ações. Nessa rede, foram envolvidas a participação e a cooperação de cada segmento, na busca da redução da incidência criminal.

Na seção 3, apresentou-se os conceitos relativos ao envolvimento do Estado nas questões relativas à filosofia de Polícia Comunitária.

3 O PLANO MINEIRO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO (PMDI), A POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS E A POLÍCIA COMUNITÁRIA

Esta seção tem por objetivo apresentar assuntos relativos ao envolvimento da PMMG nas relações comunitárias, com base na execução de diversos programas direcionados a esta modalidade.

3.1 O Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado e Segurança Pública em Minas Gerais

O Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI) foi aprovado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, sob a forma da Lei 20 008/2012, tendo sido elaborado para o período de 2011 a 2030. Traduz uma visão de futuro quanto ao desenvolvimento do estado de Minas Gerais, requerendo a superação de dez desafios ao longo das próximas duas décadas. Dentre os desafios a superar está previsão do aumento da segurança e da sensação de segurança (FIG. 3) por serem essenciais para o futuro do estado.

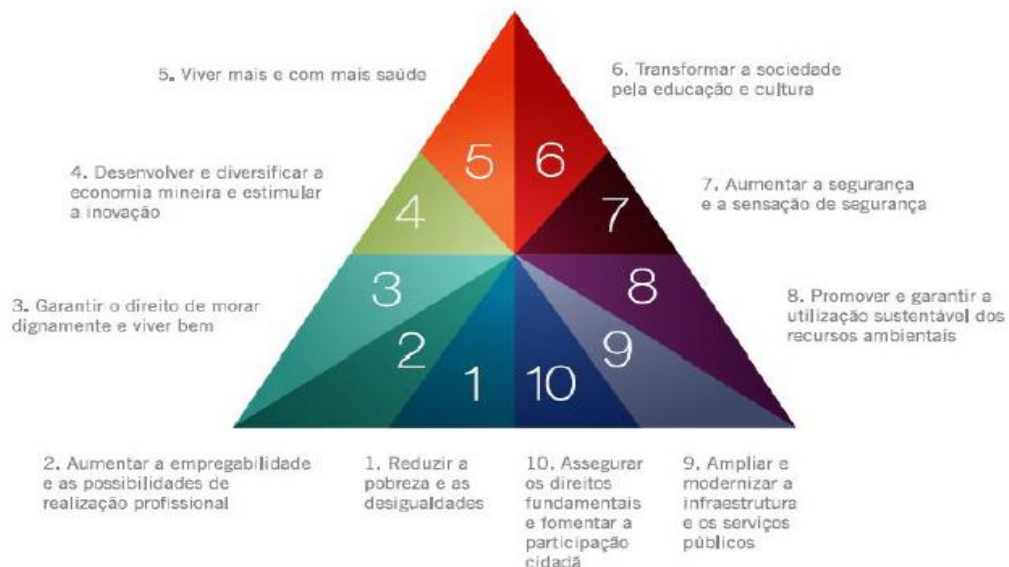


FIGURA 3 – Visão integrada dos desafios e transformações

Fonte: MINAS GERAIS. Governo. **Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado 2011 a 2030**. Belo Horizonte, 2011. p. 37

Para haver a construção de um verdadeiro “Estado para Resultados” e a integração das diversas instituições neste contexto, a PMMG assume um papel fundamental na garantia dos diversos planos propostos pelo governo de Minas. Define o PMDI "Uma sociedade amedrontada acaba por paralisar-se, impactando negativamente a ocupação dos espaços públicos e piorando a convivência entre os cidadãos”. (MINAS GERAIS, 2011, p. 40)

Para se adequar às proposições do PMDI, a Polícia Militar de Minas Gerais tem adotado uma postura moderna de gerenciamento, utilizando para isso ferramentas e técnicas de gestão focadas na obtenção de melhorias. Nos últimos tempos, diversos programas foram implantados, tendo sido direcionados para áreas específicas, demonstrando que há uma nova forma de conduzir as políticas de segurança pública.

A iniciativa do 4º BPM de buscar parceria com a UNIUBE visando uma integração para o desenvolvimento de ações preventivas e repressivas demonstra que a unidade está em consonância com o estado no que se refere à adoção da busca de uma postura moderna de administração.

3.2 A segurança pública em Minas Gerais e a Polícia Militar mineira

O conceito tradicional de segurança pública está ligado ao desenvolvimento de atividades direcionadas com mais intensidade à proteção do Estado. Não havia uma concepção sobre a busca de envolvimento comunitário com a sociedade. A Constituição do estado de Minas Gerais, ao tratar das questões relacionadas à segurança do cidadão e da sociedade, traz em seu artigo 133 o termo *defesa social*, diferente da Constituição Federal, que descreve, no artigo 144, o termo *segurança pública*.

Art. 133 - A defesa social, dever do Estado e direito e responsabilidade de todos, organiza-se de forma sistêmica visando a:

- I - garantir a segurança pública, mediante a manutenção da ordem pública, com a finalidade de proteger o cidadão, a sociedade e os bens públicos e privados, coibindo os ilícitos penais e as infrações administrativas;
- II - prestar a defesa civil, por meio de atividades de socorro e assistência, em casos de calamidade pública, sinistros e outros flagelos;
- III - promover a integração social, com a finalidade de prevenir a violência e a criminalidade.

Percebe-se no *caput* do artigo que a defesa social é organizada de forma sistêmica, o que possibilitou a criação do Sistema de Defesa Social (SDS), que é mais amplo que segurança pública, sendo esta apenas uma das componentes (FIG. 4).



FIGURA 4 – Arranjo Institucional do Sistema de Defesa Social no âmbito do Poder Executivo Estadual

Fonte: ROCHA, Georgia Ribeiro. Arranjo institucional de governança colegiada: .aspecto estruturantes da política pública de integração do sistema de defesa social de Minas Geras.

Percebe-se no centro do arranjo a figura da sociedade civil, destinatária dos serviços dos órgãos do Sistema de Defesa Social, sendo importante o papel da PMMG, pela missão de preservação, manutenção e restauração da segurança e da ordem pública.

3.3 A relação entre a polícia e a sociedade

No período da ditadura militar no Brasil, foi adotado o conceito de segurança nacional, em que eram priorizadas a defesa do Estado e a ordem política e social. Foi um período de perseguição política e repressão a qualquer manifestação contrária ao regime militar ou a algumas de suas crenças. Como a Constituição era modificada por meio de decretos do Poder Executivo, muitos dos direitos e garantias individuais foram suprimidos. Todas essas ações tinham por objetivo manter a ordem econômica, social e política.

A atual Constituição Federal do Brasil, chamada de "Constituição Cidadã", promulgada no dia 5 de outubro de 1988, define os direitos dos cidadãos, sejam eles

individuais, coletivos, sociais ou políticos, e estabelece limites para o poder dos governantes. O art. 144 prevê que a segurança pública não é de responsabilidade apenas do Estado, mas também de todas as pessoas. O Estado a tem como um dever e as pessoas como um direito, mas quando se trata de responsabilidade, esta é compartilhada.

Nota-se, portanto, a necessidade de implantar novos métodos de se fazer polícia como forma de reduzir a criminalidade e melhorar a segurança das pessoas. O cidadão passa a ter um papel fundamental nas questões relacionadas à segurança pública, tornando-se cada vez mais importante o seu envolvimento. Ressalta *Monjardet* (2002, *apud* DIAS JUNIOR, 2011, p. 18) que "pesquisas reconheceram a ineficácia dos métodos de policiais tradicionais em relação tanto à prevenção e dissuasão de infratores quanto ao sentimento de insegurança da sociedade".

Fica evidente que quando se trata de segurança pública o envolvimento da comunidade é algo que demonstra evolução na forma de se fazer polícia, permite melhorar as respostas de combate à criminalidade, ficando mais perceptível quando há uma relação com a sociedade dentro dos princípios da filosofia de polícia comunitária.

Nas ações entre o 4º BPM e a UNIUBE, é perceptível esse envolvimento, que permitirá a troca de informações e a utilização de recursos humanos e materiais das duas partes interessadas na busca de ações de prevenção criminal.

3.4 A Polícia Militar de Minas Gerais e a filosofia de Polícia Comunitária

Por força da Constituição Federal, a responsabilidade pela segurança pública é de todas as pessoas que integram a sociedade, tornando-se inevitável e essencial a sua participação nas atividades de segurança pública.

Em 1993, foi publicada a Diretriz de Planejamento de Operações 3008 (DPO), que regulava a filosofia de polícia comunitária em Minas Gerais. Passou a existir a partir daí a formalização da previsão legal do envolvimento da comunidade nas questões relacionadas à segurança pública. Muito mais que ser uma polícia reativa, tratou-se da necessidade, com base em um processo de evolução, de uma atuação compartilhada com a sociedade.

Processos de mudança são comuns nas diversas instituições, tendo a Polícia Militar de Minas Gerais evoluído em diversos aspectos, como na concepção de que fazer polícia não é apenas agir de forma reativa, mas atuar de forma compartilhada com a

sociedade. Esse envolvimento permite não só uma maior aproximação, mas também a melhoria na imagem da instituição e a troca de informações, que são essenciais para o desenvolvimento de um trabalho com mais qualidade.

Em 2002, o conceito de polícia comunitária foi atualizado, tendo sido editada a Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública 04 (DPSSP 04/2002-CG), que sedimenta a filosofia de Polícia Comunitária no estado de Minas Gerais, estabelecendo seus reais princípios.

Nove anos depois, foram propostas novas normas de polícia comunitária, sendo publicada, em março de 2011, a DPSSP 3.01.06 - CG, que regulamenta a aplicação da filosofia de polícia comunitária pela PMMG. Nela foram citados vários exemplos de experiências realizadas que poderão ser aproveitadas nas unidades policiais de todo o estado, de acordo com as suas realidades.

A estratégia dessa diretriz consiste em melhorar a qualidade da gestão operacional da PMMG, tendo alguns direcionamentos, como mobilização social, parcerias e conscientização comunitária. Ressalta a diretriz que

[...] a filosofia de polícia comunitária representa progresso, inovação e mudanças fundamentais na estrutura e na administração das organizações policiais, gera segurança pública, diminui as taxas de criminalidade, reduz o medo do crime, faz o público se sentir menos desamparado, refaz a conexão da polícia com a sociedade e reconhece que esta não pode ter sucesso em atingir seus objetivos básicos sem o apoio, tanto operacional quanto político, da sua própria comunidade. (MINAS GERAIS, 2011, p. 10)

Verifica-se que desde 1993 a PMMG tem procurado aperfeiçoar aspectos relacionados à filosofia de polícia comunitária. Atualmente, a instituição desenvolve diversas ações direcionadas, visando a estreitar o envolvimento com a sociedade, na busca de soluções criativas para a solução de seus problemas.

3.5 As ações da Polícia Militar de Minas Gerais com foco na filosofia de Polícia Comunitária

Quando se fala em ações de Polícia Comunitária, é necessário de esclarecer a distinção entre polícia e policiamento comunitário. Sob essa ótica, a DPSSP 3.01.06/2011 – CG, que regula a aplicação de Polícia Comunitária de Minas Gerais, define que "enquanto Polícia Comunitária é a filosofia de trabalho indistinta a todos os órgãos com função de polícia, o Policiamento Comunitário é a ação de policiar, de desenvolver ações efetivas junto à comunidade". (MINAS GERAIS, 2001, p. 25)

Polícia Comunitária está ligada à inovação de procedimentos organizacionais formais de respostas à criminalidade, com vistas à prevenção e à manutenção da ordem social, mediante a participação integrada da comunidade. Já o policiamento comunitário trata-se da atividade prática de aplicação dos conceitos previstos.

Existem várias iniciativas desenvolvidas pela Polícia Militar que visam à prevenção criminal com a participação da comunidade, haja vista seu papel fundamental como corresponsável pelas questões relacionadas à segurança pública. A diretriz de polícia comunitária descreve algumas ações no âmbito da filosofia conforme abaixo:

a) Base Comunitária Móvel

Extrapolando o conceito tradicional de policiamento, é possível aumentar a capacidade individual de produção de serviços de segurança pública. Basta ampliar o processo de setorização do policiamento com o aumento da capacidade de atendimento à população. A Base Comunitária Móvel permite ampliar a sensação de segurança em comunidades em situação de vulnerabilidade e aproximar o cidadão da força policial.

A Base Comunitária Móvel é definida pela Instrução 3.03.07/2010, que regula a atuação da base comunitária móvel, como:

[...] um serviço preventivo prestado por uma equipe de policiais militares preparados para aplicar o policiamento orientado para o problema (POP), com o apoio da comunidade, e utiliza uma viatura (tipo *trailer* ou *van* adaptados) e outros processos de policiamento, tais como a pé, de ciclo patrulha e de motocicleta, com o objetivo de reduzir o crime de menor potencial ofensivo, a sensação de insegurança e a desordem pública em áreas com alta densidade populacional sazonal.

Visa fazer frente às circunstâncias que necessitem de presença policial militar não permanente. Deve ser empregada, após criteriosa avaliação do comando da UEOP, onde haja necessidade ocasional ou transitória, ainda que periódica. (MINAS GERAIS, 2011, p. 34)

A execução das atividades ficam vinculadas a um planejamento prévio da Seção de Emprego Operacional (P3) da unidade da PMMG. São desenvolvidas em locais onde ocorrem rotineiramente determinados tipos de delito, com catalogação e acompanhamento das ações dos infratores. Há um trabalho de identificação e de mobilização de lideranças comunitárias, que visa fazer frente a situações que não necessitem permanentemente da presença policial militar, e tendo, conforme a Instrução, em sua primeira linha de atuação, dois objetivos:

[...] criar procedimentos de operacionalização para implantação da filosofia de polícia comunitária e assessorar o Cmt e os policiais militares da Cia PM onde estiverem atuando, de forma que, quando da retirada da equipe da BCM, possam, aqueles policiais militares, continuar e aprimorar os trabalhos realizados. (MINAS GERAIS, 2010, p. 35).

Em sua linha de ação, a BCM terá como responsabilidade preparar o ambiente de atuação, com apoio nos princípios da filosofia de polícia comunitária, prevendo-se o aperfeiçoamento pelos militares que executam o patrulhamento local. Isso possibilita a ampliação da sensação de segurança nas comunidades vulneráveis, permitindo aproximar o cidadão da força policial.

b) Grupo Especializado no Atendimento à Criança e Adolescente (GEACAR)

Executa atividades, com filosofia de polícia comunitária, voltadas à criança e ao adolescente em situação de risco, como autores ou vítimas de ato infracional ou crime. Usa como norte os princípios e os valores preconizados pelo *Estatuto da Criança e do Adolescente*, garantindo, dessa forma, o cumprimento de seus.

Ressalta a diretriz que regula a filosofia de polícia comunitária que esse grupo atua:

[...] como protagonista da Polícia Militar nos eventos de defesa social que envolva crianças e adolescentes sejam autores ou vítimas de ato infracional e/ou crime. Sua atuação se baseia nos princípios de Direitos Humanos,

principalmente no que tange à proteção dos grupos vulneráveis, e também na filosofia de Polícia Comunitária. (MINAS GERAIS, 2011, p. 26)

O GEACAR trabalha preventivamente, direcionando suas ações para que crianças e adolescentes não sejam autores da prática de atos infracionais. Assim, desenvolve ações e operações com outros órgãos e entidades, priorizando locais onde haja maior vulnerabilidade de ocorrências dessa natureza.

c) Grupo Especializado em Áreas de Risco (GEPAR)

Foi criado e regulamentado pela Instrução 002/05-CG da PMMG. Trata-se de uma nova modalidade de policiamento que, alinhada à filosofia de polícia comunitária, procura estreitar as relações entre a comunidade local e a polícia. Atua exclusivamente nos aglomerados da respectiva Unidade de Execução Operacional (UEOp), de forma a combater as causas dos crimes violentos nesses locais.

De acordo com a Instrução, uma das missões de caráter geral é incrementar o desenvolvimento e a participação de projetos sociais que visem à interação da comunidade com a Polícia Militar e demais órgãos de defesa social, melhorando, assim, o relacionamento e a visão dos moradores destes locais com a polícia e resgatando a dignidade dessas pessoas. (MINAS GERAIS, 2005, p. 9)

De igual forma, a mesma Instrução traz como uma de suas missões de caráter particular

Fazer contatos comunitários para conhecer os moradores dos aglomerados de forma a distinguir os cidadãos infratores dos cidadãos de bem, bem como realizar visitas tranquilizadoras, com o mesmo objetivo, incentivando a utilização do Disque Denúncia. (MINAS GERAIS, 2005, p. 10)

Apesar da concepção de policiamento de intervenção, especificamente em locais de risco, onde prevalecem crimes violentos, percebe-se também o seu alinhamento com a ideologia da filosofia de polícia comunitária.

d) Jovens Construindo a Cidadania (JCC)

O envolvimento da PMMG direcionado à população jovem é essencial quando se buscam resultados eficazes para o cumprimento de sua missão. De acordo com a DPSSP 3.01.06 – CG, essa experiência tem por objetivo, de forma geral, "aprimorar e reforçar atitude

proativa, preventiva e educativa nas comunidades escolares da rede pública e privada, atuando junto aos adolescentes e aos jovens, ensinando valores positivos e princípios de cidadania”. (MINAS GERAIS, 2011, p. 26). Isso possibilita direcionar os jovens a comportamentos aceitáveis pela sociedade, mesmo por que, visa ao envolvimento deles como principais responsáveis pelo processo de prevenção criminal no ambiente de aprendizado. Assim, a mesma Diretriz ressalta que o JCC "visa criar um ambiente livre de crimes e drogas, através de um movimento liderado pelos próprios jovens [...]". (MINAS GERAIS, 2011, p. 26)

É natural que um trabalho bem desenvolvido, principalmente quando se visa à retirada de jovens do envolvimento com as drogas, possa render excelentes resultados. Além dos danos à saúde, as drogas impulsionam o usuário ao cometimento de diversos delitos, principalmente, para o sustento do seu próprio vício.

e) Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência (PROERD)

Na mesma concepção do JCC, este programa tem como foco a escola e a família, em que policiais devidamente treinados realizam palestras nos educandários, procurando orientar as crianças a prevenir quanto aos mais diversos tipos de drogas e suas consequências e à contenção da violência.

Em Minas Gerais, o Programa Educacional de Educação e Resistência às drogas e à Violência é regulado pela DPSSP 3.01.04/2010, tendo como objetivo geral

Dotar jovens estudantes de informações e habilidades necessárias para viver de maneira saudável, sem drogas e violência, com observância das normas institucionais, filosofia do Programa e alinhados às políticas públicas estabelecidas. (MINAS GERAIS, 2010, p. 8)

Busca, assim, reduzir a prática de diversos crimes, uma vez que vários delitos registrados estão intimamente ligados ao uso e ao tráfico de entorpecentes, além de ter como prioridade a conscientização de jovens de se posicionarem contrários ao uso das drogas. É uma forma de aproximação da Polícia Militar com a comunidade, melhorando sua imagem de ser apenas uma polícia repressora.

f) Conselho Comunitário de Segurança Pública (CONSEP)

A fim de regulamentar as atividades, foi editada a Diretriz para Produção de Serviços em Segurança Pública (DPSSP) 05/2002 - CG que traz as diretrizes para a

estruturação e o funcionamento dos Conselhos Comunitários de Segurança Pública em Minas Gerais.

A filosofia de polícia comunitária preconiza a atuação do policial de forma cada vez mais próxima ao cidadão e sua fixação nas localidades. Isso permite um diálogo maior com a comunidade local e a aproximação do cidadão com a Polícia Militar.

Percebe-se, que a população brasileira está podendo testemunhar uma mudança na concepção tradicional do segmento policial, uma vez que se muda o foco de polícia apenas repressiva para uma polícia participativa, para atender aos anseios da comunidade. Para Cerqueira, (2001, p. 119), “mais que uma estratégia de atuação policial, a polícia comunitária representa uma nova visão de política de segurança pública, exigindo profundas alterações na concepção da administração das polícias e das políticas criminais.”

A ideia consiste em dividir responsabilidades, reunindo os diversos órgãos de defesa social com a comunidade local e seus líderes. Por intermédio do CONSEP, a comunidade participa ativamente das reuniões e, conseqüentemente, do planejamento do emprego policial, haja vista conhecer a realidade do local em que vive, contribuindo sobremaneira com a polícia militar.

g) Rede de Vizinhos Protegidos

Em sendo as pessoas também responsáveis pela segurança pública, ações em rede são fundamentais para o alcance de objetivos direcionados à diminuição da criminalidade, com o conseqüente aumento da sensação de segurança pública.

Para isso, foi criada a metodologia da Rede de Vizinhos Protegidos, regulamentada por meio da Instrução 3.03.11/2011-CG da PMMG, de forma a padronizar condutas e procedimentos necessários ao seu funcionamento e implantação.

De acordo com a mesma Instrução, os objetivos das Redes de Vizinhos Protegidos são:

3.1 Aproximar comunidade e Polícia Militar, desenvolvendo atividades que compreendem estratégias aparentemente simples, bem organizadas, de fácil execução, eficientes, de baixo custo, elevado valor social, que reforçam a presença, através da aproximação direta e constante, da Polícia Militar junto à população ordeira e pacífica de Minas Gerais.

3.2 Reduzir os índices de criminalidade nos locais onde serão implementadas as ações denominadas Rede de Vizinhos Protegidos.

3.3 Recuperar cada vez mais a sensação de segurança, aumentando a confiança da população na PMMG.

3.4 Criar em cada cidadão o sentimento de participação solidária e voluntária, onde cada pessoa passaria a ser uma “Câmera Viva” e, conseqüentemente, compartilhem informações, com a Polícia Militar, referentes à Segurança Pública.

3.5 Garantir de fato à população, a sua segurança, fazendo com que a mesma volte a ocupar os espaços públicos, ruas, calçadas e praças, gerando oportunidade de interação e criação de vínculos entre os moradores daquela região, buscando um sentimento de pertencimento nos envolvidos com a proposta.

3.6 Transmitir à população orientações e dicas básicas de segurança que contribuam para que possa haver mudanças de comportamentos, fazendo com que todos adotem procedimentos que evitem a oportunidade de serem “possíveis” vítimas em potencial, e passem a ser agentes de sua própria segurança. (MINAS GERAIS, 2011, p. 10)

Essas várias modalidades de polícia comunitária demonstram uma nova percepção da instituição quanto à forma de desenvolver atividades policiais. A atuação para a prevenção da criminalidade não fica restrita a procedimentos policiais; ela busca o compartilhamento de responsabilidades com as pessoas de determinado setor ou localidade.

As ações entre o 4º BPM e a UNIUBE contemplam de uma modalidade de ação comunitária com base na filosofia prevista, mas com um público diferenciado dos demais trabalhos realizados pela polícia militar.

Na seção **4**, abordam-se os aspectos relacionados à criminalidade e à violência.

4 CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA

Nesta seção, o objetivo é mostrar a relação entre criminalidade e violência em locais que, por suas características, oferecem maior predisposição ao acontecimento de incidentes criminais.

4.1 Criminalidade

Quando se estuda a criminalidade, constata-se que há ainda deficiência de dados estatísticos que permitam a execução de um trabalho confiável.

Ressaltam Cerqueira e Lobão (2004, p. 253):

Os estudos empíricos relacionados aos determinantes da criminalidade no Brasil sofrem de extrema limitação derivada da inexistência quase que absoluta de dados minimamente confiáveis, com cobertura nacional e reproduzidos temporalmente.

Identifica-se, assim, um direcionamento não apenas em dados numéricos quando o assunto é a criminalidade. Pesquisas tradicionais focam a atenção nas motivações dos criminosos, enquanto que trabalhos recentes têm buscado explicações sobre os eventos criminais, procurando enfatizar o local onde ocorrem tais fatos (CERQUEIRA; LOBÃO, 2004). Nesse sentido, Moraes (2009), esclarece que "a localização do crime surge como o elemento de primária importância na avaliação da criminalidade, como também na busca de formas de prevenção do crime".

Uma das teorias que buscam explicar a vinculação entre o local e à ocorrência de crimes é a teoria da atividade rotineira, também chamada "teoria da oportunidade". Fazendo alusão a esta teoria, ressaltam Lawrence E. Cohen e Felson (*apud* CARVALHO, 2005, p. 6):

[...] para que o crime ocorra é necessária a convergência de três fatores: um delinquente potencial, um objetivo atrativo e que também pode ser uma vítima apropriada e, por último, a ausência de controle, seja de natureza formal ou informal e assim que os três elementos confluem, está criado o ambiente próprio para que ocorra o crime sem que para isto importem as condições do entorno social, como por exemplo, o fato de haver uma maior ou menor situação de desemprego e pobreza. (CARVALHO, 2005, p. 6)

Assim, havendo um alvo disponível e a ausência de vigilância, o agente estará mais motivado a cometer determinado delito naquele local, principalmente se houver objetos de interesse. Para Felson e Clarke (*apud* CARVALHO, 2005, p. 6), há quatro elementos que levam um delinquente a ter especial atenção para um objeto:

[...] VIVA: V = valor; I = inércia; V = visibilidade; A = acesso. Tal seja, o valor do bem que tanto pode ser o elevado valor econômico, como pode ser um objeto importante para o grupo social do delinquente, a exemplo de jóias, um calçado esportivo de famosa grife ou um moderno aparelho de telefone celular; Inércia é o peso que tem o mesmo, e que os faz mais fáceis de transportar; A visibilidade diz respeito a que as pessoas demonstrem nas ruas ou em seus domicílios aqueles bens que possuem de elevado valor, seja contar dinheiro em público ou deixar no lixo doméstico as caixas dos eletrodomésticos que adquiriram; enquanto que acesso é a facilidade que tem o delinquente para alcançar o objeto, a facilidade de acesso ao bem é causada, muitas vezes pela ausência de vigilância ou mesmo por uma porta aberta, por exemplo.

Com base nesse acróstico, percebe-se no ambiente universitário que a grande maioria dos alunos, se não todos, possui celular. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (2013), "o Brasil fechou abril de 2012 com quase 253 milhões de linhas ativas na telefonia móvel, o que significa quase quatro chips para cada três pessoas (1,29 linha por habitante)".⁵ Os modelos são os mais diversos, oferecendo várias tecnologias, que elevam seus valores e chamam a atenção dos infratores da lei, que são motivados a cometer furtos e roubos.

Além do grande fluxo de pessoas no entorno das universidades, é comum que centenas de veículos permaneçam estacionados nas diversas vias próximas durante o horário das aulas. Considerando a possibilidade da presença de objetos de valor no interior destes veículos que chamam a atenção de infratores, caso haja ausência de ações preventivas direcionadas, haverá maior predisposição ao cometimento de furtos e roubos.

⁵Dados retirados da internet. Disponível em <<http://tecnologia.terra.com.br/negocios-e-ti/brasil-tem-253-milhoes-de-celulares-mais-de-20-com-internet-3g.c33bfe32cdbda310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em 27/12/2012.

4.2 Violência

A palavra violência deriva do Latim “*violentia*”, que significa “veemência, impetuosidade”. Mas na sua origem está relacionada com o termo “violação” (*violare*).

Há na literatura inúmeros modelos que focalizam alguns fatores criminogênicos que, combinados em proporções e situações específicas, poderiam explicar as causas do cometimento de crimes.

Não há uma abordagem única que poderia comprovar as possíveis causas dos fatores intervenientes quanto à violência.

Cerqueira e Lobão (2004, p.234) enfatizam:

Os modelos empíricos, ao detalharem a metodologia de aferição, possibilitam a centralização das atenções e dos escassos recursos públicos em algumas poucas variáveis, que podem não explicar uma verdade universal, mas interferem decisivamente (com maior probabilidade) na dinâmica criminal daquela região onde se quer intervir. Desse modo, o planejador público que acreditar piamente em um único modelo de causação criminal (seja qual for) para tomar suas decisões e orientar suas ações e recursos estará fadado a utilizar um “leito de Procusto”, algumas vezes com êxito, outras não, a depender do “cliente” ou da situação em particular. (CERQUEIRA e LOBÃO, 2004, p. 234)

O que se tem são teorias que exploram aspectos relacionados a diversas causas possíveis, variando desde causas patológicas, desestrutura social, estilo de vida e estrutura familiar, dentre outras. É difícil definir qual das teorias seria a mais provável para determinar as razões que estariam relacionadas à violência.

Cerqueira e Lobão (2004) constataram que vários teóricos tentaram criar um “modelo integrado para explicar a violência”. Este modelo (FIG. 5) não atribui a violência características isoladas, mas combina os atributos dos níveis estrutural, institucional, interpessoal e individual, uma vez que a violência e a sua tolerância variam entre os indivíduos e a sociedade.

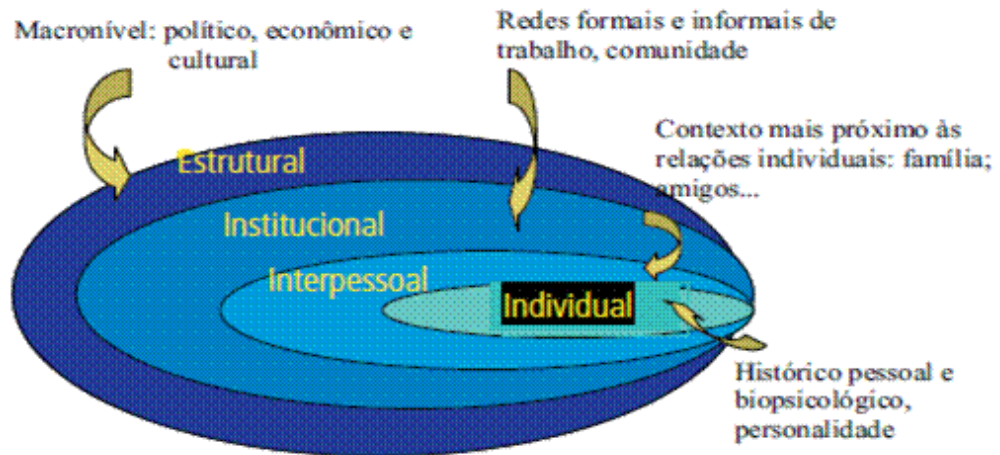


FIGURA 5 – Arcabouço integrado para a causalidade da violência

Fonte: CERQUEIRA, Daniel; LOBAO, Waldir. Determinantes da criminalidade: arcabouços teóricos e resultados empíricos. **Revista de ciências sociais**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, 2004. p. 257.

Os autores se apoiam na visão complexa e multicausal da violência e no conhecimento georreferenciado dos crimes violentos e não violentos, focando informações dos locais e horários onde ocorrem. Isso é fundamental para a execução de atividades preventivas e/ou repressivas independentes. Cerqueira e Lobão (2004, p. 234) ressaltam que, do ponto de vista da intervenção pública para a manutenção da paz social,

[...] não importa conhecer a verdade. Importa, antes de mais nada, reconhecer se em uma determinada região há alguma regularidade estatística entre aqueles fatores criminogênicos, concretos (presença de armas, drogas etc.), ou imaginários (supervisão familiar, reconhecimento etc.), e, além disso, saber se o Estado possui instrumentos para intervir nessa regularidade, direta ou indiretamente, com a participação da própria sociedade.

O conhecimento do ambiente de atuação faz com que haja um melhor enfrentamento da violência, permitindo que os órgãos responsáveis possam direcionar ações pontuais nos locais de maior incidência.

Em se tratando do objeto de estudo deste trabalho, o contato do 4º BPM visando a uma parceria com a UNIUBE permite conhecer melhor não só a comunidade universitária e seus anseios, como também o local de atuação, facilitando o desenvolvimento de um trabalho de melhor qualidade.

Na seção **5**, abordam-se a origem e o funcionamento das ações entre o 4º Batalhão de Polícia Militar e a Universidade de Uberaba.

5 O 4º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR E O PROGRAMA UNIVERSITÁRIO PROTEGIDO

Esta seção tem por objetivo apresentar um panorama geral do 4º BPM e da UNIUBE, que são os envolvidos nas ações de prevenção criminal no entorno do educandário. Essas ações foram definidas, em um primeiro momento, pela própria universidade como “Programa Universitário Protegido”.

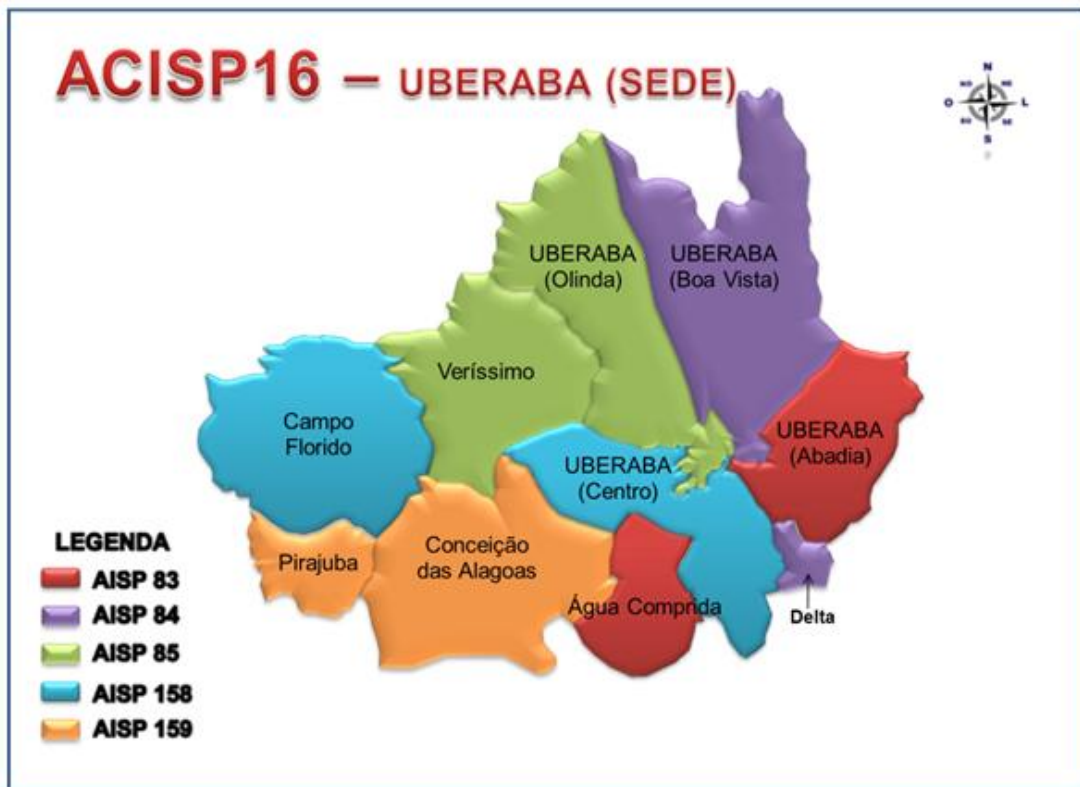
5.1 O 4º Batalhão em Uberaba

O 4º Batalhão de Polícia Militar (BPM) foi instalado em Uberaba-MG, na região do Triângulo Mineiro, no dia 25 de novembro de 1909. Tem sob sua responsabilidade, além de Uberaba, os municípios de Água Comprida, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Delta, Pirajuba e Veríssimo.

A atuação do Batalhão, embasada nas diretrizes da corporação, está focada em duas direções: reativa, caracterizada pelo atendimento pós-crime; e proativa, que consiste na intervenção, junto com a sociedade, nas causas imediatas e nas causas primárias dos crimes e da violência.

Especificamente na cidade de Uberaba, o 4º BPM é responsável pela Área de Coordenação Integrada de Segurança Pública 16 (ACISP 16), da qual pertencem as Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP)⁶ 83, 84, 85, 158 e 159 (MAPA 1).

⁶Área Integrada de Segurança Pública - Instalação física de responsabilidade da Polícia Militar e Polícia Civil, visando a gestão integrada e a atuação conjunta e coordenada.



MAPA 1 – Área de Coordenação Integrada de Segurança Pública 16 – Uberaba

Nota: AISP - Áreas Integradas de Segurança Pública

Fonte: MINAS GERAIS. Secretaria executiva da Integração da Gestão de Segurança Pública. 5ª Região Integrada de Segurança Pública de Uberaba.

Em cada AISP está prevista a presença de uma Companhia Operacional da Polícia Militar sendo a 40ª Companhia na AISP 83, a 41ª Companhia na AISP 84, a 191ª Companhia na AISP 85 e a 212ª Companhia na AISP 158. Com relação à AISP 159, para efeito do processo de integração e gestão, ela fica vinculada à 212ª Companhia.

De igual forma, cada Companhia Operacional, que são descentralizadas da sede do 4º BPM, tem frações destacada em outras cidades sob sua subordinação, sendo Delta e Água Comprida na 41ª Companhia, Conceição das Alagoas, Pirajuba e Campo Florido na 212ª Companhia e Veríssimo na 191ª Companhia. Há também outras duas companhias centralizadas na sede do 4º BPM: a Companhia de Recobrimento e a Companhia de Ensino e Treinamento.

O 4º BPM conta atualmente com um efetivo de 470 militares, de um total de 710 militares previstos. Considerando que há frações destacadas que pertencem à cidade de Uberaba, o efetivo realmente disponível para a unidade é de 381 militares (TAB. 1).

TABELA 1

Efetivo do 4º Batalhão de Polícia Militar – Uberaba – jan. 2013

Posto/Grad	4º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR				
	Previsto	Existente	Claro/Excesso	Destacados	Sede
Ten Cel	1	1	-	-	1
Maj	1	1	-	-	1
Cap	11	7	-4	-	7
Ten QOPM	24	16	-8	2	14
Asp	-	-	-	-	-
SubTen/Sgt	114	97	-17	14	83
Cb/Sd	551	341	-210	73	268
Sd 2ª Cl	-	2	2	-	2
QPE	8	5	-3	-	5
Total	710	470	-240	89	381

Nota: a) Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

b) Ten Cel – tenente coronel; Maj – major; Cap – capitão; Ten - tenente; QOPM – quadro de oficiais da polícia militar; Asp – aspirante; Sub Ten – subtenente; Sgt – sargento; Cb – cabo; Sd – soldado; Sd 2ª Cl – soldado de segunda classe; QPE – quadro de praças especialistas.

Fonte: Seção de Recursos Humanos do 4º Batalhão de Polícia Militar. Atualizado em 08/01/2013

Percebe-se que a unidade está com uma defasagem de 240 militares, tornando-se oportuno o desenvolvimento de ações eficientes para suprir tal deficiência. Assim, a busca de parcerias, principalmente com o apoio da sociedade, torna-se fundamental.

Com relação às ações desenvolvidas no âmbito de prevenção criminal, o 4º BPM desenvolve todas as atividades de cunho obrigatório, conforme Resolução 4185/2011⁷. Citam-se como exemplos: Base Comunitária Móvel, Patrulha de Policiamento Escolar, GEPAR e PROERD. Outras atividades, de cunho opcional pela mesma Resolução, são desenvolvidas, como: Patrulha de Prevenção Ativa, Jovens Construindo a Cidadania (JCC) e Grupo Especial para Prevenção Motorizada Ostensiva Rápida (GEPMOR).

A unidade possui ainda uma operante Rede de Vizinhos Protegidos e uma Rede de Comércio Protegido e desenvolve um projeto voltado a empresas, denominado “Projeto Cidadão Empresa” e mais: Patrulha de Consultoria, Patrulha de Multiatendimento, Patrulha Unitária e Guarnição Estratégica, dentre outros.

A execução dessas diversas modalidades, muitas delas de iniciativa própria, demonstra o interesse do 4º BPM em buscar formas de produzir serviços em conformidade com o princípio constitucional da eficiência. Essas ações são necessárias e oportunas, uma vez que permitem direcionar os serviços prestados, mesmo porque há nítida defasagem de efetivo operacional da unidade.

5.2 A 191ª Companhia do 4º Batalhão de Polícia Militar

A 191ª Companhia é a subunidade responsável pelo policiamento de quatro setores (8, 9, 10 e 11) (FIG. 6) de um total de 14 existentes na cidade de Uberaba. Tem sob sua responsabilidade 62 bairros, com uma população estimada em 90 0000 pessoas.⁸

⁷ Resolução que trata do Portifólio de Serviços das Unidades de Execução Operacional e da Corregedoria.

⁸ Dados fornecidos pela 191ª companhia.



FIGURA 6 – 191ª Companhia - setores

Fonte: MINAS GERAIS. Secretaria executiva da Integração e Gestão em Segurança Pública.
5ª Região Integrada de Segurança Pública em Uberaba.

A sede da 191ª Companhia localiza-se no setor 9, mostrado ao centro da FIGURA 7, que traz, a sua esquerda, os doze bairros que a compõe, incluindo os bairros Olinda e Universitário, objeto deste estudo.

A previsão de militares para a composição do efetivo total da companhia é de 142, porém possui um efetivo atual de 80 militares, que inclui 8 do destacamento de Veríssimo, que está sob sua responsabilidade. Dessa forma, estão disponíveis 72 militares para fazer frente à demanda administrativa e operacional da subárea da Companhia na cidade de Uberaba (TAB. 2).

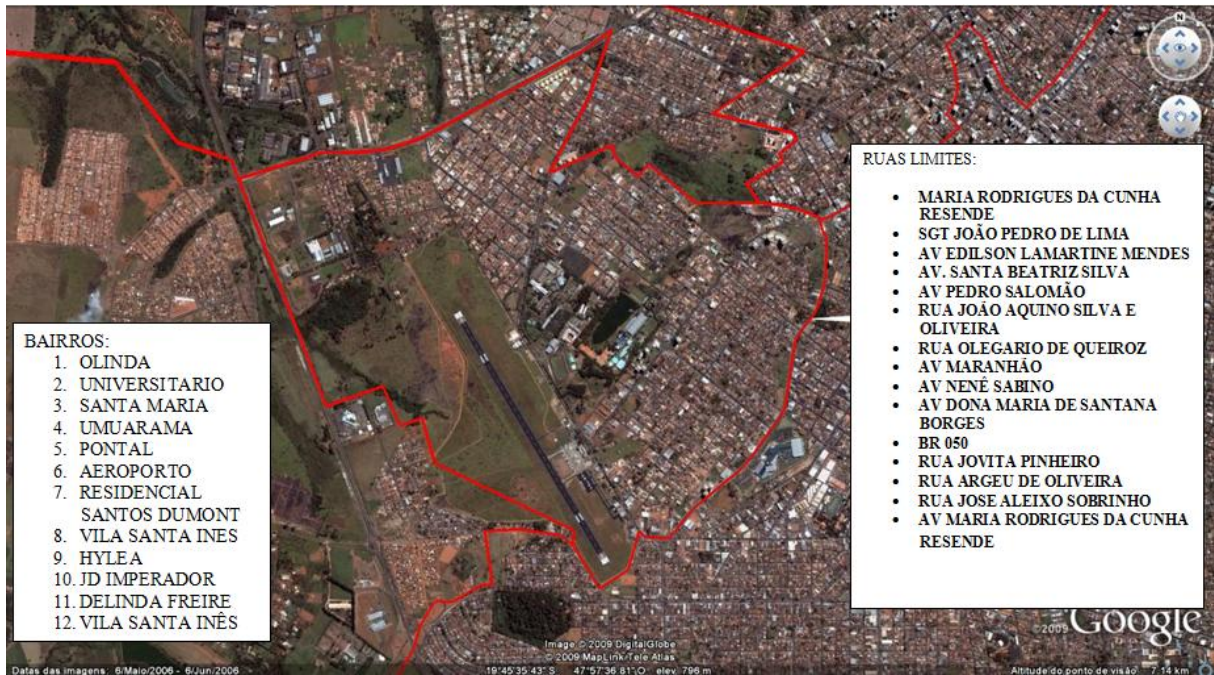


FIGURA 7 - Setor 9 - 191ª Companhia

Fonte: MINAS GERAIS. Secretaria executiva da Integração e Gestão em Segurança Pública. 5ª Região Integrada de Segurança Pública em Uberaba.

TABELA 2

Efetivo da 191ª Companhia – Uberaba – jan. 2013

Local	Efetivo		
	Previsto	Existente	Claro/Excesso
Sede	134	72	-62
Destacados	8	8	-
Total	142	80	-62

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Fonte: Dados fornecidos pela administração da 191ª Companhia. Atualizado em 14/01/2013.

Considerando a responsabilidade territorial pelos bairros Olinda e Universitário, sendo este último onde se localiza a UNIUBE, a 191ª Cia PM foi a responsável por propor ações conjuntas de prevenção criminal, em parceria com a universidade.

5.3 A Universidade de Uberaba⁹

A trajetória da Universidade de Uberaba (UNIUBE) teve início em 1947, quando foi criada a Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro. Em 1972, a instituição foi transformada em faculdades integradas, estrutura mantida até o seu reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC) como universidade, em 1988. Hoje, a UNIUBE possui campus em Uberaba e Uberlândia e mantém 42 cursos de graduação, muitos deles com oferta também na modalidade de educação a distância incluindo cursos tecnológicos de curta duração. O programa de pós-graduação inclui dois mestrados recomendados pela Capes – Educação e Odontologia – e especializações em diferentes áreas.

A principal estrutura para o ensino de graduação e pós-graduação está concentrada na Avenida Nenê Sabino, 1801, bairro Universitário. São 350 mil metros quadrados, onde existem 22 blocos, reservados ao funcionamento de salas de aula e laboratórios, além do prédio ocupado pela Biblioteca Central. Na unidade, estão instaladas também a Reitoria, a Vice-Reitoria, as Pró-Reitorias, as diretorias de institutos, as áreas estratégicas, os cursos e a Divisão de Serviços Acadêmicos. Fazem parte ainda do complexo o Núcleo de Informática, a Editora e Gráfica Universitária, a livraria, agências bancárias e praça de alimentação.

Nesta estrutura principal, há atualmente 9 414 alunos matriculados, sendo 6 281 dos cursos noturnos e 3 133 dos cursos diurnos. Deste total, 3 875 são oriundos de outras cidades.¹⁰ A Universidade (FIG. 8) localiza-se, aos moldes da 191ª Cia., no setor 9 do 4º BPM, especificamente no bairro Universitário.

⁹ Dados fornecidos pela reitoria da UNIUBE.

¹⁰ Dados fornecidos pela Universidade de Uberaba em 25 de setembro de através de declaração formal do Sr Hugo Penido Gattoni, Diretor de Serviços Acadêmicos.



FIGURA 8 – Universidade de Uberaba – Área do complexo

Fonte: WIKIMAPIA. Disponível em: <<http://wikimapia.org/3513382/pt/Universidade-de-Uberaba-Uniube-Campus-Aeroporto>>.

O bairro Universitário compõe-se de centenas de repúblicas, onde residem alunos de outras cidades, que se aportam em Uberaba até completarem seus estudos. Faz divisa com os bairros Santa Maria, Santa Marta e Olinda. (FIG. 9)



FIGURA 9 – Bairro Universitário - demarcação

Fonte: WIKIMAPIA. Disponível em: <<http://wikimapia.org/3513382/pt/Universidade-de-Uberaba-Uniube-Campus-Aeroporto>>.

Com certa semelhança, o bairro Olinda também possui várias repúblicas que se misturam a residências de moradores comuns. Possui uma grande extensão (FIG. 10) e área comercial, fazendo divisa principalmente com os bairros Santa Marta e Universitário.



FIGURA 10 – Bairro Olinda - demarcação

Fonte: WIKIMAPIA. Disponível em: <<http://wikimapia.org/3513382/pt/Universidade-de-Uberaba-Uniube-Campus-Aeroporto>>.

Pelas suas características, principalmente a de aportar grande número de universitário, nestes dois bairros é comum o registro de ocorrências policiais, principalmente, com relação a furtos de veículos e furtos em veículos.

As ações de parceria entre o 4º BPM e a UNIUBE são direcionadas a estes dois bairros, pelo fato de aportarem grande número de estudantes universitários. São também os principais locais onde é comum o registro de ocorrências policiais, principalmente com relação a furtos de veículos e em veículos.

5.4 As ações entre a 191ª Companhia e a Universidade de Uberaba

No mês de fevereiro de 2012, militares da 191ª Cia. do 4º BPM entraram em contato com o Setor de Comunicação Social da UNIUBE, propondo uma parceria para o desenvolvimento de ações para a prevenção criminal no entorno do educandário.

Num primeiro momento, o comandante da Companhia, juntamente com dois oficiais, reuniu-se com alguns professores e coordenadores do Setor de Comunicação Social da UNIUBE, oportunidade em que os militares apresentaram dados estatísticos relativos à incidência criminal na subárea de responsabilidade da Companhia, dando ênfase a bairros que possuem maior número de ocorrências, conforme retirado da ata de reunião datada de 9 de fevereiro do ano de 2012:

Foi exposto pelo comandante da 191ª companhia que os bairros Olinda e Universitário, sendo este último, local onde está localizada a UNIUBE, são os que possuem maior incidência criminal na subárea da companhia, sendo importante a adoção de medidas de prevenção e repressão criminal, onde a parceria se torna fator fundamental. (ATA..., 2012)

Neste contato, foi possível a troca de informações a respeito da importância de uma parceria para melhorar a conscientização da comunidade universitária quanto à adoção de medidas de autoproteção quando da permanência ou trânsito nos bairros próximos à universidade.

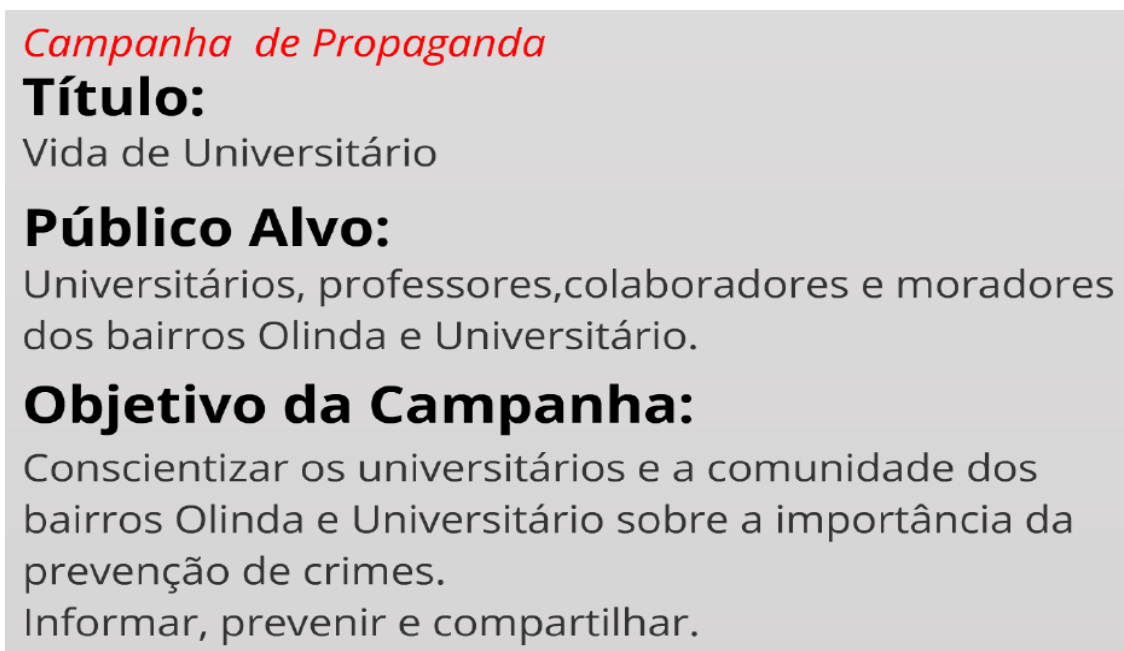
O contato permitiu, além de maior aproximação entre os dois atores, o envolvimento de universitários na criação e formatação de um trabalho visando à divulgação de informações relativas à adoção de medidas de autoproteção por parte da comunidade universitária.

5.4.1 Previsão do envolvimento dos alunos do Curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Após a primeira reunião, ficou definido que outros contatos informais seriam realizados entre os militares da 191ª Companhia e a UNIUBE visando à concretização do envolvimento dos alunos da Agência Experimental de Comunicação da universidade. Haveria, assim, esforços de professores e coordenadores para o acionamento dos alunos e a discussão das atividades a serem realizadas pelos universitários. Um tempo seria estabelecido para que houvesse a criação artística de dicas de prevenção em diversas formas, em linguagem universitária. Posteriormente, o 4º BPM seria acionado para a análise e aprovação do material confeccionado.

No dia 15 de março de 2012, após acionamento da UNIUBE, aconteceu uma nova reunião para a apresentação do trabalho realizado pelos alunos e a análise por parte da Polícia Militar. Os nove alunos envolvidos fizeram a exposição do material confeccionado, o qual foi devidamente aprovado pela Polícia Militar.

De acordo com o trabalho, o objetivo da campanha foi conscientizar as pessoas que transitam nos bairros Olinda e Universitário (FIG 11).



Campanha de Propaganda

Título:
Vida de Universitário

Público Alvo:
Universitários, professores, colaboradores e moradores dos bairros Olinda e Universitário.

Objetivo da Campanha:
Conscientizar os universitários e a comunidade dos bairros Olinda e Universitário sobre a importância da prevenção de crimes.
Informar, prevenir e compartilhar.

FIGURA 11 – Parte do material apresentado pelos universitários aos militares da 191ª companhia

Na apresentação realizada, os alunos surgiram com diversos modelos de divulgação de dicas de segurança a serem espalhadas pelo campus da universidade. A previsão foi de que houvesse uma linguagem que possibilitasse maior assimilação por parte do público universitário, como foi possível detectar em um dos *slides* apresentados aos militares (FIG. 12).

Tirinhas

- Não se distraia falando ao celular.
"NÃO DÊ CRÉDITOS AO BANDIDO"
- Não deixe objetos de valor no banco de carro estacionado.
"BANCO DE CARRO NÃO É VITRINE"
- Não ande sozinho.
"SAIA DAS TREVAS"
- Evite assaltos em repúblicas.
"REPÚBLICA DE BÊBADO NÃO TEM DONO"

FIGURA 12. Tirinhas apresentadas aos militares envolvidos da 191ª Companhia

Na apresentação realizada aos militares, outras ações específicas foram propostas, como: palestras de sensibilização, a serem realizadas pela Polícia Militar e divulgação, dos trabalhos realizados no *Jornal Revelação*¹¹, que possui ampla divulgação na UNIUBE.

5.4.2 Previsão do envolvimento dos militares da 191ª Companhia

Na primeira reunião, realizada no dia 9 de fevereiro de 2012, a Polícia Militar propôs a realização de palestras e a intensificação do policiamento no entorno da UNIUBE, inclusive com o lançamento de duas motos policiais, de forma exclusiva, nos bairros Olinda e Universitário, no horário noturno.

Na reunião seguinte, realizada no dia 12 de março, ficou definido que a Polícia Militar ministraria a primeira palestra aos alunos no mês de abril de 2012 e já iniciaria a intensificação de policiamento com viaturas quatro rodas no período de 18h a 24h. Com

¹¹ Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba.

relação ao lançamento exclusivo de duas motos policiais no entorno da UNIUBE, esta ação se daria tão logo houvesse disponibilização de um militar por parte do comando do 4º BPM.

A previsão foi de que as palestras da Polícia Militar aos universitários seriam realizadas de acordo com a disponibilidade e a necessidade da UNIUBE e, obrigatoriamente, no início de cada semestre, quando novos alunos são matriculados. A intensificação do policiamento com viaturas quatro rodas se daria com ordem expressa nas escalas de serviço das viaturas do serviço noturno. Com relação ao policiamento exclusivo em motos policiais nos bairros Olinda e Universitário, haveria contato com o comando do 4º BPM, para a exposição do assunto e a divulgação da ideia.

As ações por parte da Polícia Militar visaram à redução da incidência criminal no entorno da UNIUBE, com ênfase nos crimes de roubo a transeunte e de furtos de veículos, e no interior de veículos. Estas modalidades criminosas foram consideradas tendo em vista o número de casos ocorridos, principalmente nos bairros Olinda e Universitário.

Na seção **6**, desenvolve-se a metodologia utilizada na realização da pesquisa de campo.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção tem por objetivo apresentar os critérios utilizados na realização deste estudo, compreendendo, também, os procedimentos, métodos e técnicas. Neste contexto, serão apresentados o tipo de pesquisa, as técnicas utilizadas, a delimitação no espaço e no tempo do ambiente pesquisado, as análises e o tratamento estatístico aplicado aos dados coletados.

Diante do exposto, formulou-se assim o problema para a pesquisa:

A construção, formulação e implementação das ações realizadas entre a Polícia Militar e os alunos da Universidade de Uberaba (UNIUBE) conseguiram mobilizar a população da comunidade universitária e dos bairros circunvizinhos a desenvolverem atividades de prevenção à criminalidade e esta mobilização está provocando a redução dos indicadores de violência nos bairros Olinda e Universitário?

Para que se possa obter uma resposta à problemática encontrada, foi sugerida a seguinte hipótese básica orientadora do estudo:

A construção conjunta do Projeto Universidade Segura, envolvendo os militares do 4º Batalhão da PMMG, os alunos e a direção da Universidade de Uberaba possibilitou a mobilização de um número significativo de estudantes e da comunidade dos bairros Olinda e Universitário para ações preventivas que culminaram na redução da criminalidade na região e no aumento da sensação de segurança entre os moradores e indivíduos que acessam o campus universitário e os bairros circunvizinhos, onde mora grande número de estudantes da universidade.

Para se obter resposta mais completa do problema levantado, sugerem-se as seguintes hipóteses complementares:

– O envolvimento dos estudantes na formulação e execução das ações possibilitou a elaboração de um material de campanha e de conscientização adequado ao ambiente da Universidade;

– Por estabelecer um diálogo entre o 4º BPMMG e a comunidade universitária, é possível afirmar que o Projeto Universidade Segura está de acordo com os princípios propostos pela Filosofia de Polícia Comunitária;

– O recursos mobilizados tanto pela PMMG quanto pelos alunos e Universidade foram suficientes para que o Projeto Universidade Segura obtivesse resultados positivos e atingisse parte de seus objetivos.

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória, tratando-se de uma pesquisa cujo objeto ainda não foi explorado nos meios acadêmicos e nem de forma específica no âmbito da Polícia Militar. Alia-se a este fato a escassez de obras publicadas em língua portuguesa sobre o tema.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Aplicou-se um questionário com questões abertas e fechadas, que teve como público, além dos militares, professores e alunos da UNIUBE. Na parte quantitativa, houve também a manipulação de dados estatísticos do sistema do Registro de Eventos de Defesa Social fornecido pelo 4º BPM, visando comparar a evolução criminal no local. Foi aplicado o questionário para colher informações acerca do entendimento dos atores quanto ao conceito e condições do local a ser policiado e aos efeitos das ações desenvolvidas, como forma de entender melhor o objeto a ser analisado.

Como método de abordagem, utilizou-se o hipotético-dedutivo, para se chegar a conclusões quanto à eficácia das ações entre a UNIUBE e o 4º BPM, sendo analisadas as incidências criminais no entorno da Universidade de Uberaba antes e depois da implantação das ações. Também, verificaram-se a satisfação do público universitário e o aumento da sensação de segurança.

Quanto ao método de procedimento, foi empregado o método estatístico longitudinal, visando analisar os dados das principais ocorrências registradas nos bairros Olinda e Universitário, nos anos de 2010 a 2012.

Esses dados geoprocessados foram analisados para comparar a estatística criminal do período anterior à implementação das ações entre o 4º BPM e a UNIUBE com o período posterior, visando verificar a incidência criminal no entorno do estabelecimento de ensino antes e depois das ações desenvolvidas.

Quanto às técnicas, foram utilizadas a documentação direta e a documentação indireta. Quanto à documentação indireta, buscou-se, como fonte primária a Constituição da República Federativa do Brasil, bem como normas internas da Polícia Militar de Minas Gerais, tais como: diretrizes, memorandos, boletins de ocorrências e demais documentos normativos existentes e em vigor na corporação. Também foram explorados o Plano Mineiro

de Desenvolvimento Integrado (PMDI) 2001-2030, abordando a Gestão para a Cidadania, e demais obras correlatas. Já como fontes secundárias tiveram como base autores contemporâneos, como Chiavenato (1993 e 2010), Ruas (1997), Mokate (1999), Silva e Melo (2000) e Cerqueira e Lobão (2004).

Com relação à documentação direta, a análise quantitativa desenvolveu-se por intermédio de dados coletados do Sistema de Registros de Eventos de Defesa Social (REDS) e do Sistema 020 (SM020). A análise qualitativa apoiou-se em pesquisa de campo, através de observação direta extensiva, com a aplicação, pelo pesquisador, de questionários com questões abertas e fechadas a uma amostra de militares, universitários e professores da UNIUBE. Considerando o período de final de ano, a aplicação aos alunos foi realizada pelo pesquisador, via e-mail. A aplicação aos militares foi realizada pessoalmente pelo comandante de pelotão.

A partir do universo de 200 alunos que haviam participado das palestras, foi constituída uma amostra aleatória de 30 universitários, sendo contatados por meio da lista de e-mail repassada pela Coordenação da UNIUBE. Constituiu-se outra amostra de 30 universitários que não participaram das palestras, para aferir se houve tido algum outro tipo de contato com os materiais de dicas de segurança confeccionados e espalhados pelo campus universitário no início das ações. Foi também aplicado questionário ao universo de 10 militares, que tiveram participação direta ou indireta nas ações.

Quanto ao tratamento estatístico, os dados recolhidos da fonte de dados da PMMG foram apresentados em forma de tabelas e gráficos. Quanto aos dados qualitativos, procedeu-se à análise de discurso, a partir da interpretação das respostas fornecidas.

Na seção **7**, apresenta-se a análise dos dados obtidos.

7 ANÁLISE DA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES ENTRE O 4º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS (PMMG) E A UNIVERSIDADE DE UBERABA (UNIUBE)

Esta seção tem por objetivo comprovar a pertinência da fundamentação teórica selecionada para explicitar o tema deste trabalho com as informações reunidas na caracterização do objeto de estudo a validação da hipótese formulada para a pesquisa. Para isso, procedeu-se à análise da construção e formatação das ações entre o 4º BPM e a UNIUBE.

A análise dos dados divide-se em seis partes. Inicialmente apresenta-se o panorama da criminalidade violenta em Uberaba, na área de responsabilidade da 191ª Companhia, ou seja, o entorno da UNIUBE. Na sequência realiza-se uma análise com base na fundamentação teórica e na caracterização do objeto de estudo.

7.1 A criminalidade violenta no 4º Batalhão de Polícia Militar em Uberaba

A análise dos municípios mais violentos do estado de Minas Gerais no ano de 2012 revela que Uberaba ocupa a sexta colocação, com 1 219 ocorrências (TAB. 3).

TABELA 3

Municípios mais violentos – Minas Gerais – 2012

(Continua)

Colocação	Município	Estimativa da População	Número de ocorrências
1ª	Belo Horizonte	2 395 785	23 689
2ª	Contagem	613 815	6 763
3ª	Uberlândia	619 536	3 400
4ª	Betim	388 873	2 817

TABELA 3
Municípios mais violentos – Minas Gerais – 2012

(Conclusão)

Colocação	Município	Estimativa da População (1)	Número de ocorrências
5 ^a	Montes Claros	370 216	1 463
6 ^a	Uberaba	302 623	1 219
7 ^a	Sete Lagoas	218 574	1 085
8 ^a	Juiz de Fora	525 225	1 050

Fonte: Armazem de dados do Registro de Eventos de Defesa Social

Nota: (1) Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2012. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Estimativas_2012/estimativa_2012_municipios.pdf>.

Com exceção da cidade de Sete Lagoas, as demais, de acordo com a previsão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possuem população estimada para 2012 acima de trezentos mil habitantes.

Considerando que apenas um município de Minas Gerais com previsão de mais de trezentos mil habitantes não está relacionada na tabela (Ribeirão das Neves), Uberaba encontra-se dentro dos padrões com relação ao número de crimes violentos em proporção ao número de habitantes.

Nos últimos três anos, o número de crimes violentos (CV) vem caindo na área do 4º BPM, tendo sido registrados 1 630 casos em 2010, 1 603 em 2011 e 1 350 em 2012, sendo distribuídos conforme as modalidades previstas¹² (GRÁF. 1).

¹² Os crimes violentos (CV) serão compostos pelas seguintes modalidades delituosas, conforme Memorando Nr. 90.495/2011 - EM da PMMG:Homicídio (Tentado/Consumado); Seqüestro ou cárcere privado (Consumado); Roubo (Consumado);Extorsão mediante seqüestro (Consumado);Estupro (Tentado/ Consumado).

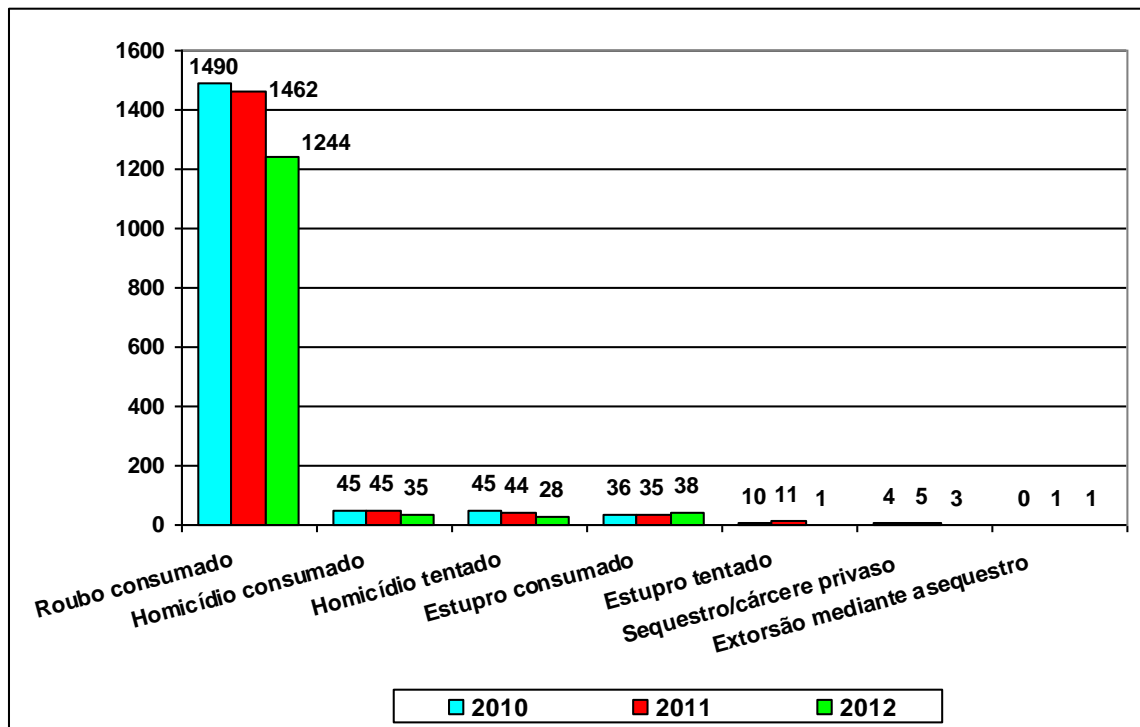


GRÁFICO 1 – Crimes Violentos – Uberaba – 2010–2012

Nota: Segundo a seção Planejamento e Operações do 4º Batalhão de Polícia Militar, há uma diferença destes números com a Tabela 1, considerando que aqui engloba os outros municípios sob a responsabilidade de Uberaba.

Fonte: Dados do registro de eventos de defesa social (REDS)

A redução do número de crimes violentos em 2012 foi de 15,78% em relação ao ano de 2011 e 17,18% em relação a 2010. Praticamente em todos os meses de 2012 houve redução de CV em relação, não só a 2011 como também a 2010 (GRÁF. 2).

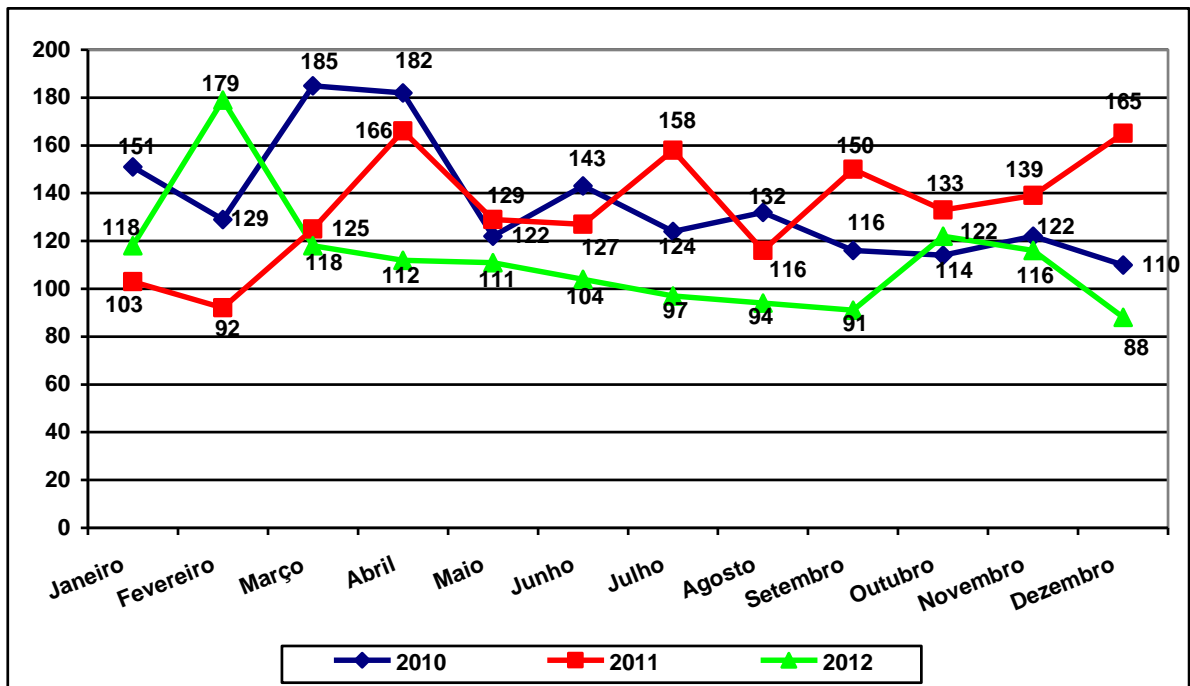


GRÁFICO 2 – Crimes violentos mensal – Uberaba – 2010-2012

Fonte: Dados do registro de eventos de defesa social (REDS)

De acordo com o GRÁFICO 2, o aumento de CV em 2012 em relação a 2011 foi apenas nos meses de janeiro e fevereiro. Já com relação a de 2010, o aumento foi apenas nos meses de fevereiro e outubro. Dessa forma, o 4º Batalhão vem vivenciando um período de redução significativa no número de CV em 2012.

7.2 Criminalidade e violência na 191ª Companhia da Polícia do 4º Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais

A UNIUBE, objeto deste estudo, localiza-se na subárea da 191ª Cia. Assim, torna-se importante fazer algumas observações quanto à incidência dos crimes mais comuns na área de abrangência da Companhia.

De acordo com o GRÁFICO 3, em todas as companhias do 4º BPM houve redução do número de CV. Com relação à 191ª Cia., houve 70 casos a menos em 2012 quando comparado a 2011, representando uma diminuição percentual de 18,67%.

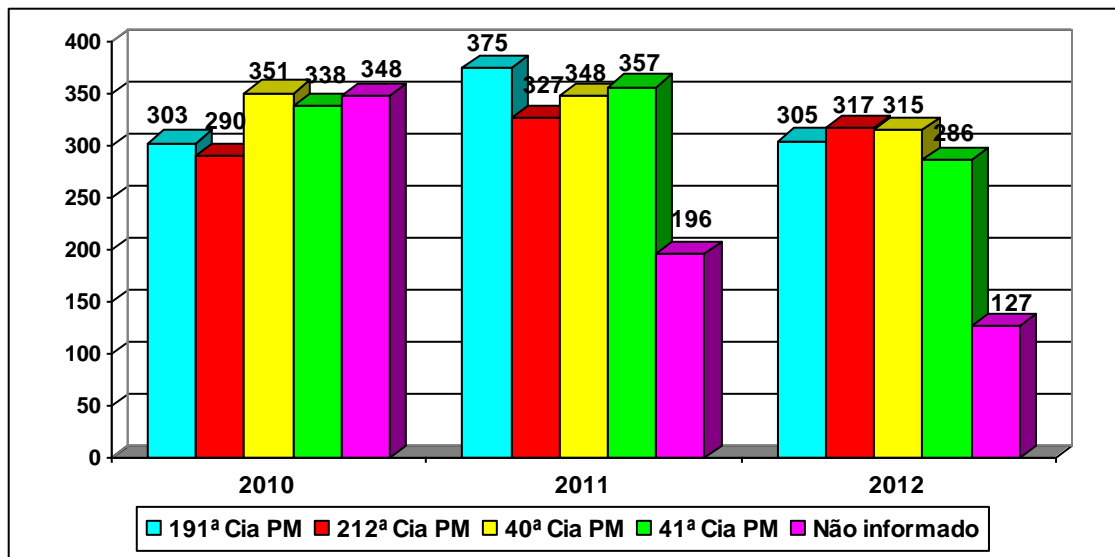


GRÁFICO 3 – Crimes violentos mensal – Companhias Uberaba – 2010 –2012

Nota: Os dados não informados, segundo a seção de planejamento e operações do 4º batalhão de polícia militar, são devidos aos endereços não cadastrados de forma atualizada no sistema de Registro de Eventos de Defesa Social (REDS).

Fonte: dados do registro de eventos de defesa social (REDS)

Dentre as modalidades de crimes mais comuns na subárea da 191ª Companhia, destacam-se: roubos consumados a transeuntes, furtos de veículos e no interior de veículos (GRÁF. 4).

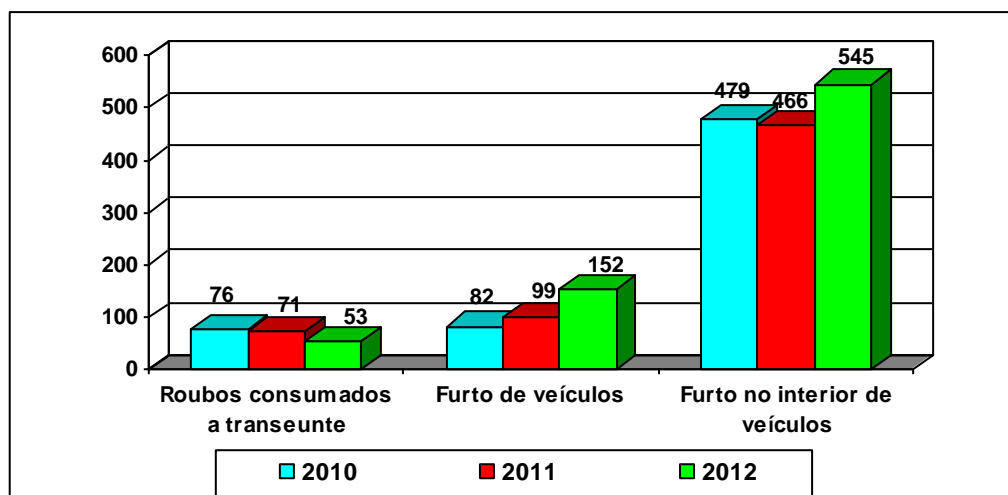


GRÁFICO 4 – Crimes mais comuns – 191ª Companhia – 4º Batalhão de Polícia Militar – 2010-2012

Fonte: Dados do Registro de Eventos de Defesa Social e Sistema 020 (SM020).

No caso dos roubos consumados a transeunte, o GRÁFICO mostra que houve redução em 2012 em relação 2010 e 2011, com registro de 53 casos.

Diferentemente dos roubos a transeunte, percebeu-se que aumentou o número dos dois tipos de furto analisados. Foram 545 casos registrados em 2012 de furtos no interior de veículo, representando um aumento de 16,95% em relação a 2011. Já a maior diferença de percentual ocorreu nos furtos de veículos, com 152 casos em 2012, representando um aumento de 53,53% em relação a 2011.

Com esses indicadores de crimes violentos, houve um apelo por parte da comunidade por ações do 4º PMMG para minimizá-los ou eliminá-los. Para atingir este objetivo, não cabia apenas a ação da polícia. Viu-se que era necessário envolver a comunidade escolar, para que ela participasse de forma preventiva.

7.3 A formulação e a implementação das ações

O 4º BPM, por intermédio da 191ª Companhia, buscou, com base na filosofia de policiamento comunitário, o envolvimento com a UNIUBE no sentido de desenvolverem ações conjuntas de prevenção criminal no entorno da universidade. As ações visaram à diminuição da incidência criminal nos bairros Olinda e Universitário, onde reside e transita grande parte dos estudantes do educandário.

7.3.1 Formulação das ações

A alta incidência de crimes em determinado local tende a gerar uma sensação de insegurança nas pessoas que residem ou, frequentam, mesmo que não tenham sido vítimas diretas de autores de crimes.

Quando se considera a subárea de responsabilidade da 191ª Cia PM, os bairros Olinda e Universitário destacam-se com relação à incidência criminal, principalmente quanto aos crimes de furto de veículos e no interior de veículos e, em menor proporção, os roubos consumados a transeunte.

O ambiente universitário torna-se propício para o cometimento de delitos, considerando o número elevado de alunos que transitam no entorno do complexo, bem como o número de veículos que permanecem estacionados nas vias.

Com base na filosofia do Policiamento Comunitário, no mês de fevereiro de 2012, o 4º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais (BPM/MG), através da 191ª Cia PM, procurou a UNIUBE, propondo ações conjuntas visando a diminuição da incidência criminal nos bairros Olinda e Universitário.

O contato inicial se deu com professores do educandário, que, cientes da necessidade de melhorar a sensação de segurança no entorno da universidade, aderiram ao processo, sendo estabelecida a parceria. Para a discussão sobre as ações a serem desenvolvidas, foram confeccionadas atas de reuniões, datadas de 9-2-2012 e 15-3-2012, como forma de direcionar as propostas e as responsabilidades de cada parte interessada.

Na formulação das ações, foram envolvidos alunos do curso de Comunicação Social, que fizeram propostas de confeccionar um trabalho gráfico com dicas de prevenção criminal em linguagem universitária. Durante a primeira reunião realizada, destacou:

[...] trata-se de algo onde haverá benefícios para os alunos. Portanto, o reitor da UNIUBE seria contatado, objetivando envolver alunos do Curso de Comunicação Social para confeccionarem artes gráficas em cartazes, folhetos e outros materiais com dicas de prevenção criminal, sendo posteriormente apresentados para a Polícia Militar. (ATA DE REUNIÃO, 2012)

Da parte da Polícia Militar, ficou acertado que seriam proferidas palestras aos universitários e enviados esforços no sentido de melhorar o policiamento local. O comandante da 191ª Companhia, ao fazer uso da palavra, declarou que:

[...] já procurava fazer um policiamento direcionado para a UNIUBE e irá, à partir de agora, ministrar palestras aos alunos como forma de alertá-los sobre a incidência criminal no entorno da UNIUBE. Alegou que também fará esforços para o lançamento de motos policiais com exclusividade nos bairros Olinda e Universitário [...]

Na formulação das ações, a comunidade universitária da UNIUBE foi acionada pelo 4º BPM, na condição de interessados, a participar das discussões relativas à

criminalidade local. Assim, o projeto tornou-se uma arena em que os alunos, os professores e a 191ª Cia do 4º BPM passaram a debater e a negociar a melhor forma de prevenir a violência e a criminalidade na região. Foi a partir deste debate e das negociações que foram formuladas as ações conjuntas que objetivaram reduzir o número de crimes e, conseqüentemente, melhorar a sensação de segurança.

Várias as ações comunitárias foram desenvolvidas pela PMMG, direcionadas aos mais diversos públicos. Algumas delas têm como alvo crianças; outras, adolescentes; e outras, o envolvimento do público adulto nas questões relativas à segurança pública.

Nas ações entre o 4º BPM e a UNIUBE, houve um público diferenciado: universitários. Em sua grande maioria, são jovens, os quais tiveram a oportunidade de participar do processo, o que demonstra uma evolução na direção da filosofia de Polícia Comunitária.

7.3.2 Implementação das ações

Após as discussões relativas à responsabilidade de cada parte interessada para a concretização das ideias estabelecidas, partiu-se para a execução das atividades. Havia atribuições para alunos da universidade e para integrantes da polícia militar.

a) Participação dos alunos da UNIUBE

Após a discussão das ideias entre a Polícia Militar e coordenadores da UNIUBE, com o conseqüente acionamento de alunos do curso de Comunicação Social, o trabalho foi concretizado conforme estabelecido. De forma geral os materiais confeccionados para a divulgação no campus da UNIUBE tiveram como base uma mensagem de prevenção, conforme modelo da FIGURA 13.



FIGURA 13 – Modelos de material publicitário de prevenção criminal confeccionado pelo alunos da Universidade de Uberaba

Fonte: Agência experimental de comunicação da Universidade de Uberaba

Em determinada parte do modelo confeccionado foram divulgados alguns números de telefones para a realização de denúncias, conforme o tipo de problema detectado (FIG. 14).



FIGURA 14 – Modelos de material publicitário dos números de disk denúncia divulgados
 Fonte: Agência experimental de comunicação da Universidade de Uberaba

Vários formas e tipos de materiais foram espalhados em locais estratégicos do campus universitário, visando ao maior alcance possível de alunos. Uma das formas confeccionadas contemplou os panfletos (FIG. 15), que foram entregues a alunos, principalmente os recém-matriculados.



FIGURA 15 – Modelo de panfleto produzido pela universidade de Uberaba
 Fonte: Agência experimental de comunicação da Universidade de Uberaba

Outra forma foi a afixação de cartazes em painéis localizados em pontos estratégicos na UNIUBE, de modo que, ao transitarem pelo campus universitário, os alunos pudessem ter acesso às informações contidas no material produzido (FIG. 16). O mais importante é que os painéis eram bastante coloridos; e as mensagens, de fácil assimilação pelo público jovem, contendo telefones para acesso em caso de problemas de violência.



FIGURA 16 – Modelo de painel produzido pela universidade de Uberaba

Fonte: Agência experimental de comunicação da Universidade de Uberaba

Como forma de alcançar o maior número de universitários possível, foram coladas as dicas de prevenção em mesas das lanchonetes do campus da Universidade de Uberaba (FIG 17).



FIGURA 17 – Modelo de divulgação em mesas de lanchonetes na universidade de Uberaba

Fonte: Agência experimental de comunicação da Universidade de Uberaba

Diversas outras formas de divulgação, conforme a FIGURA 18, foram realizadas por parte dos alunos do Curso de Comunicação Organizacional. Percebe-se que houve uma gama de opções para se atingir os milhares de universitários que transitam diariamente pelo campus.



FIGURA 18 – Outras formas de divulgação das dicas de prevenção

Fonte: Agência experimental de comunicação da Universidade de Uberaba

Além da divulgação no interior do campus pelas diversas formas apresentadas, foi montado um *outdoor* na entrada do portão de acesso da UNIUBE, o qual permitia a visualização não só pelos alunos, como também por outros transeuntes que passavam pelo local (FIG. 19).



FIGURA 19. *Outdoor* instalado na entrada da Universidade de Uberaba

Fonte: Agência experimental de comunicação da Universidade de Uberaba

A matéria das ações envolvendo o 4º BPM e a UNIUBE foi publicada no *Jornal Revelação*, que circulou nos meses de março e abril do ano de 2012 (FIG. 20).



FIGURA 20 – Capa do Jornal Revelação, mar./abr., 2012

Fonte: Disponível em: <site http://issuu.com/revela/docs/revela_372>.

A matéria do *Jornal Revelação* ocupou duas páginas, em que as ações desenvolvidas foram descritas por parte de cada ator interessado, ficando evidente no título a parceria desenvolvida entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba (FIG. 21).



FIGURA 21. Título matéria do Jornal Revelação - Março/Abril - 2012

Fonte: Disponível em: <http://issuu.com/revela/docs/revela_372>.

Assim houve, por parte da UNIUBE, não só a disponibilização de recursos humanos, com também o envolvimento dos próprios alunos, além dos recursos logísticos, situação em que foram confeccionados todos os modelos de materiais para a divulgação das dicas de prevenção no interior da universidade.

b) Participação da 191ª Companhia

A Polícia Militar, interessada em diminuir o número de furtos e roubos no entorno da UNIUBE, iniciou o Ciclo de Palestras para universitários, principalmente aqueles que estavam iniciando os diversos cursos no campus. Foi divulgada a incidência criminal nos bairros Olinda e Universitário, local onde estão concentrados os maiores índices dos crimes de furtos e roubos na subárea da 191ª Cia. PM.

Um membro da PMMG que participou das ações procurou conscientizar os universitários sobre a importância da adoção de medidas de segurança, evitando tornarem-se vítimas em potencial por parte dos cidadãos infratores. Na oportunidade, houve a divulgação de números do Disk Denúncia, principalmente do número 181 para incentivá-los a denunciar suspeitos de crimes, principalmente de furtos e roubos na região da UNIUBE.

De acordo com a ata de reunião datada de 12 de março de 2012, esforços seriam empreendidos no sentido de reforçar o policiamento nos bairros Olinda e Universitário, com viaturas quatro rodas no horário de pico noturnos, reivindicando ao Comando da Unidade que

designasse um militar com moto policial para o bairro Olinda e outro para o bairro Universitário, de segunda a sexta-feira, no horário de 18h as 24h.

Nas escalas de serviço das viaturas quatro rodas foram inseridas observações quanto à prioridade de patrulhamento no horários de maior fluxo de alunos nos bairros Olinda e Universitário (QUADRO 1).

QUADRO 1

Observações escala de serviço – 191ª Companhia – viatura quatro rodas – março a dezembro – 2012

SETOR	BAIRROS	OBSERVAÇÃO
08	Beija-Flor, Pacaembu, Morumbi, Jockey Park, Ozanan, Planalto, Estrela da Vitória, Mariita, Parque Girassóis	* Entre 22h30 e 23h30, a viatura deverá realizar patrulhamento preventivo, com giroflex ligado e baixa velocidade (até 20km/h) no bairro Olinda, com vistas a coibir roubos e furtos(Gerar Yole 07007 – proteja seu bairro).
09	Olinda, Universitário, Santa Maria, Umuarama, Pontal, Aeroporto, Residencial Santos Dumont, Santa Inês, Hylea, Jd Imperador, Deolinda Freire, Vila Santa Inês	* A viatura, quando não empenhada, deverá permanecer apenas nos bairros Olinda, Universitário e Santa Maria, só se ausentando desses bairros por ordem do COPOM, CPU OU CMT DE CIA. * Entre 18h e 19h e entre 22h30 e 23h, a viatura deverá realizar patrulhamento preventivo, com giroflex ligado e baixa velocidade (até 20 km/h), com vistas a coibir furtos e roubos no bairro Universitário e Olinda (caso a viatura do setor 8 estiver empenhada), gerando o y 07007(proteja seu bairro).
11	Fabrcio, Jd São Bento, Vila Militar, Vila Olímpica, Jd Espírito Santo, Res Monte Castelo, Res Tancredo Neves, Nenê Gomes, Distrito II, Chácara Bouganville, Univerdecidade, Dea Maria, Campo Verde, Mercês (direita Antônio Borges Araujo, sentido Santos Dumont)	* No horário de 22h30 às 23h00, devido à saída da UNIUBE, a viatura deverá realizar patrulhamento preventivo, com giroflex ligado e em baixa velocidade (até 20Km/h), com vistas a coibir furtos e roubos, no bairro Universitário, retornando ao setor após este empenho).

Nota: As observações foram inseridas apenas para as viaturas do patrulhamento noturno.

Fonte: Adaptado das escalas de serviços diários da 191ª companhia do 4º Batalhão de Polícia Militar.

Percebe-se que em três dos quatro setores de patrulhamento da 191ª Companhia, há observações de patrulhamento direcionado para os bairros Olinda e Universitário, onde está localizada a UNIUBE. Assim, mesmo que a pertencesse a outro setor, a viatura deveria efetuar o patrulhamento conforme as orientações de escala.

Com relação ao lançamento de militares nas motos policiais no entorno da UNIUBE, foram levantadas duas situações diferentes da previsão nas ações entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba: a) segundo o militar responsável pela confecção da escala de serviço da 191ª Companhia, o lançamento só se deu a partir do dia 8 de agosto, permanecendo até o dia 27 de novembro de 2012; e b) o lançamento das motos policiais não foram, de forma exclusiva, direcionadas para os bairros Olinda e Universitário, pois visou também o patrulhamento na Rede de Vizinhos Protegidos.

No caso da parceria entre o 4º BPM e a UNIUBE, percebeu-se o interesse não só da Polícia Militar para reduzir a criminalidade, como também de professores, reitor e alunos. Foram trabalhadas ações que foram devidamente discutidas, satisfazendo os interesses comuns.

O trabalho realizado foi desenvolvido com base na filosofia de polícia comunitária, obedecendo a seus princípios, com destaque para dois deles previstos na Diretriz para Produção de Serviços em Segurança Pública 04 (DPSSP 04/2002-CG)

[...] a) Filosofia e estratégia organizacional

A base desta filosofia é a comunidade. Para direcionar seus esforços, a Polícia, ao invés de buscar idéias pré-concebidas, deve buscar, junto às comunidades, os anseios e as preocupações das mesmas, a fim de traduzi-los em procedimentos de segurança.

b) Comprometimento da organização com a concessão de poder à comunidade Dentro da comunidade, os cidadão devem participar, como plenos parceiros da polícia, dos direitos e das responsabilidades envolvidas na identificação, priorização e solução dos problemas [...]. (MINAS GERAIS, 2002, p. 9)

Nesta linha, o 4º BPM buscou idealizar uma ideia nova, com a proposta de envolver um público específico como auxiliar na formulação e implementação de medidas de prevenção criminal. A comunidade universitária teve a oportunidade de expor suas necessidades e de fazer parte do desenvolvimento de ações juntamente com a Polícia Militar, visando diminuir os índices de criminalidade no entorno da UNIUBE.

Foi uma oportunidade de se envolver públicos diferentes, cada qual propondo ideias de acordo com sua capacidade e o entendimento acerca do que se poderia ser feito para alcançar os objetivos. Este envolvimento está de acordo com o já citado por Ruas (1997, p. 1), pois os membros da sociedade "possuem ideias, valores, interesses e aspirações diferentes e desempenham papéis diferentes no decorrer da sua existência".

O envolvimento se deu visando à busca de interesses comuns voltados ao desenvolvimento de ações capazes de prevenir a criminalidade, as quais foram realizadas conforme proposto. Essa implantação de ações seguiu na mesma linha de raciocínio de Ruas (1997, p. 13), quando cita que ela:

[...] pode ser compreendida como o conjunto de ações realizadas por grupos ou indivíduos de natureza pública ou privada, as quais são direcionadas para a consecução de objetivos estabelecidos mediante decisões anteriores quanto a políticas [...]

A mesma ideia foi tratada quando se discutiu a mobilização e as parcerias, no item **2.3**, tendo Toro e Werneck (1997, p. 13) afirmado que “A mobilização social ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade, uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos”.

Assim, a formulação e a implantação das ações envolveram atores distintos, definidos como *stakeholders*, que participaram do desenvolvimento de ideias acerca do que poderia ser útil para a redução da incidência criminal no entorno da UNIUBE. Cada ator desenvolveu, à sua maneira, atividades distintas, que, somadas, puderam alcançar um conjunto de medidas para o alcance do objetivo comum.

Na seção **7.4**, analisa-se a incidência criminal, com vistas a apurar os resultados alcançados, com ênfase aos bairros Olinda e Universitário, objetos deste estudo.

7.4 Análise comparativa dos crimes violentos nos bairros Olinda e Universitário em relação à 191ª Companhia e o 4º Batalhão de Polícia Militar

A ideia das ações envolvendo a 191ª Companhia e a UNIUBE foi no sentido de formular e implantar ações baseadas na filosofia de polícia comunitária, visando à redução da incidência criminal no entorno do educandário. Assim, considerando que as ações iniciais já

foram analisadas, caberá agora verificar se houve redução dos crimes mais comuns após a implantação das ações.

Em um primeiro momento, analisa-se o número de crimes violentos nos bairros Olinda e Universitário em relação à 191ª Companhia, e desta em relação ao 4º BPM. No ano de 2012, verifica-se que, apesar de ter havido um aumento de 24,13% no número de casos no bairro Universitário, houve uma redução de 51,35% no bairro Olinda. Somando-se os números de crimes violentos anualmente nos dois bairros, têm-se 68 casos em 2010, 66 casos em 2011 e 54 casos em 2012, uma redução, neste último ano, de 18,18% em relação ao ano de 2011(TAB. 4).

TABELA 4

Crimes violentos – bairros Olinda e Universitário – 2010-2012

Local	Ano			Percentual (A)/(B)
	2010	2011 (A)	2012 (B)	
4º Batalhão de Polícia Militar	1 630	1 603	1 350	-15,78
191ª Companhia	303	375	305	-18,66
Bairro Universitário	42	29	36	+24,13
Bairro Olinda	26	37	18	-51,35
Soma dos dois bairros Olinda e Universitário	68	66	54	-18,18

Fonte: Banco de dados do Registro de Eventos de Defesa Social (REDS)

Os crimes violentos são aqueles que causam um impacto maior na sociedade, sendo um dos indicadores pactuados e monitorados pela PMMG.

Conforme o Memorando 90.495/2011 da PMMG,

[...] os crimes violentos caracterizam-se pelo seu alto poder ofensivo, e, além disso, pela sua notável responsabilidade na desconstrução de um ambiente de tranquilidade pública; aspectos esses que ensejam um acompanhamento diferenciado das demais modalidades delituosas (MINAS GERAIS, 2011, p. 1).

Quanto mais se reduz a incidência desta modalidade de crime, pode-se dizer que há uma melhoria na sensação de segurança no local analisado. Se forem considerados os três últimos anos na 191ª Companhia, os bairros Olinda e Universitário têm se figurado entre os cinco primeiros com maior número de crimes violentos, num total de 62 bairros. O bairro Universitário foi o de maior incidência nos anos de 2010 e 2012 e o Olinda no ano de 2011 (TAB. 5).

TABELA 5

Crimes Violentos – Bairros com maior incidência – 191ª companhia – 2010-2012

Posição	Ano					
	2010		2011		2012	
	Bairro	Crimes violentos	Bairro	Crimes violentos	Bairro	Crimes violentos
1º	Universitário	42	Olinda	37	Universitário	36
2º	Olinda	26	Santa Maria	32	Santa Maria	24
3º	Santa Maria	24	Fabício	32	Fabício	22
4º	Fabício	23	Universitário	29	Mercês	18
5º	Santa Marta	17	Mercês	27	Olinda	18

Fonte: Banco de dados do Registro de Eventos de Defesa Social (REDS)

Apesar de os bairros Olinda e Universitário figurarem entre os de maior incidência de crimes violentos na subárea da 191ª Companhia, seus números não são altos. No ano de 2012, foram 36 casos no bairro Universitário e 18 casos no bairro Olinda, uma média mensal de 3 e 1,5 caso, respectivamente.

Apesar da redução de 12 casos no somatório dos dois bairros no ano de 2012 em relação a 2011, não há como afirmar que as ações entre a 191ª Companhia e a UNIUBE contribuíram para essa redução. Seria uma redução média de um caso a cada mês, número muito pequeno para se fazer uma relação com o trabalho desenvolvido.

7.5 Análise criminal das ocorrências de roubo a transeunte, furto de veículo e no interior de veículo nos bairros Olinda e Universitário de 2010 a 2012

De todos os crimes analisados nos bairros Olinda e Universitário, destacam-se o de furto no interior de veículos e o de furto de veículos. Na modalidade de crimes violentos, o roubo consumado a transeunte.

Assim, convém fazer uma análise comparativa destes crimes entre os anos de 2010 a 2012.

a) Análise comparativa dos roubos a transeunte nos bairros Olinda e Universitário

O número de roubos a transeunte em 2012, apesar de não ser de valor significativo, cresceu no bairro Universitário em 7 casos e diminuiu no bairro Olinda em 6 casos. Somando-se o número desta modalidade de crime violento nos dois bairros, apurou-se uma redução de 5,26%, sendo 19 casos no ano de 2011 e 18 casos no ano de 2012 (TAB. 6).

TABELA 6

Roubos a transeunte – Percentual comparativo – Bairros Olinda e Universitário – 2010-2012

Roubo a transeunte Local	Ano			Percentual (A) / (B)
	2010	2011 (A)	2012 (B)	
4º BPM	367	303	304	+0,33
191ª Cia PM	76	71	53	-25,35
Bairro Universitário	17	7	12	+71,42
Bairro Olinda	10	12	6	-50,00
Total nos bairros Olinda e Universitário	27	19	18	-5,26

Fonte: Banco de dados do Registro de Eventos de Defesa Social (REDS).

Percebe-se o aumento de um caso no 4º BPM no ano de 2012 em relação a 2011, mas com diminuição bastante significativa em relação ao ano de 2010, em que ocorreram 367 casos. No caso da 191ª Companhia, houve diminuição percentual de 25,35% no ano de 2012 em relação a 2011.

Como o roubo a transeunte se trata de uma das modalidades de crimes violentos, os números seguiram baixos em 2012, com apenas 12 casos no bairro Universitário e 6 casos no bairro Olinda. Da mesma forma quando se tratou dos crimes violentos, por se tratar de números baixos, seria precipitado afirmar que as ações surtiram efeitos que viessem a contribuir para redução criminal.

b) Análise comparativa dos furtos de veículos e no interior de veículos nos bairros Olinda e Universitário

b.1) Furtos de veículo

Para a análise do número de furtos de veículo nos bairros Olinda e Universitário, foram considerados os mais comuns, sendo motocicleta e carro.

Na TABELA 7, quando se avaliam os números de casos na 191ª Companhia constata-se que houve aumento no número de furtos de motocicleta e carro em 2012 quando comparado ao ano de 2011.

TABELA 7
Furto de veículo – motocicleta, carro – Bairros Olinda e Universitário – 2010-2012

Local	ANO					
	2010		2011		2012	
	Tipo de veículo		Tipo de veículo		Tipo de veículo	
	motocicleta	carro	Motocicleta	carro	motocicleta	Carro
191ª Companhia	95	134	73	182	76	191
Olinda	13	22	5	33	12	21
Universitário	6	14	9	20	6	25
Total	19	36	14	53	18	46

Nota: a) Sinal convencional utilizado: (–) dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Fonte: Sistema 020 (SM 020) da Polícia Militar de Minas Gerais

Foram 76 casos de furto de motocicleta em 2012 contra 73 em 2011. Já com relação ao número de carros, foram 191 casos em 2012 e 182 casos em 2011. Quando analisado o somatório anual nos bairros Olinda e Universitário, houve 18 furtos de motocicleta em 2012 contra 14 em 2011, um aumento de 4 casos. Já o somatório dos carros foi de 46 casos em 2012 contra 53 em 2011, uma diminuição de 7 casos.

O fato é que as ações de prevenção com a utilização de viaturas quatro rodas direcionada para os bairros Olinda e Universitário foi de ocorrerem entre as 18h e as 24h, de segunda a sexta-feira, devendo-se, portanto, observar este período para uma análise mais convincente.

Outra observação é quanto à escala de militares nas motos policiais. Ao invés de ocorrer no mês de março, junto com o início das ações, ela só foi concretizada a partir do mês de agosto de 2012, com a vinda de um militar transferido para a 191ª Companhia. Conforme-se observa nas declarações do sargento responsável pela confecção das escalas na 191ª Companhia

O militar X foi transferido para a 191ª Companhia em julho de 2012, porém estava de férias. Trabalhou na moto policial, em dupla com o militar Y, do dia 8 de agosto a 27 de novembro de 2012, havendo, depois, necessidade de remanejá-lo por falta de efetivo para as viaturas básicas.

Considerando as previsões de policiamento de viaturas de duas e de quatro rodas nos bairros Olinda e Universitário entre as 18h e as 6h, aliado ao fato de as motocicletas terem sido lançadas nos meses de agosto a novembro, torna-se necessário verificar dois períodos diferenciados: março a julho e agosto a novembro, nos horários de 18h as 24h. O primeiro deles quando ocorreu quando do lançamento de observações nas escalas das viaturas quatro rodas e o segundo quando ocorreu o patrulhamento exclusivo com moto policial.

Conforme TABELA 8, apesar dos números baixos, no primeiro período não houve aumento nem do número de furtos de motocicleta nem de carro nos dois bairros considerados.

TABELA 8

Furto de veículo, motocicleta e carro nos bairros Olinda e Universitário – Uberaba – Minas Gerais – março a julho – 2010-2012

Bairro	Ano					
	2010		2011		2012	
	Período					
	março a julho		março a julho		março a julho	
	Horário – dia semana					
	18h e as 24h segunda à sexta		18h e as 24h segunda à sexta		18h e as 24h segunda à sexta	
	Tipo de veículo					
	motocicleta	Carro	Motocicleta	carro	motocicleta	Carro
Olinda	2	1	1	2	1	1
Universitário	-	2	3	3	1	2
Total	2	3	4	5	2	3

Nota: a) Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Fonte: Sistema 020 (SM 020) da Polícia Militar de Minas Gerais

A soma do número de furtos de motocicletas e carros nos dois bairros no período analisado mostra-se que foram 5 casos em 2012 contra 9 casos em 2011.

Com relação ao segundo período, agosto a novembro de 2012, quando somados os casos de carros e motocicletas, foram 6 ocorrências em 2012 e 5 casos em 2011 (TAB. 9).

TABELA 9

Furto de veículo, motocicleta, carro nos bairros Olinda e Universitário – agosto a novembro –
Uberaba – 2010-2012

Bairro	Ano					
	2010		2011		2012	
	Período					
	Agosto a novembro		Agosto a novembro		Agosto a novembro	
	Horário – dia semana					
	18h e as 24h segunda à sexta		18h e as 24h segunda à sexta		18h e as 24h segunda à sexta	
	Tipo de veículo					
	motocicleta	Carro	Motocicleta	carro	motocicleta	Carro
Olinda	2	-	-	1	1	1
Universitário	1	-	1	3	1	3
Total	3	-	1	4	2	4

Nota: a) Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Fonte: Sistema 020 (SM 020) da Polícia Militar de Minas Gerais

Considerando todo o período desde o mês de março até o mês de novembro analisado, quando somados os casos de furtos de motocicletas e carros apuram-se 10 ocorrências em 2012 contra 14 em 2011. Apesar da redução do número de casos, o período do desenvolvimento de ações foi curto e os números não são expressíveis, sendo prematuro afirmar que essa redução se deu em razão das ações realizadas.

b.2) Furtos no interior de veículo

De forma um pouco diferente das outras modalidades analisadas, o número de furtos no interior de veículo nos bairros Olinda e Universitário é bastante considerável, possibilitando uma melhor análise quanto aos efeitos das ações entre a 191ª Companhia e a UNIUBE, na tentativa de redução da incidência criminal.

No ano de 2012, aumentou o número de furtos no interior de veículos na 191ª Companhia de 16,95% em relação a 2011. Da mesma forma, aumentou em 53,48% os casos no bairro Universitário e 13,43% casos no bairro Olinda. No somatório dos bairros Olinda e Universitário, o aumento foi de 29,09% (TAB. 10).

TABELA 10

Furto no interior de veículo nos bairros Olinda e Universitário – Uberaba – 2010-2012

Furto no interior de veículo Local	Ano			Percentual (A) / (B)
	2010	2011 (A)	2012 (B)	
191ª Cia	479	466	545	+16,95
Universitário	63	43	66	+53,48
Olinda	70	67	76	+13,43
Total nos bairros Olinda e Universitário	133	110	142	+29,09

Fonte: Sistema 020 (SM 020) da Polícia Militar de Minas Gerais

Aos moldes da análise dos furtos (b.1) procede-se à análise de acordo com a previsão dos dias e horários estabelecidos nas ações da Polícia Militar com a UNIUBE. Segue a análise do número de ocorrências de segunda a sexta-feira, no horário de 18h e as 24h, em períodos distintos em relação aos meses.

No primeiro período, março a julho, verificou-se que houve um aumento considerável do número de ocorrências de furto no interior de veículos nos bairros Olinda e

Universitário, com percentual de aumento em 2012 de 200% nos dois bairros em relação a 2011 (TAB. 11).

TABELA 11

Furto no interior de veículo nos bairros Olinda e Universitário – março a julho – Uberaba – 2010-2012

Furto no interior de veículo				
Local	Março a Julho – 18h e as 24h			Percentual (A) / (B)
	Ano			
	2010	2011 (A)	2012 (B)	
Universitário	3	7	24	+242,85
Olinda	14	6	15	+150
Total	17	13	39	+200

Fonte: Sistema 020 (SM 020) da Polícia Militar de Minas Gerais

Neste período, o único policiamento direcionado para o bairro Olinda e o bairro Universitário foi por meio de viaturas de quatro rodas. Este trabalho não foi realizado de forma exclusiva, uma vez que continuava a responsabilidade pelo atendimento das demais ocorrências no turno de serviço. Ao responder a uma das perguntas do questionário aplicado, um dos militares afirmou: "Devido à alta demanda de serviço, não era possível às guarnições cumprirem suas missões conforme o desejado [...]".

Para este tipo de trabalho, percebe-se que só seria possível para a viatura de quatro rodas desenvolver a missão de policiamento na UNIUBE de acordo com a sua condição de estar ou não liberada do atendimento de ocorrências rotineiras, podendo os resultados ficar comprometidos.

Ao fazer a análise considerando o lançamento das duas moto policiais entre agosto e novembro, verifica-se que o número de ocorrências não continuou aumentando nas

mesmas proporções, tendo havido, inclusive, a diminuição de 1 caso, quando somados os bairros Olinda e Universitário (TAB. 12).

Percebe-se assim a utilização deste tipo de recurso na busca do maior rendimento possível de reduzir crimes, conforme acordado entre as partes. Essa busca de melhores resultados, com a disponibilidade do recurso de motos policiais, está de acordo com o já tratado no item 2.5 em que Lockheed e Hanushek (*apud* MOKATE, 1999, p. 5) assinalam que "um sistema eficiente obtém mais produtos com um determinado conjunto de recursos, insumos ou alcança níveis comparáveis de produtos com menos insumos, mantendo o resto igual". (MOKATE, 1999, p. 2)

TABELA 12

Furto no interior de veículo nos bairros Olinda e Universitário ago. a nov. – 2010-2012

Furto no interior de veículo				
Local	Agosto a Novembro – 18h e as 24h			Percentual (A) / (B)
	Ano			
	2010	2011 (A)	2012 (B)	
Universitário	5	9	3	-66,66
Olinda	4	2	7	+250
Total	9	11	10	-9,09

Fonte: Sistema 020 (SM 020) da Polícia Militar de Minas Gerais

Todas as ações acertadas entre o 4º BPM e a UNIUBE estavam sendo executadas neste período, o que coincidiu com o não aumento da criminalidade, que vinha ocorrendo nos meses anteriores. Percebe-se, então, que no período de março a julho foram registrados 39 caso, sendo que no período de agosto a novembro foram apenas 10.

Percebe-se claramente uma redução significativa do número de furtos no período em que a Polícia Militar lançou as motos policiais em apoio ao policiamento nos bairros

Olinda e Universitário. Isto traz evidências de que houve eficiência e eficácia das ações policiais para a redução da incidência criminal.

Essa eficiência pode ser confirmada quando se retorna ao item **2.5**, em que Chiavenato (2010, p. 87) relata: "A eficiência preocupa-se com os meios, métodos e procedimentos mais indicados que precisam ser devidamente planejados e organizados a fim de assegurar a otimização da utilização dos recursos disponíveis". Como os recursos eram, e ainda são, limitados para a formulação e execução das ações entre o 4º BPM e a UNIUBE e como neste primeiro ano de sua implantação vêm-se obtendo resultados importantes na redução da criminalidade nos bairros próximos a UNIUBE, pode-se afirmar que o Projeto foi eficiente.

Já a eficácia fica evidente nas palavras de Mokate (1999, p. 3), que indica: "Eficácia corresponde ao cumprimento de metas e objetivos ou a satisfação da necessidade que motivou a concepção e o desenvolvimento da iniciativa, independentemente dos custos e utilização dos recursos". Considerando a definição de Mokate para eficácia, pode-se afirmar também que o Projeto está sendo eficaz, pois tem conseguido atingir as metas de redução da criminalidade nos bairros Olinda e Universitário de forma rápida.

Há, ainda, que se ressaltar que nas observações da escala de serviço das motos policiais vem constando que o policiamento não está só visando à UNIUBE, mas também à Rede de Vizinhos Protegidos, tirando a exclusividade que havia sido constada em ata de reunião no início dos trabalhos.

Segundo o comandante da 191ª Companhia, na reunião datada de 12 de março de 2012, haveria destinação de dias e horários para este tipo de policiamento "[...] haverá um esforço no sentido de lançar dois militares em moto policiais, de forma exclusiva nos bairros Olinda e Universitário, de segunda à sexta-feira no horário de 18h e as 24h". (ATA...,) Assim, caso os militares direcionassem suas ações exclusivamente para os dois bairros, retirando essa responsabilidade pela rede de Vizinhos Protegidos, poderia ser ainda maior a redução do número de furtos no interior de veículo nestes dois bairros. Considerando que o recurso é uma das variáveis fundamentais para a implementação de um projeto público, este fato impactou negativamente os resultados das ações envolvendo a Polícia Militar e a UNIUBE.

O que fica evidente é que para alcançar de bons resultados na prevenção criminal é necessária a participação de outros atores, como ocorreu na parceria realizada com a UNIUBE, sendo que isso está de acordo com o já citado por Cerqueira (2001, p. 67) no item **2.3**: "Os órgãos policiais sozinhos não possuem recursos suficientes para lidar com todos os

problemas atuais [...] A polícia deve desenvolver ligações próximas de cooperação com todos os parceiros do policiamento comunitário que contribuem para o processo de solução de problemas [...].

7.6 Análise da pesquisa de campo realizada

Procurou-se nesta seção obter informações, com base na pesquisa de campo, que pudessem proporcionar dados suficientes para uma análise das ações entre o 4º BPM e a UNIUBE.

7.6.1 Análise das opiniões dos professores e alunos da Universidade de Uberaba

Primeiramente, procurou-se traçar um panorama da concepção de professores e alunos quanto à região da universidade no que se refere aos aspectos criminais.

a) Percepção quanto à sensação de segurança dos envolvidos quando transitam no entorno da UNIUBE. (pode fazer por letras ou seria o nome da tabela mesmo, conforme abaixo?)

Praticamente 50% das pessoas entrevistadas se sentem inseguras quando transitam pelas ruas próximas à UNIUBE, podendo deduzir que o local realmente é merecedor de ações direcionadas como forma de diminuir a incidência criminal e aumentar a sensação de segurança (TAB 13).

TABELA 13

Percepção quanto à sensação de segurança dos professores e alunos da Universidade de Uberaba – Uberaba – 2012

Público	Sente seguro	Não sente seguro	Amostra
Professores e alunos que participaram das ações iniciais	5	12	17
Alunos que participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	18	12	30
Alunos que não participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	16	14	30
Quantidade	39 (50,65%)	38 (49,35%)	77 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa

Nas respostas abertas a este questionamento, fica evidente que tal insegurança está ligada ao fato de os participantes pesquisados tomarem conhecimento, com alguma frequência, de crimes ocorridos no local e de haver pouco movimento nas ruas no período noturno.

A outra metade dos pesquisados se sente segura, alegando principalmente que tem deparado com viaturas com giroflex ligado ou moto policiais nas proximidades da UNIUBE.

b) Quantidade de pesquisados já vitimados no entorno da Universidade de Uberaba

Procurou-se aqui verificar, apesar de a amostra ser reduzida, se algum dos participantes já teria sido vítima de crimes no entorno da UNIUBE. Do total de 77 pesquisados, apenas 1 havia sido vitimado. (TAB. 14).

TABELA 14

Vítima de crime – professores e alunos da Universidade de Uberaba – Uberaba – 2012

Público	Vítima de crime	Não vítima de crime	Amostra
Professores e alunos que participaram das ações iniciais	-	17	17
Alunos que participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	-	30	30
Alunos que não participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	1	29	30
Quantidade	01 (1,29%)	76 (98,7%)	77 (100%)

Nota: (–) Símbolo convencional igual a zero não decorrente de arredondamento.

Fonte: Dados da pesquisa

Na pergunta anterior, a metade destes mesmos pesquisados alegou se sentir insegura quando transita no entorno da UNIUBE. Dessa forma, essa sensação de insegurança é um sentimento que independe de algum deles ter sido vítima ou não.

c) Conhecimento dos pesquisados quanto a ter presenciado ou tomado conhecimento de algum crime no entorno da Universidade de Uberaba

Procurou-se com este questionamento verificar o conhecimento dos participantes a respeito da ocorrência de algum tipo de crime no entorno da UNIUBE. Apesar de apenas um dos entrevistados, conforme pergunta anterior, ter sido vítima de crime no entorno da UNIUBE, 97,4% presenciaram tomaram conhecimento da ocorrência de algum crime ocorrido no local (TAB. 15).

TABELA 15

Presença ou conhecimento de crime – professores e alunos – Universidade de Uberaba –
Uberaba – 2012

Público	Presenciou ou tomou conhecimento de crime na região da universidade	Não Presenciou nem tomou conhecimento de crime na região da universidade	Amostra
Professores e alunos que participaram das ações iniciais	16	1	17
Alunos que participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	30	-	30
Alunos que não participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	29	1	30
Quantidade	75 (97,4%)	02 (2,59%)	77 (100%)

Nota: (-) Símbolo convencional igual a zero não decorrente de arredondamento.

Fonte: Dados da pesquisa

Isso permite revelar que a sensação de segurança na região ainda é baixa, necessitando de ações pontuais e direcionadas ao ambiente universitário. Conforme já demonstrado no item 2.4, de acordo com a instrução que regular a implantação de Redes de Vizinhos Protegidos do Estado de Minas Gerais, o grande desafio das organizações vai além da simples redução dos índices de criminalidade, devendo-se atentar para a promoção da sensação de segurança, sendo necessárias diversas intervenções que resultem em aproximar a polícia do cidadão.

Entende-se, aqui que como as ações ainda estão em fase de implantação, há ainda uma precária aproximação entre a comunidade universitária e a PMMG. Mas, à medida que for notada a maior presença do efetivo da PMMG para os universitários e moradores dos bairros vizinhos ao campus universitário, à tendência é o aumento da sensação de segurança.

Entende-se que a espiral positiva está iniciando e será instalado um círculo virtuoso que irá produzir impactos positivos na sensação de segurança.

d) Percepção dos pesquisados quanto à região da Universidade de Uberaba

Neste questionamento, o objetivo foi buscar nos envolvidos o conceito que têm da região da UNIUBE relativo a ser ou não perigosa. Quase 40% dos pesquisados entendem que o local é perigoso (TAB. 16).

TABELA 16

Consideração sobre a região da Universidade de Uberaba – professores e alunos

– Uberaba – 2012

Público	Considera região perigosa	Não considera região perigosa	Amostra
Professores e alunos que participaram das ações iniciais	8	9	17
Alunos que participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	12	18	30
Alunos que não participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	10	20	30
Quantidade	30 (38,96%)	47 (61,03%)	77 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa

Na resposta aberta a esta questão, apresentada de um forma geral, essa concepção de violência está ligada ao fato do conhecimento que tiveram à respeito de crimes ocorridos na região, o que demonstra sensação de insegurança. Retornando ao item 2.5, de acordo com a DPSSP 3.01.01/2010 – CG cabe à polícia "promover a sensação de segurança [...]", sendo confirmada a necessidade de intervenções direcionadas para diminuir esta sensação.

Para a realização de intervenções, torna-se fundamental a parceria com a UNIUBE, mesmo porque são os seus próprios clientes grande parte das pessoas vitimadas no local. Retornando na visão de Andrade (2002, p. 52), "a sensação de segurança é mais importante que a própria segurança", confirmando que deve haver consideração quanto a esta concepção.

e) Conhecimento dos pesquisados quanto aos materiais de dicas de segurança que foram divulgados na Universidade de Uberaba

Buscou-se aqui avaliar o alcance dos materiais produzidos com dicas de segurança no público pesquisado. Diferente dos outros questionamentos, esta pergunta foi dirigida apenas aos alunos que participaram ou não da palestra ministrada pela Polícia Militar. Isso, considerando que o primeiro público, composto por professores e alunos que participaram das ações iniciais, já havia tido o contato com os materiais desde o início dos trabalhos.

Da amostra de 60 pesquisados, mais de 70% tiveram contato com os materiais divulgados dentro do campus universitário, o que demonstra que o trabalho realizado foi eficaz, atingindo os objetivos propostos (TAB. 17).

TABELA 17

Conhecimento do material divulgado na Universidade de Uberaba - professores e alunos -
Uberaba – 2012

Público	Tomou conhecimento	Não tomou conhecimento	Amostra
Alunos que participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	24	6	30
Alunos que não participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	19	11	30
Quantidade	43 (71,66%)	17 (28,33%)	60 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa

Na resposta aberta, uma das alunas que participou das ações iniciais, ao responder sobre como foi a implementação das ações no âmbito da Universidade, declarou: "Foi como o esperado, por ter ficado os materiais com dicas, espalhados pelo campus inteiro, atingindo muitos estudantes de vários cursos." (ver como fica aqui)

A teoria sobre a implantação de políticas define, conforme Silva e Melo (2000, p. 12): "A implementação quase nunca está a cargo de um agente apenas e não ocorre no âmbito de uma organização apenas, mas de um campo interorganizacional". Isso permite dizer que quanto mais estas ações envolvendo a Universidade de Uberaba e o 4º Batalhão de Polícia Militar serem praticadas e desenvolvidas, haverá mais oportunidade para que os milhares de alunos se tornem mais conscientes e sintam mais de perto a presença da Polícia Militar no entorno do educandário.

f) Percepção dos entrevistados quanto à melhoria do policiamento no entorno da Universidade de Uberaba

Neste questionamento, buscou-se avaliar o conceito do público universitário quanto à percepção sobre possível melhoria do policiamento no entorno da UNIUBE. Da amostra de 77 pesquisados, 60 (TAB. 18) entendem que houve melhoria do policiamento no entorno da Universidade de Uberaba e 17 acreditam que não melhorou. Assim, 77,92% dos professores e alunos fizeram uma avaliação positiva quanto à presença da Polícia Militar no entorno do educandário. Percebe-se, então, que há maior número dos indivíduos que acessam o campus rotineiramente que consideram que o policiamento melhorou. Essa constatação cria uma visão virtuosa de que há ações concretas para melhorar a segurança na região. Este fato, favorece a implementação do Projeto e, principalmente, a obtenção de resultados positivos quanto à consecução de seus objetivos (Melo e Silva 2000, Ruas 1995, Costa 2004).

TABELA 18

Conceito sobre policiamento na Universidade de Uberaba – professores e alunos

– Uberaba – 2012

Público	Melhorou policiamento	Não melhorou policiamento	N
Professores e alunos que participaram das ações iniciais	14	3	17
Alunos que participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	24	6	30
Alunos que não participaram da palestra ministrada pela 191ª companhia	22	8	30
Quantidade	60 (77,92%)	17 (22,07%)	77 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: A pergunta do questionário para análise dos dados foi: "Você percebeu alguma melhoria no policiamento no entorno da UNIUBE, após ações que foram desenvolvidas em parceria com a universidade?".

Esse conceito do público universitário poderá ser melhorado no momento em que houver a convergência de interesses comuns aos objetivos propostos e maior envolvimento dos atores. Retornando as palavras de Costa (2004, p. 33), “a maneira pela qual diferentes atores supõem que a política, programa ou projeto os afetará tende a influenciar as chances de que o projeto seja de fato implementado e o perfil que de fato apresentará”.

7.6.2 Análise das opiniões dos militares e professores que participaram das reuniões para a implantação das atividades ou da execução do policiamento direcionado para a Universidade de Uberaba

Busca-se avaliar a percepção dos militares e da comunidade universitária, que foram os atores diretamente envolvidos nas ações de prevenção criminal, sendo importante a análise dos seus posicionamentos.

a) Avaliação do diálogo entre a Polícia Militar e a UNIUBE

Procurou-se avaliar a opinião dos professores que participaram das ações iniciais e dos militares que também participaram ou do planejamento ou do cumprimento do policiamento direcionado no entorno da UNIUBE.

As partes interessadas destacaram apenas aspectos positivos com relação ao diálogo referente ao planejamento para a formulação das ações, o que demonstra que foi despertado o interesse não só da Polícia Militar, como também da UNIUBE. Algumas respostas por parte dos avaliados confirmam essa conclusão. Um dos militares alegou sobre o diálogo: "Muito bom e proveitoso para a conscientização dos universitários". Um oficial, comandante de pelotão, afirmou que "a iniciativa da Polícia Militar teve boa aceitabilidade por parte da Universidade de Uberaba, estando todos animados para o desenvolvimento dos trabalhos", demonstrando a importância de despertar nos milhares de alunos que lá transitam diariamente que a segurança depende, em grande parte, do envolvimento de todos e, também, que medidas simples e fáceis de prevenção podem evitar que a violência cresça e os atinja.

Essa prevenção depende não só do envolvimento, mas também do conhecimento da realidade do local de atuação, com a adoção de medidas efetivas, para que não haja motivação para a execução do crime. Percebeu-se por parte não só da Polícia Militar, mas também da UNIUBE que todos esses aspectos estão sendo buscados em consonância com o já reportado no item 4.1, em que Laurence E. Cohen e Felson (*apud* CARVALHO, 2005, p. 6) afirmam que, “para que o crime ocorra, é necessária a convergência de três fatores: um delinquente potencial, um objetivo atrativo e que também pode ser uma vítima apropriada e, por último, a ausência de controle [...]”.

Um professor relatou sobre a participação da UNIUBE: "Muito boa. A polícia soube nos passar detalhes de forma clara e precisa para a construção da campanha". Isso

demonstra que houve bom entendimento das partes envolvidas para a realização das atividades de prevenção criminal no entorno do educandário.

Ficou demonstrado que houve envolvimento com ações baseada na filosofia de polícia comunitária, o que proporcionou melhoria na qualidade da gestão operacional do 4º BPM. Já havia sido ressaltado, no item 3.4, no âmbito da diretriz que trata da filosofia de polícia comunitária que "a filosofia de polícia comunitária [...] faz o público se sentir menos desamparado, refaz a conexão da polícia com a sociedade e reconhece que esta não pode ter sucesso em atingir seus objetivos básicos, sem apoio [...] da sua própria comunidade".

b) Avaliação da implementação das ações entre a Polícia Militar e a UNIUBE

As ações implementadas a partir da parceria entre UNIUBE e o 4º BPM foram concentradas em uma determinada região, em atendimento à comunidade universitária, após considerar a análise sobre a incidência criminal na região. Foram trabalhadas ações devidamente discutidas, que satisfizeram os interesses comuns.

Ficou evidente o envolvimento das duas partes interessadas, sendo isso fundamental para alcançar os resultados buscados. Tal parceria e a participação de outros atores se tornam cada vez mais necessárias. Retomam-se as palavras de Silva e Melo (2000, p. 12): "A implementação quase nunca está a cargo de um agente apenas e não ocorre no âmbito de uma organização apenas, mas de um campo interorganizacional".

Nas respostas colhidas dos questionários aplicados, vários professores fizeram considerações a respeito da implementação das ações, sendo que um deles avaliou a implementação como "Muito boa". A Reitoria acolheu o projeto e autorizou a implementação das ações, demonstrando o grande interesse da instituição de ensino no desenvolvimento da parceria com a Polícia Militar. Essa autorização para a implementação das ações enfatizadas na resposta foi direcionada apenas para a Universidade, pois, além desta instituição, houve a participação da Polícia Militar na construção do projeto, que independe de autorização, pois agiu em consonância com as diretrizes organizacionais e a missão constitucional já estabelecida.

Ficou evidente nas respostas que a divulgação de materiais de prevenção criminal teve um efeito bem interessante: "Foram distribuídos folders e propaganda em outdoor e painéis. A Universidade distribuiu cartazes e banners por todos os seus espaços. Foi como o esperado. Por ter ficado espalhado pelo campus inteiro, atingiu muitos estudantes de vários cursos, não só o nosso". Tais afirmações demonstram que os objetivos, em parte, foram

alcançados, considerando que o projeto é recente e que os recursos ainda não foram totalmente disponibilizados na quantidade necessária para se obter resultados ainda mais satisfatórios.

Questionados sobre o policiamento realizado no entorno da UNIUBE, diversas respostas mencionaram o comportamento operacional. Em algumas delas percebe-se o envolvimento dos militares, que assimilaram realmente a ideia de buscar resultados: "Tenho feito contato constantemente na UNIUBE em policiamento preventivo"; "Atuação eminentemente preventiva, realizando patrulhamento e orientando estudantes em atitudes de risco"; "Nos dias que estou de serviço, sempre é cumprida a determinação referente ao patrulhamento na faculdade"; "É dada uma atenção especial na entrada e saída de alunos. É realizado patrulhamento nas adjacências do local".

Cabe a cada policial militar, conforme detectado, envolver-se na detecção dos problemas locais. Assim, ao referenciar o contido no item **4.2**, que trata de violência sob o ponto de vista da intervenção pública para a manutenção da paz social, para Cerqueira e Lobão (2004, p. 234), “[...] importa, antes de mais nada, reconhecer se em uma determinada região há alguma regularidade estatística [...] (presença de armas, drogas, etc.) [...]”.

Apesar da efetivação das ações por parte da Polícia Militar, algumas respostas demonstraram certa dificuldade em seu cumprimento, pelo fato de o policiamento de viaturas na UNIUBE não ser de forma exclusiva. Um dos militares pesquisados alegou: "Devido à alta demanda do serviço, não era possível às guarnições cumprirem suas missões conforme o desejado em um plano teórico de condições perfeitas".

Essa dificuldade encontrada pode ser considerada uma das razões que vêm adiando a redução mais rápida no número de ocorrências. Entretanto, considerando a queda neste número, os resultados apontam para os objetivos desejados. Uma vez que, no que se refere à implementação, retornando ao pensamento de Ruas (1997, p. 13), ela “pode ser compreendida como o conjunto de ações realizadas [...] as quais são direcionadas para a consecução de objetivos estabelecidos”. Entretanto, há que se ressaltar que essa impossibilidade de cumprimento da escala de serviço só se concretizaria caso a viatura estivesse sempre empenhada em outras ocorrências policiais, o que nem sempre acontece.

c) Avaliação dos militares quanto ao reflexo das ações com relação ao número de crimes e sensação de segurança?

Percebe-se que há consenso de que houve queda nos índices de criminalidade após a implementação das ações: "Sim. Os indicadores mostraram queda nos índices de delitos"; "Sim, diminuição no volume de crimes"; "Sim, a presença da PM constante inibe a ação de infratores e conseqüentemente aumenta a sensação de segurança".

De outro lado, apesar de entenderem que caiu o número de crimes na região, ressalvas foram feitas: "[...] ainda é cedo para ter números positivos, porém, se o trabalho continuar, sendo desenvolvido da mesma maneira, os números positivos surgirão naturalmente"; "[...] há pouco efetivo e alta demanda, não sendo possível realizar os patrulhamentos preventivos diariamente e, mediante as oportunidades, infratores continuaram atuando na região".

Dessa forma, apesar das concepções positivas a respeito dos resultados alcançados, houve ressalvas quanto ao pouco tempo de execução e algumas dificuldades encontradas para a execução das atividades. Retornando ao pensamento de Carvalho (2003, p. 1), "quando se estabelece uma rede, ela sugere [...] relações e ações entre indivíduos e organizações. Elas se tecem ou dissolvem continuamente [...]". Portanto, há necessidade de realizar um trabalho contínuo nessas relações, para que haja melhor relação das partes interessadas, visando melhorar os resultados alcançados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com a realização desta pesquisa analisar as ações entre o 4º BPM e a UNIUBE voltadas para prevenção da criminalidade no entorno do educandário, especificamente nos bairros Olinda e Universitário.

Para tanto, procurou-se, nas seções **2, 3 e 4**, apresentar o embasamento teórico, no qual se abordou, com base nas literaturas relacionadas os temas pertinentes à pesquisa, com o objetivo de formar uma evolução da sequência observada desde a formulação até a implementação de ações de políticas públicas. Tratou-se da mobilização e do estabelecimento de parcerias, da sensação de segurança, das ações em rede, da eficiência e da eficácia, de uma abordagem sobre a filosofia de polícia comunitária existente na Corporação, que dá suporte ao desenvolvimento de projetos de prevenção criminal que tenham a participação efetiva da comunidade e, por último, de uma abordagem sobre criminalidade e violência.

Objetivou-se, na seção **5**, caracterizar o objeto de estudo, mencionando sobre a criminalidade e a violência na cidade de Uberaba e na 191ª Companhia, com ênfase nos bairros Olinda e Universitário e, por último, a formulação e implementação das ações entre o 4º BPM e a UNIUBE para a prevenção criminal. Anteriormente ao início das ações, verificou-se que o número de ocorrências era alto quando comparado com a cidade de Uberaba. Este fato, por si só, já justificava o início das ações.

Os indicadores de ocorrências violentas nos bairros onde ocorreram as ações entre o 4º BPM e a UNIUBE demonstraram que a formulação e a implementação das ações realizadas em conjunto pela Universidade de Uberaba e pela Polícia Militar surtiram efeito. A redução da incidência de crimes na região em comparação com os recursos mobilizados pela PMMG mostrou que as ações foram eficientes e, até mesmo, eficazes, a partir da conscientização dos alunos e da melhoria no policiamento local.

No que se refere aos dados apurados por meio da pesquisa de campo, independente da incidência criminal, deduz-se que houve melhorias na sensação de segurança, em virtude da presença mais ostensiva por parte da Polícia Militar no entorno da Universidade de Uberaba. Já sobre as ações desenvolvidas, percebeu-se que no período em que todas as medidas por parte da UNIUBE e da Polícia Militar estavam sendo adotadas em sua plenitude, de agosto a novembro de 2012, houve significativa redução de furtos no interior de veículo, modalidade de maior número de casos nos dois bairros (TAB. 12). Apesar dos números

baixos, percebeu-se que neste período o número de casos foi bem menor que no período anterior. Isso foi fundamental para a comprovação parcial da hipótese básica deste estudo, que consistiu verificar se a mobilização da população universitária da Universidade de Uberaba para participar da elaboração e execução das ações conjuntas de prevenção com o 4º Batalhão da PMMG está contribuindo para reduzir criminalidade na região dos bairros Olinda e Universitário e para aumentar a sensação de segurança. Isso, considerando que:

a) a formulação das ações ocorreu com o envolvimento das duas partes interessadas (PMMG e UNIUBE), permitindo a execução de um trabalho de qualidade, com foco na prevenção criminal. A mobilização dos próprios alunos do educandário possibilitou maior aproximação com a Polícia Militar, em que propostas foram analisadas e aprovadas por todos os envolvidos;

b) quanto à implementação das ações, verificou-se também o envolvimento das duas partes, cada qual contribuindo para a execução de atividades direcionadas para o atingimento das propostas estabelecidas;

b.1) por parte da UNIUBE, o envolvimento dos alunos do Curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba possibilitou a confecção e a divulgação de dicas de prevenção e a divulgação do Disk Denúncia. Na divulgação das dicas, diferentes tipos de materiais foram divulgados em vários pontos da Universidade, numa linguagem simples e de fácil entendimento do público universitário (APÊNDICE).

b.2) por parte da Polícia Militar, além das palestras proferidas, houve melhorias do policiamento no entorno do educandário, envolvendo viaturas de quatro e de duas rodas. Com relação às viaturas de quatro rodas, foram feitas observações na escala de serviço para a intensificação do policiamento. Porém, considerando que não era um policiamento específico, algumas dificuldades foram percebidas no cumprimento do previsto nas escalas de serviço. Só era possível o cumprimento caso estas viaturas estivessem liberadas do atendimento de ocorrências, o que nem sempre era possível. Já com relação às viaturas de duas rodas, que são as motos policiais, considerando as dificuldades de efetivo, o lançamento não se deu no mês de março, início das ações, mas apenas nos meses de agosto a novembro. Havia a previsão de que tal policiamento fosse realizado de forma exclusiva nos bairros Olinda e Universitário, mas verificou-se que, além desta missão, havia uma observação para patrulhamento visando à Rede de Vizinhos Protegidos. No período de agosto a novembro, foi perceptível a redução da incidência do principal crime que lá ocorre: o de furto no interior de veículos.

A pergunta de pesquisa foi contemplada e os objetivos formulados para a pesquisa foram alcançados, no sentido de que se comprovou que as ações entre a Polícia Militar e a UNIUBE estão sendo eficazes na diminuição da incidência criminal e de que tem aumentado à sensação de segurança.

Conclui-se que as ações desenvolvidas entre 4º BPM e a UNIUBE consistiram em uma iniciativa que deve ser considerada como um aliado no combate aos crimes de furtos e roubos e, principalmente, na prevenção criminal. Esta é uma oportunidade para a comunidade universitária ampliar a sua ideia de cidadania com responsabilidade e, juntamente com a instituição policial, adotar medidas no sentido de melhorar a segurança pública e, por conseguinte, a qualidade de vida de todos.

8.1 Sugestões

Considerando-se o que foi apurado neste trabalho, seguem algumas sugestões que podem contribuir para uma maior efetividade na execução das ações entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba, assim como para seu aprimoramento e aplicação em outros locais que necessitam de uma intervenção diferenciada na segurança pública:

a) Lançamento das motos policiais de forma exclusiva nos bairros Olinda e Universitário, conforme foi acertado nas ações iniciais. As escalas preveem apoio também à Rede de Vizinhos Protegidos, o que desvirtua dos objetivos propostos nas ações por parte da Polícia Militar;

b) Apesar do curto espaço de tempo para a análise da incidência criminal, verificou-se que o conjunto de todas as atividades estabelecidas por parte da UNIUBE e da Polícia Militar tem demonstrado que podem ser ao mesmo tempo eficientes e eficazes e podem ser essenciais para a conscientização dos alunos e facilitar a parceria entre eles e a Polícia Militar. Esta ação acaba por forçar o aumento do policiamento e, conseqüentemente, a redução criminal, com o aumento da sensação de segurança. Dessa forma, é necessário que esforços sejam feitos por parte das duas partes interessadas no sentido de permanecer a parceria.

c) que os dados estatísticos computados pelo setor de responsável na PMMG sejam enviados para o Setor de Comunicação Social da UNIUBE, para o conhecimento dos

coordenadores das ações e posterior divulgação no *Jornal Revelação*, por ser este de grande circulação no ambiente universitário. Isso servirá para fortalecer a necessidade de manter as ações e de dar continuidade aos baixos números de ocorrência de crimes violentos e **não violentos** na região.

Pôde-se constatar no decorrer do trabalho que as ações entre a UNIUBE e o 4º BPM da PMMG constituíram-se em iniciativas importantes e que, comprovadamente, contribuíram para melhorar a sensação de segurança. Elas se inscreveram na nova forma de pensar segurança pública com a participação dos interessados. Ao construir uma proposta conjunta envolvendo os principais *stakeholders* e ao executar as atividades previstas, vislumbram-se grandes possibilidades de continuar havendo redução criminal ou, pelo menos, a sua manutenção. Algo que é muito importante é que o número de crimes perpetrados na região da UNIUBE não impactará os índices criminais da cidade de Uberaba.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Helder de Souza. **Segurança x sensação de segurança**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 29 nov. 2012.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter. **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **A ação em rede na implementação de políticas e programas sociais públicos**. Revista de Información del Tercer Sector, 2003. Disponível em: <http://lasociedadcivil.org/docs/ciberteca/a_ao_em_rede_na_implementao.pdf> Acesso em: 13 dez. 2012

CARVALHO, Themis Maria Pacheco de. **A ocasião faz o ladrão: como prevenir a delinquência através do controle situacional**, 2005. Disponível em: <<http://www2.mp.ma.gov.br/ampem/artigos/Artigos2005-2/AOcasiaoFazLadrao-RECJ.02.04-05.pdf>> Acesso em: 27 dez. 2012.

COSTA, Bruno Lazarotti Diniz. Política, instituições e estratégia de implementação: elementos para a análise de políticas e projetos sociais. In: CARNEIRO, Carla Bronzo Ladeira; COSTA, Bruno Lazarotti Diniz. **Gestão Social: o que há de novo?** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2004.

CERQUEIRA, Daniel; LOBAO, Waldir. **Determinantes da criminalidade: arcabouços teóricos e resultados empíricos**. Revista de ciências sociais. Rio de Janeiro. v. 47, n. 2, 2004, pp. 233-269. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 21 dez. 2012.

CERQUEIRA, Carlos Magno Nazareth. **O futuro de uma ilusão: o sonho de uma nova polícia**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 4 ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Makron Bokks, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. 2003. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DIAS JUNIOR, Amilton José. **A influência da rede de vizinhos protegidos na sensação de segurança da comunidade do bairro Castelo em Belo Horizonte**. 2011. Monografia (Curso de Bacharel em Ciências Militares) – Academia de Polícia Militar, Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. Ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

HENRIQUES, Márcio Simeone (org.) **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: objetiva. 2009. CD-Rom.

IBGE. **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2012**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Estimativas_2012/estimativa_2012_municipios.pdf>. Acessado em 20dez2012.

MAFRA, Renan. **Entre o espetáculo, a festa e argumentação: mídia, comunicação estratégica e mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARTINS, Sérgio Ruy Barbosa Guerra. **Avanços e perspectivas da gestão pública nos Estados II**. São Paulo: Consad, 2010.

MILANI, Feizi M., Cultura de paz x violências: papel e desafios da escola. In: MILANI, F. M.; JESUS, R. C. D (Orgs.). **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas** – Salvador: INPAZ, 2003.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Sistema de Gestão Estratégica da PMMG, para vigência no período 2012-2015**. Belo Horizonte: Comando Geral, Assessoria da Gestão para Resultados, 2012.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. **Diretriz de planejamento de operações n. 3 008 (Comando Geral) – Polícia Comunitária**, Belo Horizonte. Imprensa Oficial: 1993.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Resolução n. 4 185 (Comando Geral). **Dispõe sobre o Portifólio de Serviços das Unidades de Execução Operacional com responsabilidade territorial e da Corregedoria e dá outras providências**. Belo Horizonte: Comando Geral, 2011.

MINAS GERAIS. Governo. **Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI): 2011-2030**. Belo Horizonte, 2011.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Comando Geral. Instrução n. 3.01.06/2011, de março de 2011. Regula a Aplicação da Filosofia de Polícia Comunitária pela Polícia Militar de Minas Gerais. **Separata do Boletim Geral da Polícia Militar de Minas Gerais**, Belo Horizonte, n. 28, abr. de 2011.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Comando Geral. **Instrução n. 3.03.07/2010**, de outubro de 2010. Regula a atuação da Base Comunitária (BC) e da Base Comunitária Móvel (BCM) na Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Comando Geral. Instrução n. 3.01.01/2010, de setembro de 2010. Regula o Emprego Operacional da Polícia Militar de Minas Gerais. **Separata do Boletim Geral da Polícia Militar de Minas Gerais**, Belo Horizonte, n. 74, out. de 2010. (grifa separata ou Instrução?). Preciso colocar a separata?

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Comando Geral. **Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública n. 04/2002 – CG.** Dispõe sobre a filosofia de Polícia Comunitária. Belo Horizonte. 2002.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Comando Geral. **Diretriz n. 3.02.01/2009 – CG.** Regula procedimentos e orientações para a execução com qualidade das operações na Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2009.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Estado Maior. **Memorando N. 90.495/2011.** Classificação dos crimes violentos e crimes violentos contra do patrimônio. Belo Horizonte. 2011.

MINAS GERAIS, Governador, 2010 - (Antonio Augusto Junho Anastasia). Estado para resultados. Belo Horizonte, 2013a. Disponível em <<http://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/governo/acoes-do-governo/5802-choque-de-gestao-de-segunda-geracao/62659-estado-para-resultados/5794/5040>>. Acessado em: 11 dez. 2012.

MINAS GERAIS, Governador, 2010 - (Antonio Augusto Junho Anastasia). Estado para resultados. Belo Horizonte, 2013b. Disponível em <<http://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/governo/acoes-do-governo/5802-choque-de-gestao-de-segunda-geracao/62659-estado-para-resultados/5794/5040>>. Acessado em: 11 dez. 2012.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Belo Horizonte, MG, 2013(? ver se é a data da página da polícia que lança aqui mesmo). Disponível em <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/conteudo.action?conteudo=677&tipoConteudo=destaque>>. Acesso em 04 jan. 2013.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Instrução nº 3.03.11/2011- CG. Organiza e disciplina a implantação de redes de vizinhos protegidos no Estado de Minas Gerais pela PMMG.** Belo Horizonte: PMMG – Comando-Geral, 2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Instrução nº 002/2005- CG. Regula a criação e emprego do grupo especializado em policiamento de áreas de risco - GEPAR.** Belo Horizonte: PMMG – Comando-Geral, 2005.

MOKATE, Karen. **Eficacia, eficiencia, equidad y sostenibilidad: ¿qué queremos decir?** Washington: Banco Interamericano de Desarrollo, 1999.

MORAIS, David. **Padrões de criminalidade e espaço público**: o centro do Rio de Janeiro. Núcleo de estudos sobre segurança e política criminal (NESPC). Rio de Janeiro, 2009.

ROCHA, Georgia Ribeiro. Arranjo institucional de governança colegiada: aspecto estruturantes da política pública de integração do sistema de defesa social de Minas Geras. In: PEREIRA JÚNIOR, E. A.; SILVA, J. F; MARON, J. (Org.). **Um toque de qualidade**: eficiência e qualidade na gestão do sistema de defesa social. Belo Horizonte: Fundação Guimarães Rosa, 2010. v. 1. p. 267-308

RUAS, Maria das Graças. Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos In: **O estudo da política**: tópicos Selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998. (mimo).

SILVA, Pedro Luiz Barros; MELO, Marcus André Barreto de. **O processo de implementação de políticas públicas**: características e determinantes da avaliação de programas e projetos, 2000. Disponível em: <http://governancaegestao.files.wordpress.com/2008/05/teresa-aula_22.pdf> Acesso em: 15 dez. 2012.

TERRA NETWORKS BRASIL. **Brasil tem 253 milhões de celulares, mais de 20% com internet 3G**. [Porto Alegre], 2013. Disponível em < <http://tecnologia.terra.com.br/negocios-e-ti/brasil-tem-253-milhoes-de-celulares-mais-de-20-com-internet->>. Acesso em: 27 dez. 2012.

TORO A., José Bernardo; WERNECK, Nisia Maria Duarte. **Mobilização Social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ANEXOS

Exemplos de material publicitário criado pelos alunos da UNIUBE

UNIUBE
apresenta

VIDA DE UNIVERSITÁRIO

em:
BANCO DE CARRO NÃO É VITRINE!

ALERTA
POR MAIS BACANAS QUE SEJAM SEU NOTEBOOK, CELULAR, BOLSA OU CÂMERA, NÃO DEIXE-OS EXPOSTOS NO CARRO.
Guarde-os no porta-malas ou leve-os com você.

181 Polícia Militar | 190 Bombeiros | 197 Polícia Civil | 180 Assessoria Jurídica | 153 SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência | 100 Defesa Civil

PROGRAMA UNIVERSITÁRIO PROTEGIDO
Segurança também é questão de atitude.
Deu B.O. ligue 190

UNIUBE
apresenta

VIDA DE UNIVERSITÁRIO

em:
NÃO DÊ CRÉDITOS AO BANDIDO!

ALERTA
MESMO COM CRÉDITOS ILIMITADOS, É MELHOR DIZER TCHAU AO AMIGO DO QUE SE DESPEDIR DO CELULAR.
Fique ligado! Não se distraia com longas conversas.

181 Polícia Militar | 190 Bombeiros | 197 Polícia Civil | 180 Assessoria Jurídica | 153 SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência | 100 Defesa Civil

PROGRAMA UNIVERSITÁRIO PROTEGIDO
Segurança também é questão de atitude.
Deu B.O. ligue 190

UNIUBE

MATERIAL USADO EM:

PANFLETOS – CONTRACAPA DO JORNAL REVELAÇÃO – LUMINOSOS EM PONTOS DE COLETIVO – BANHEIROS MASCULINO E FEMININO – E-MAIL INSTITUCIONAL

Painéis em pontos estratégicos



PAINÉIS AFIXADOS EM LOCAL DE GRANDE CIRCULAÇÃO DE ALUNOS MESAS DA LANCHONETE INTERNA DA UNIUBE MARCA LIVROS DO KIT ESTUDANTIL

Marca livros

Calendário Discente 2012

ALERTA
 POR MAIS BACANAS QUE SEJAM SEU NOTEBOOK, CELULAR, BOLSA OU CÂMERA, NÃO DEIXE OS EXPOSTOS NO CARRO.
 Guarde-os no porta-malas ou leve-os com você.

JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL
MARÇO	ABRIL	MARÇO	ABRIL
ABRIL	MARÇO	ABRIL	MARÇO
MARÇO	ABRIL	MARÇO	ABRIL

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

181

190

197

180

153

100

PROGRAMA UNIVERSITÁRIO PROTEGIDO
 Segurança também é questão de atitude.
 Deu B.O. ligue 190

ANÚNCIOS NO BOLETO DE MENSALIDADE

Outdoor triplo na entrada na Universidade



ENTRADA DO CAMPUS

APENDICES – Questionários

Estou desenvolvendo o Curso de Especialização em Segurança Pública – (CESP) 2012 da PMMG, cujo objetivo principal é **avaliar a eficiência das ações entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba, iniciadas à partir do mês de março de 2012. Em tais ações houve envolvimento de alunos da UNIUBE, que confeccionaram, sob a orientação da PMMG, dicas de segurança incluindo telefones do Disk Denúncia, em outdoor, folders, banners, folhetos, etc.**

Este questionário é necessário para a elaboração da monografia exigida para conclusão do Curso de Especialização em Segurança Pública – CESP 2012, da PMMG.

Solicito a colaboração de V. Ex^a no sentido de responder ao questionário que embasará os resultados da pesquisa. Ressalto que, por se tratar de trabalho de natureza acadêmica, suas informações serão utilizadas apenas para tal fim.

Certo de contar com sua imprescindível contribuição, antecipo meus agradecimentos.

Anderson Claiton Borges, Cap PM

Aluno do CESP 2012

Questionário I: Endereçado a universitários da Universidade de Uberaba(que não participaram da palestra com a PMMG).

Nome (caso prefira, não é necessário identificar):	
Idade:	Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Curso:	Período:
Está na UNIUBE desde quando?	mês/ano:

1) Qual a sua condição atual?

moro em Uberaba

moro em outra cidade, estando aqui apenas por questões de estudo

2) Você já foi vítima de algum crime no entorno da Universidade de Uberaba?

sim não

Quê tipo?

3) Você se sente seguro quando transita na ruas no entorno da Universidade de Uberaba?

sim não

Por quê? _____

4) Você já presenciou ou tomou conhecimento de algum tipo de crime nas ruas que compõe os bairros no entorno da faculdade?

sim não

Quê tipo? _____

5) Você considera a região onde está situada a UNIUBE perigosa?

sim não

Por que? _____

6) Você já participou de alguma palestra, programa, projeto ou ação de Parceria com a Polícia Militar (Ex. PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, JCC – Jovens Construindo a Cidadania, CONSEP – Conselho de Segurança Pública, etc)?.

a- sim b- não

Se sim, qual?

Se não, o senhor conhece algum? _____

Qual a sua opinião?

7) Você tomou conhecimento das ações entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba (divulgado como Programa Universitário Protegido) visando a diminuição da criminalidade?

a- sim b- não

Caso tenha respondido SIM à pergunta 8:

* Como tomou conhecimento?

* Quais as medidas de auto-proteção que o você adotava antes do conhecimento das ações?

* Quais as medidas de auto-proteção que o você passou a adotar após o conhecimento das ações entre a Polícia Militar e à Universidade?

Caso tenha respondido NÃO à pergunta 8:

Quais as razões que acredita tenha contribuído para não ter tomado conhecimento?

8) Você teve contato na UNIUBE, a banners, cartazes, outdoor, folhetos ou informações com dicas de segurança/ telefones de Disk Denúncia?

a- sim b- não

Se sim, qual a sua opinião sobre o efeito deles com relação à sua sensação de segurança?

9) Você percebeu alguma melhoria no policiamento no entorno da UNIUBE após as ações entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba?

a- sim b- não

Se sim, que tipo?

QUESTIONÁRIO II

Estou desenvolvendo o Curso de Especialização em Segurança Pública – (CESP) 2012 da PMMG, cujo objetivo principal é **avaliar a eficiência das ações entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba, iniciadas à partir do mês de março de 2012. Em tais ações houve envolvimento de alunos da UNIUBE, que confeccionaram, sob a orientação da PMMG, dicas de segurança incluindo telefones do Disk Denúncia, em outdoor, folders, banners, folhetos, etc.**

Este questionário é necessário para a elaboração da monografia exigida para conclusão do Curso de Especialização em Segurança Pública (CESP) 2012, da PMMG.

Solicito a colaboração de V. Ex^a no sentido de responder ao questionário que embasará os resultados da pesquisa. Ressalto que, por se tratar de trabalho de natureza acadêmica, suas informações serão utilizadas apenas para tal fim.

Certo de contar com sua imprescindível contribuição, antecipo meus agradecimentos.

Anderson Claiton Borges, Cap PM

Aluno do CESP 2012

Questionário II: Endereçado aos universitários que participaram da palestra proferida pela Polícia Militar com o início das ações junto à Universidade de Uberaba.

Nome(caso prefira, não precisa identificar):

Idade:

Sexo: M F

Curso:

Período:

Está na UNIUBE desde quando? Mês _____ Ano _____

1) Qual a sua condição atual?

moro em Uberaba

moro em outra cidade, estando aqui apenas por questões de estudo

2) Você já foi vítima de algum crime no entorno da Universidade de Uberaba?

sim não

Quê tipo?

3) Você se sente seguro quando transita na ruas no entorno da Universidade de Uberaba?

sim não

Por quê?

4) Você já presenciou ou tomou conhecimento de algum tipo de crime nas ruas que compõe os bairros no entorno da faculdade?

sim não

Quê tipo?

5) Você considera a região onde está situada a faculdade perigosa?

sim não

Por que?

6) Você já havia participado de alguma palestra, programa, projeto ou ação de Parceria com a Polícia Militar (Ex. PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, JCC – Jovens Construindo a Cidadania, CONSEP – Conselho de Segurança Pública, etc)?.

a- sim b- não

Se sim, qual?

Se não, conhece algum? _____

Qual a sua opinião? _____

7) Qual o motivo da sua participação na palestra?

8) A palestra contribuiu para a sua conscientização sobre à necessidade de adoção de medidas de segurança?

sim não

Por quê? _____

9) Você teve acesso na UNIUBE a banners, cartazes, folhetos ou informações sobre prevenção e telefones de Disk Denúncia em outdoor?

a- sim b- não

Se sim, qual a sua opinião sobre o efeito deles com relação à sua sensação de segurança?

10) Você percebeu alguma melhoria no policiamento no entorno da UNIUBE após as ações entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba?

a- sim b- não

Se sim, que tipo?

11) Após as ações desenvolvidas, você se sente mais seguro quando transita nos bairros Universitário e Olinda?

a- sim b- não

Por que? _____

QUESTIONÁRIO III

Estou desenvolvendo o Curso de Especialização em Segurança Pública – (CESP) 2012 da PMMG, cujo objetivo principal **é avaliar a eficiência das ações entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba, iniciadas à partir do mês de março de 2012. Em tais ações houve envolvimento de alunos da UNIUBE, que confeccionaram, sob a orientação da PMMG, dicas de segurança incluindo telefones do Disk Denúncia, em outdoor, folders, banners, folhetos, etc.**

Este questionário é necessário para a elaboração da monografia exigida para conclusão do Curso de Especialização em Segurança Pública – CESP 2012, da PMMG.

Solicito a colaboração de V. Ex^a no sentido de responder ao questionário que embasará os resultados da pesquisa. Ressalto que, por se tratar de trabalho de natureza acadêmica, suas informações serão utilizadas apenas para tal fim.

Certo de contar com sua imprescindível contribuição, antecipo meus agradecimentos.

Anderson Claiton Borges, Cap PM

Aluno do CESP 2012

Questionário III: Endereçado a professores, reitor e alunos que participaram das ações

Nome(caso prefira, não precisa identificar):

Idade:

Sexo: M F

Função:

Está na UNIUBE desde quando? Mês _____ Ano _____

1) Você já foi vítima de algum crime no entorno da Universidade de Uberaba?

sim não

Quê tipo?

2) Você se sente seguro quando transita na ruas no entorno da Universidade de Uberaba?

sim não

Por quê?

3) Você já presenciou ou tomou conhecimento de algum tipo de crime nas ruas que compõe os bairros no entorno da faculdade?

sim não

Quê tipo?

4) Você considera perigosa a região onde está situada a faculdade?

sim não

Por que?

5) Qual o motivo que o levou a participar das ações junto à Polícia Militar com relação ao "Programa Universitário Protegido"?

6) Como se deu a sua participação?

7) Como se deu a participação dos universitários nas ações?

8) Como foi o diálogo com a Polícia Militar na elaboração das ações?

9) Como foi a implementação das ações no âmbito da Universidade?

10) Você percebeu algum impacto com relação às ações da Polícia Militar, após a definição das ações?

sim não

Se sim, quais?

11) Você identificou alguma falha nas ações?

sim não

Se sim, qual(is)?

QUESTIONÁRIO IV

Estou desenvolvendo o Curso de Especialização em Segurança Pública – (CESP) 2012 da PMMG, cujo objetivo principal **é avaliar a eficiência das ações entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba, iniciadas à partir do mês de março de 2012. Em tais ações houve envolvimento de alunos da UNIUBE, que confeccionaram, sob a orientação da PMMG, dicas de segurança incluindo telefones do Disk Denúncia, em outdoor, folders, banners, folhetos, etc.**

Este questionário é necessário para a elaboração da monografia exigida para conclusão do Curso de Especialização em Segurança Pública – CESP 2012, da PMMG.

Solicito a colaboração de V. Ex^a no sentido de responder ao questionário que embasará os resultados da pesquisa. Ressalto que, por se tratar de trabalho de natureza acadêmica, suas informações serão utilizadas apenas para tal fim.

Certo de contar com sua imprescindível contribuição, antecipo meus agradecimentos.

Anderson Claiton Borges, Cap PM

Aluno do CESP 2012

Questionário IV: Endereçado às aos Policiais Militares que participaram direta ou indiretamente nas ações envolvendo PM e UNIUBE

Nome (caso prefira, não precisa identificar):

Posto/Graduação:

Quanto tempo trabalha na PMMG? _____

Quanto tempo trabalha na 191ª Cia PM? _____

1) É do seu conhecimento que há uma incidência de crimes no entorno da Universidade de Uberaba?

2) Como se deu o diálogo entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba?

3) Como foi ou tem sido a sua participação nas ações entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba?

4) Houve destinação de recursos(humanos e/ou logísticos) para que houvesse melhoria no policiamento no entorno da Universidade de Uberaba?

sim não

Se sim:

* Qual(is)?

5) Caso tenha havido destinação de recursos(humanos e/ou logísticos), acredita que tenham sido suficientes?

sim não

Por quê? _____

6) Depois do diálogo entre a Polícia Militar e Universidade de Uberaba, houve melhoria do policiamento no entorno da Universidade de Uberaba?

sim não

Se sim:

* De que forma?

7) Você acredita que as ações entre a Polícia Militar e a Universidade de Uberaba, trouxeram reflexos com relação ao número de crimes e sensação de segurança?

sim não

Por quê?

a- sim b- não